ALAMBIQUE

IFV.

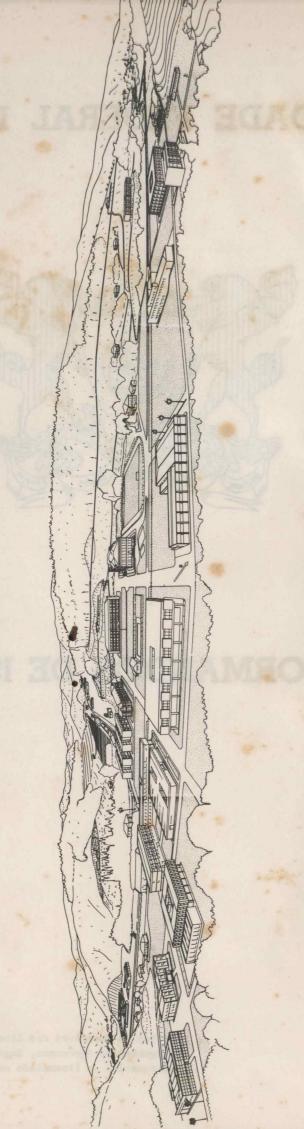
1971-1974

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA



FORMANDOS DE 1974

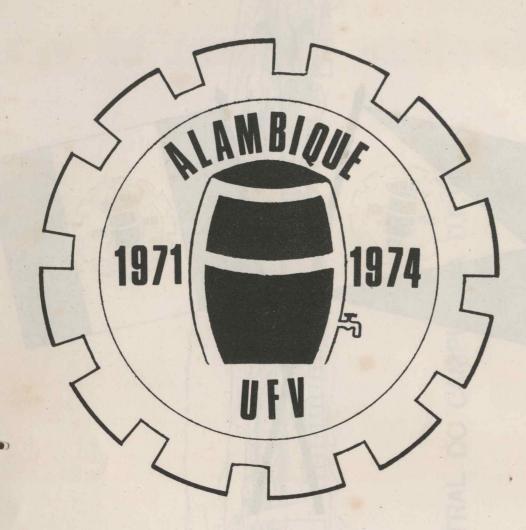
Álbum de Formatura das Licenciadas em Economia Domésticas, Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Bachareis em Matemática e Licenciado em Pedagogia do Clube Alambique.





Chube abambique

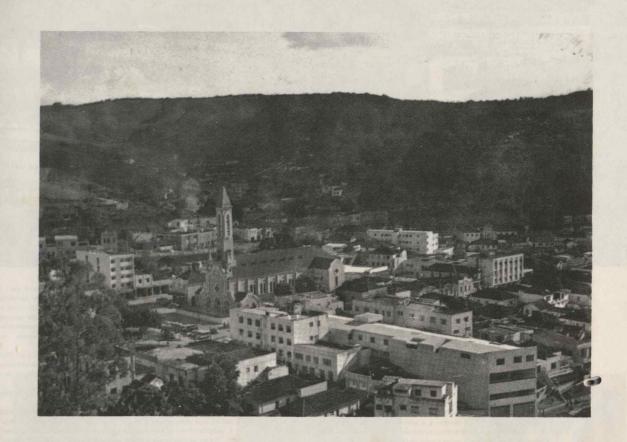
1971 — 1974



HINO DO ALAMBIQUE

Vamos Alambicanos!
unidos com muito calor.
Vamos fazer deste ano
um símbolo de Paz e de Amor.
É um Clube prá frente
que mexe com a gente,
nos dando prazer.
Vamos Alambicanos
lutar este ano que vamos vencer.
Alambique é? É o maior.
Alambique é? É o Melhor.

HOMENAGEM A VIÇOSA



No início era o vazio de Deus no vale do Rio Turvo, depois o bimbalhar dos sinos de uma ermida, espantando o silêncio e chamando o som à vida, lançando os alicerces do bulício e do progresso, implantando o povoado que depois se fez cidade,

vicejou, ficou VIÇOSA, que é seu próprio adjetivo.

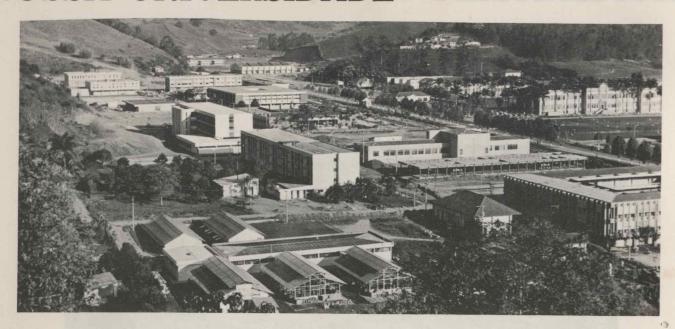
Hoje a ermida é uma lembrança e Viçosa é realidade. Seu porvir, mais que esperanças ou arremedos de vontades traz a aguda ressonância de sua operosidade.

> Houve o dia em que chegamos p'rá passar só quatro anos. Passam dias e se firmam sempre mais laços humanos. Agora a gente despede-se, o coração dizendo: "Fique"!

Viçosa, bem gostariamos, mas o futuro nos chama: outras terras, ideais, outras gentes que a gente ama. E despedimo-nos, Viçosa, contando voltar um dia, p'rá te dizer: "Não esquecemos, não nos deixa a nostalgia".

Quem te diz agora adeus é a patota do AIAMBIQUE E nos partimos, Viçosa, corações dizendo: "Fique"!

NOSSA UNIVERSIDADE



A origem da Universidade Federal de Viçosa foi a Lei n. 761, de 6 de setembro de 1920, assinada pelo seu idealizador e então Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Arthur da Silva Bernardes, que autorizava o Governo do Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, situando-a no local que oferecesse melhores

O Dr. Peter Henry Rolfs, Diretor do "Florida Agricultural College" da "University of Florida", foi convidado para "fundar, organizar e di rigir" a Instituição, o que fêz, a partir de 1.º de janeiro de 1921, a princípio como organizador, e mais tarde como primeiro diretor do esta

Com base no relatório de uma comissão, nomeada especialmente para esse fim, o Presidente do Estado, pelo Decreto n. 5.806, de 30 de dezembro de 1921, aprovou os planos e a planta da futura Escola e autori

zou a desapropriação dos terrenos necessarios à sua edificação.

Atingida essa etapa e autorizado pela Lei 761, o Vice-Presidente do Estado, em exercício, Dr. Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, assinou o Decreto n. 6.053, de 30 de março de 1922, que criou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária e a instalou em Viçosa.

A primeira turma de trabalho iniciou súas atividades em 18 de ja-neiro de 1922. Todavia, o lançamento da pedra fundamental do Prédio Principal so feito a 10 de junho de 1922, depois da demarcação do terreno e de outras providências iniciais.

A inauguração oficial da Escola deu-se a 28 de agosto de 1926, sob a presidência do fundador da Instituição, então Presidente da Repúbli-

ca, Dr. Arthur da Silva Bernardes, com a presença do Presidente do Estado, Dr. Fernando de Mello Viana, do Secretário de Agricultura,Dr. Da niel Serapião de Carvalho e do representante do Arcebispo de Mariana D. Helvécio Gomes de Oliveira.

A Escola, que desde os seus primordios orientou-se pelo espírito filosófico do desenvolvimento do "ensino, pesquisa e extensão", iniciou os Cursos Fundamental e Médio a 1º de agosto de 1927, com o to tal de 25 alunos, e o Curso Superior de Agricultura a 1º de março de 1928 com a presença de 9 estudantes. O Curso Superior de Veterinaria, todavia, só foi aberto a 1. de março de 1932, com 8 alunos.

O consolidador da obra, Dr. João Carlos Bello Lisboa, que havia sido engenheiro-auxiliar, engenheiro-chefe e vice-diretor, foi empossado, pelo Dr. Rolfs, como diretor, em 1º de fevereiro de 1929, exercendo a função até 21 de janeiro de 1936.

A Semana do Fazendeiro, a primeira no gênero no País, teve seu início em julho de 1929, com a presença de 39 agricultores. Frecursora da Extensão Rural no Brasil, vem sendo realizada anual e ininterrupta-

mente, desde aquele ano, registrando, até 1973, 48.841 presenças.

O Decreto-Lei n. 824, de 20 de janeiro de 1942, assinado pelo Governador do Estado, Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, e pelo seu Secre tário da Agricultura, Dr. Israel Pinheiro da Silva, desmembrou o Curs de Veterinaria da ESAV, transferindo-o para Belo Horizonte, onde pas sou a constituir a Escola Superior de Veterinaria. Em 1948, quando foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, essa Escola voltou a fazer parte da Instituição e, finalmente, pela lei n. 3.877, de 30 de janeiro de 1961, assinada pelo presidente Juscelino Kubitschek federalizou-se e tornou-se uma das unidades da Universidade Federal de Minas Gerais

A primeira Estação Experimental de Conservação de Solos montada no Brasil foi organizada pelo Departamento de Engenharia Rural, em 1942, nos terrence do Departamento de Agronomia.

super de Agricultura, em 1947.

A Lei nº 272, de 13 de novembro de 1948, assinada, pelo Governa-dor do Estado, Dr. Milton Soares Campos, e pelos seus Secretários de Agricultura, Dr. Américo René Giannetti, e de Finanças, Dr. José de Magalhães Pinto, criou a Universidade Rural do Estado de Minas Cerais (UREMG), nela incorporando a Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Veterinária, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Especialização, Serviço de Experimentação e Pesquisa e Serviço de

A Escola Média de Agricultura de Florestal foi incorporada à UREMG pela Lei n. 1.360, de 5 de dezembro de 1955, firmada pelo Governador Clovis Salgado Gama e pelo seu Secretário de Agricultura, Dr. Tristão

Aos dez dias de junho de 1957, a Universidade Federal de Vicosa (U.F.V.) firmou um convenio com o Sistema Brasileiro de Extensão Rural (ABCAR), criando o Centro de Ensino de Extensão (CEE), com a finalidade de contribuir para a formação e aperfeiçoamento de recursos hu-manos. Durante 15 anos de existência, o CEE planejou, coordenou e exe cutou 318 cursos, atendendo a 10.178 profissionais de vários organismos públicos e privadosl

Em 1958, iniciou-se um convênio entre a Universidade de Purdue e Em 1958, iniciou-se um convenio entre a Universidade de Rurdue e a UREMG, permitindo a realização de vários projetos cooperativos entre professores americanos, e brasileiros. Entre esses, avulta o do estabe lecimento e manutenção de cursos de pós-graduação.

Foi extinto, em 1959, por deliberação da Congregação da Escola Su perior de Agricultura, o Curso da ESA.

Nos Estatutos aprovados pela Congregação, em 15 de fevereiro de 1932, constavam varios itens relativos a cursos de especialização, che gando a verificar-se o fato de um aluno matricular-se neles, em 1935. Em 1960, foram ministrados cursos pos-graduados de Comercialização de Produtos Agropecuários, Silos Horticultura, Tratores e Máquinas Agrícolas, Melhoramento de Pastagens e Nutrição Animal. Finalmente, em 1961, com ministração, de cursos de Economia Rural e Olericultura, conferindo o grau de "Magister Scientiae", foi que efetivamente se iniciaram as atividades da Escola de Especialização da UREMG, criada em abril 1963, que se denominou, mais tarde, Escola de Pós-Graduação, e, sentemente, Cursos de Pós-Graduação.

Desde o esboço do primeiro regulamento, em 1921, era prevista, na ESA, a existência de um Departamento e com aucultura. Foi nas dependências desse Departamento e com auxílio de seu pessoal que funcio-naram as duas primeiras Escolas Superiores de Florestas do País: A Escola Nacional de Florestas, criada pelo Governo Federal, através do Decreto nº. 48.247, firmado pelo Presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de maio de 1960, e transferida para a Universidade Federal do Para-ná, em 14 de novembro de 1963, por força do Decreto n. 52.828, de 14 de novembro de 1963, assinado pelo Presidente João Goulart, e a Esco-la Superior de Florestas da UREMG, criada pelo Decreto Estadual nº.7,419, de 21 de fevereiro de 1964, assinado pelo Governo José de Magalhães Pinto e seu Secretário de Agricultura, Dr. Roberto Ribeiro Oliveira Re

o Decreto n. 8.143, de l. de fevereiro de 1965, assinado pelo Covernador do Estado, Dr. José de Magalhães Pinto, e por seu Secretário de Agricultura, Dr. José de Alencar Carneiro Viana, reestruturou a UREMG sob forma autarquia, e lhe concedeu autonomia administrativa, ec nômica, disciplinar e didática.

Em face do parecer n. 699/H, de 22 de maio de 1968, do Consultor

Ceral da República, aprovado pelo Presidente, publicado no Diario Oficial de 5 de julho de 1968, a União, representada pelo Ministro da Edu cação e Cultura, Dr. Tarso Dutra, e o Governo do Estado de Minas Gerais, representado pelo governador Israel Pinheiro, celebraram, em 10 de abril de 1969, um convênio visando à colaboração mútua na manutenção da UREMG.

Em 8 de majo de 1969, o Presidente Arthur da Costa e Silva firmou o Decreto-Lei n. 570, autorizando o Poder Executivo a instituir, sob forma de Fundação, a Universidade Federal de Viçosa, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura.

Em 30 de junho de 1969, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais promulgou, pelo seu Presidente Orlando de Andrade, a Resolução n. 880, aprovando o convênio de 10 de abril de 1969.

Finalmente, por força do Decreto n. 64.825, de 15 de julho de 1969,

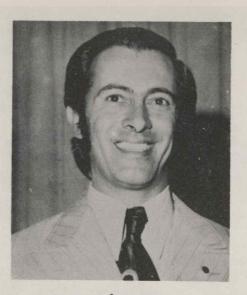
assinado pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, foi instituída a Uni versidade Federal de Viçosa (U.F.V.), à qual foi incorporada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais.

A existência da U.F.V. como pessoa jurídica, entretanto, teve iní

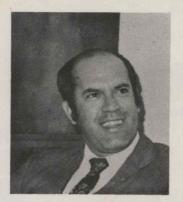
cio no dia 1º de agosto de 1969, data do registro daquele Decreto no
Cartório de Registro Civil, de pessoas Jurídicas de Belo Horizonte.
Criados pelo Decreto n. 64.825 foram instalados em 19 de fevereiro de 1971, o Instituto de Ciências Biológicas e o Instituto de Ciên

cias Exatas.

A Universidade possui área de 208.351 hectares de terra, assimdis tribuídos: Viçosa, 1.326 ha; Florestal, 1.645 ha; Capinópolis, 100 ha; Araponga, 74 ha e Jaíba, 205.206 ha. A maior parte de suas instalações e facilidades físicas encontra-se localizada no "campus" de $\,$ Viçosa sede da Universidade, que possui área construída de 177.688 m 2 .



Prof. Antônio Fagundes de Sousa Magnifico Reitor



Prof. José B. Fonseca Escola Superior de Agricultura



Prof. Roberto S. Ramalho Escola Superior de Florestas



Prof. Maria das Dores de Carvalho Ferreira Escola Superior de Ciências Domésticas



Prof. Euter Paniago Economia Rural



Prof. Eduardo J. M. del Peloso Engenharia Agricola



Prof. Telmo de Carvalho Fitotecnia



Prof. José Fernando Coelho da Silva Zootecnia

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

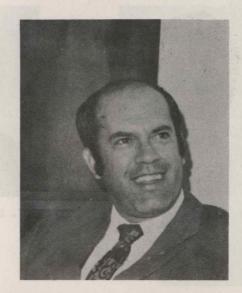


ESCOLA SUPERIOR DE FLORESTAS

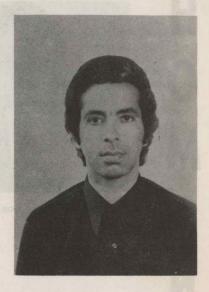


ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS ALOJAMENTO FEMININO

JULHO - 1974



Prof. José B. Fonseca Paraninfo

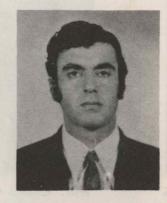


Prof. Dirceu J. da Silva Patrono





Prof. Aquira Mizubuti

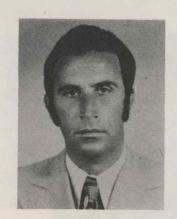


Prof. Alexandre Aad Neto



Prof. Guy Capdeville

Prof. José F. Coelho da Silva



Prof. José F. de Paula



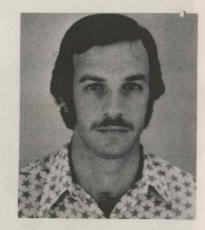
Prof. Luiz H.D.M.Carneiro

Ð

Prof. Luiz Maria de Moura



Prof. Vicente W.D.Casali

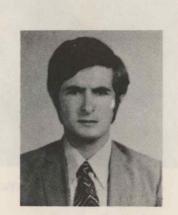


Acad. Geraldo M. Calegar Orador

DEZEMBRO - 1974



Prof. Esmeralda T. Afonso Patrona da ESCD



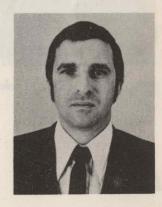
Prof. Antônio C. Ribeiro



Ministro Alyson Paulinelli Paraninfo



Prof. Renato M.del Giudice Patrono da ESA



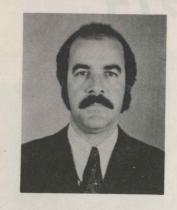
Prof. Mauro Silva Reis Patrono da ESF



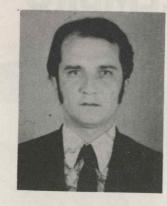
Prefeito Antônio Chequer



Prof. Avelino Mantovani



Prof. Blanor T. Loureiro



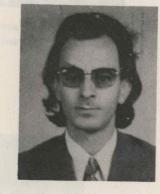
Prof. Eloy Gava



Prof. Hélcio Vaz de Mello



Prof. Helvécio da Silva



Prof. João da Cruz Filho



Prof. José F. de Paula



Prof. José Maria Vieira

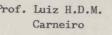


Prof. José Mário Braga



Prof. Lenni do Vale Cintra

Prof. Luiz H.D.M. Carneiro

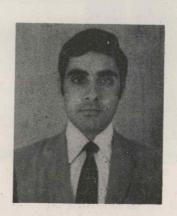




Prof. Maria Ignez Leão



Prof. Maria L. Simonini



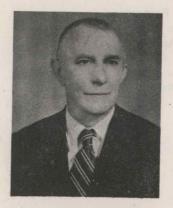
Prof. Nairan F. de Barros



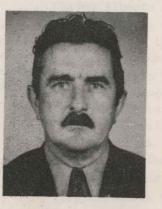
Prof. Pedro H. Monnerat



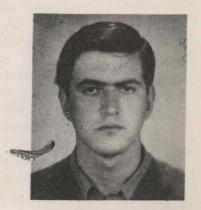
Prof. Vitor A. Hoeflich



Sr. Attilio Colnago Representante dos Pais dos Formandos



Sr. José C. P. Coelho Homenagem Especial



Acad. José L.de Oliveira Orador



COMISSÃO DE FORMATURA

Presidente: Sílvio Farnese

Vice-Presidente: Evandro Chartuni Mantovañi

1. Secretário: Marco Antônio Araújo Pinto
2. Secretário: Manoel Araujo Leite
1. Tesoureiro: Geraldo Ramos Figueiredo
2. Tesoureiro: Dimas Vital Siqueira Resck



COMISSÃO DO ÁLBUM

COORDENADOR:

CONSELHO REDATOR Histórico da UFV.

Homenagem a Viçosa Hino do Alambique Por que? Do Dicionário da Lingua Ufeviana Homenagem ao Lima

Diagramação

EDITOR:

Confecção:

Revisão de Biografias

Atividades Alambicanas

Joaquim Messias dos Reis

Luiz Carlos Brioschi José Sidney Teixeira Saraiva José Levy de Oliveira Eduardo Gleig Dimas Vital Siqueira Resck Aurelin Ferreira Cruz Claudio Antônio Olivência Jair Afonso Teixeira José Lety de Oliveira Luiz Carlos Brioschi Aloir Rodrigues da Silva Isa Maria Meira Rocha Rachel Eleonor Carneiro Ademir Faccini Auro José Lemos M. Vasconcelos Averaldo Moisés Evangelista Carlos Alberto de Souza Lima Dalmo Nogueira da Silva Eduardo E. de Lima e Borges Elesier Lima Gonçalves Faustina Maria de Oliveira Manoel de Araujo Leite Maria das Graças Piccolo Octacílio Geraldo do Carmo Filho Renato Berlini Rosalvo da Silva L. de Meio Sizernando Luiz de Oliveira Virginia Maria Gomide de Paiva

Luiz Antonio Maffia

Imprensa Universitária



JULHO DE 1974 DE FORMANDOS



1974 DE DEZEMBRO DE FORMANDOS





Formandos em Agronomia - Habilitação em Economia Rural



Formandos em Agronomia - Habilitação em Engenharia Agrícola



Formandos em Agronomia - Habilitação em Fitotecnia - A





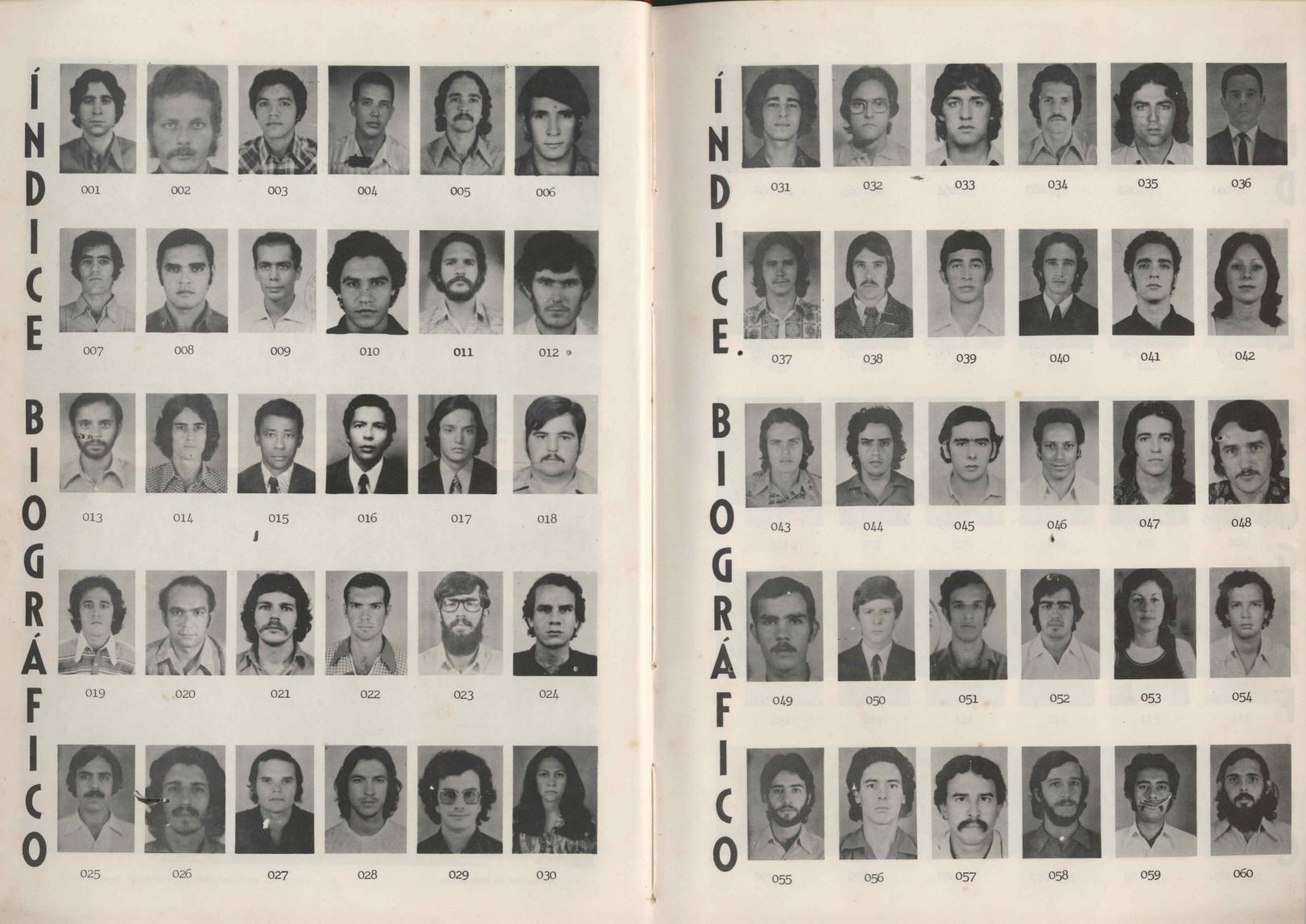
Formandos em Agronomia - Habilitação em Zootecnia

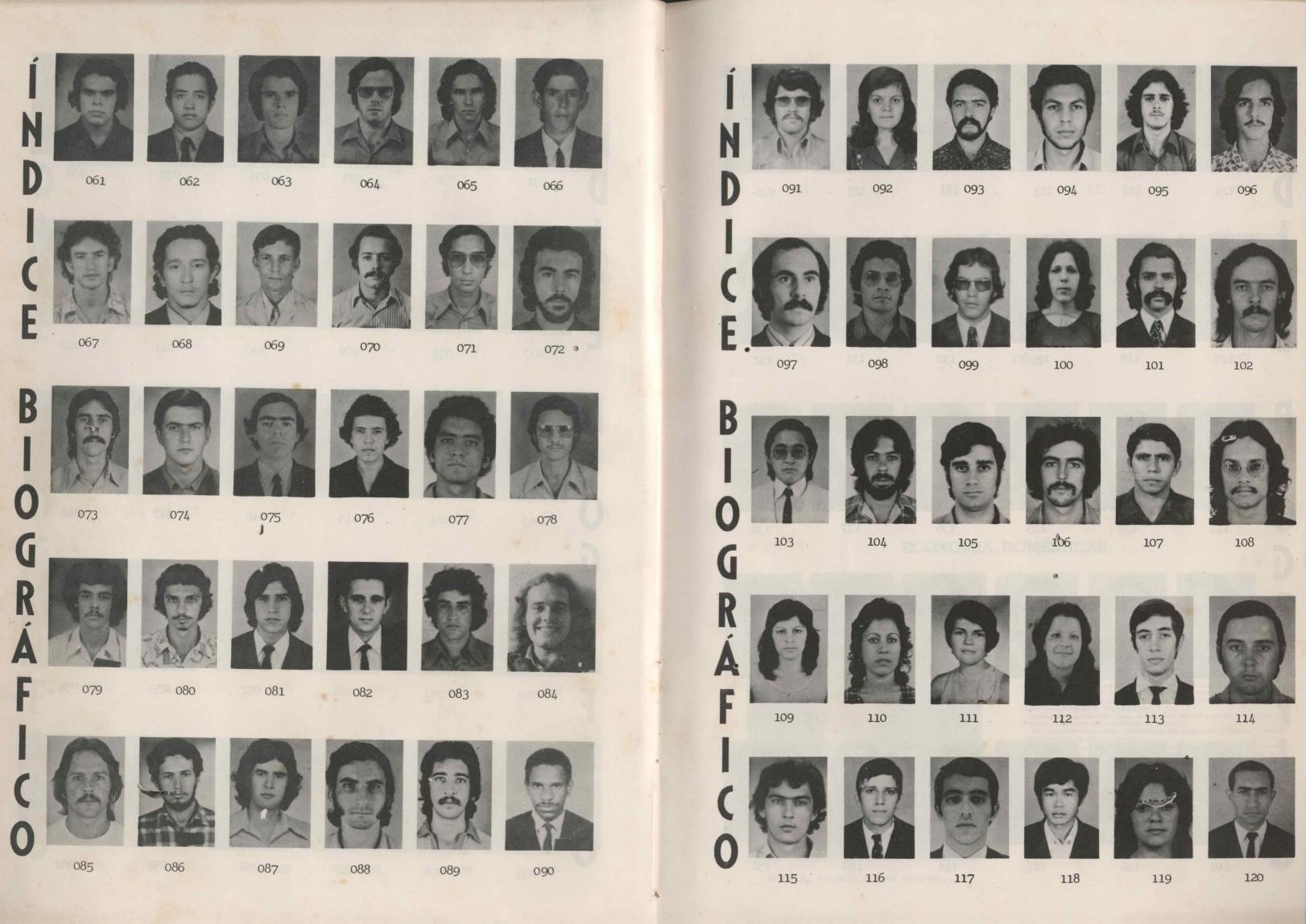


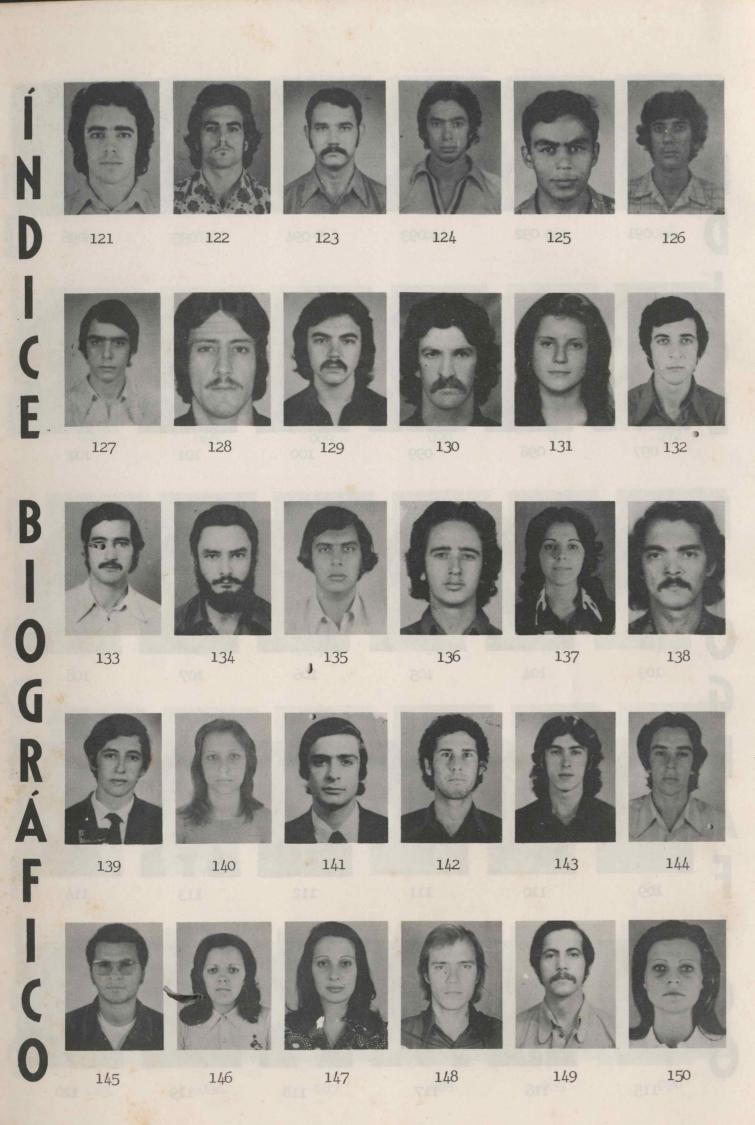
Formandos em Engenharia Florestal



Bachareis em Matemática







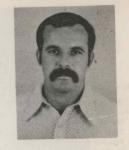




152



153

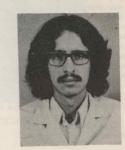




155



156



157

BIOGRAFIAS

ECONOMIA DOMÉSTICAS



Edméia, usando o seu charme...

030 - EDIMEA NUNES SENA

Aos 23 dias do mês de maio de 51 em Pavão - MG, D. Tereza é mãe pela 1. vez e o Sr. Valdomiro entusiasmado, resolveu chamar sua filha de Edimea.

Cursou o primário em Pavão e em 56 mudou-se para Teófilo Otoni onde cursou o ginásio e depois mudou-se para Manhuaçú terminando assim o curso normal.

Veio para Viçosa em 71 e, por casualidade do destino, passou no vestibular. Aqui foi uma figura versátil, sendo a 1. dama de muitos clubes, chegando a receber o honrado título de "Madame Vieira".

Desempenhou grandes atividades no Diretório Central e também nas tarefas estudantis, cnegando a ser monitora de Vestuario.

Foi uma grande desportiva, participando dos campeonatos mineiros, trazendo várias medalhas de voley e corrida.

Talvez pela sua responsabilidade, foi convidade para ser mãe do LU. Recusou o convite para ser mais livres nas atividades amorosas; as quais não puderam prosseguir como desejava, pois sua paixão "alema" por infelicidade ausentou-se da UFV, e ela para preencher sua solidão, entregou-se com todo entusiasmo à costura, chegando a ser a mais badalada costureira do LU.

Deseja a todos muitos sucessos na vida profissional.

Para todos o seu endereço:

Rua Adelice Vargas, 81

FAUSTINA MARIA DE OLIVEIRA - TININHA

r colaboração de Osvaldo e Maria José, o mundo ganho a Tininha pe ninha, num 20 de dezembro que não vai longe. Abaete, tem base?

Abaeté, tem base?
quanto estudava no Colégio Normal Nossa Senhora de Fátima, ela
zendo planos para o futuro, confiando na vontade firme e consde fazer da sua realização uma realidade.
çosa foi sua opção e nos fomos mais felizes, quando em 71, Tiveio para nosso meio. Mais uma baixinha, iria cantar o famoso:
bique é, é o maior"!
rante o tempo que viveu conosco, sempre esteve rodeada de
que nunca desprezavam seu papo agradavel, onde o bom senso falais alto. Não havia chacrinha completa, se a baixinha faltasse.
mpre delicada, só não perdoava a poeira dessa terra. Por isso
ia sempre: Eh! Vida de cachorro!, quando uma onda desse pó
amaa encontrava de cabeça molhada.
ava a todos, e adorava a sua "santa paciência". De pernas cru, em sua cama, esquecia do tempo jogando cartas. Era o descanso

, em sua cama, esquecia do tempo jogando cartas. Era o descanso ido após um dia exaustivo de estudos. Só Deus sabe como estudava! ora, com mais uma etapa vencida, sai para outra luta, num campo

ncerá, temos certeza! ninha sabe o que quer. É o suficiente.

5 de novembro, 346 é - MG

TSA MARTA METRA ROCHA

6/4/53 em um recanto da Bahia, chamado Ibicui, nasce a menina mais chorofamília Meira Rocha. Chorou tanto quando pecuena, cue suas lágrimas seca-

familia Meira Rocha. Chorou tanto quando pecuena, cue suas lagrimas secaoje só sabe rir.
s tarde seus par mudaram para o Espírito Santo, onde Isa cursou o ginásio
rmal. Querendo continuar seus estudos, ficou sabendo da existência de Viaqui chegou com muito entusiasmo.
inteligência muitas vezes era confundida com o fator sorte, nasceu mesmo
pé direito.
festas de turma não podia tomar um pilerue que demonstrava suas ualidades

baiana dançando macumba; as mesas do Elefantinho que o digam! onsiderada "internacional", suas múscias em inglês fazer sucesso no banhei mpre gostou de uma chacrinha e quando o ambiente não permitia suas críti-

o mencionava: mais é ... né?

o mencionava: mais e ... ne? única tarefa responsável era na Sala de Têxteis como monitora, onde ad-muitas experiências e boas amizades. a estudar, não conseguia passar da meia noite, mas para jogar buraço aguen assar das 4 da manhã. Se destacou formando uma dupla com Mitico, p.ra. ga-

perder.
ticipou da VII SNCD, em Pelotas RS, e de outras atividades estudantis.DeiFV com muitas saudades. Seu endereço:

pixaba, 937

AGDA REGINA GUIMARÃES

gda de nossos tempos é capixaba, colatinense, e por natureza uma garota e desligada.

iou seus estudos lá mesmo, saindo aos ll anos de idade para Anchieta nde ingressara num colégio de freiras para concluir os estudos e por lá té o 2. grau, de onde tem muito o que contar. endo trilhar os mesmos caminhos de sua irmã Aparecida - A Parê - talvez izade tão fraternal que as unia veio prá Viçosa fazer Economia Doméstica. is trocou suas horas de lazer isto é: os giras e os bate-papos em favor is trocou suas horas de lazer isto é: os giras e os bate-papos em favor tudos embora a Microbiologia e a Bioquímica tenha dedicado muito de seu

o sempre revelado uma certa preileção pela moda, Magda é uma garota de sto e muito vaidosa. Apesar de vaidosa, nada orgulhosa, ao contrário, do-um espírito de cooperação e despreendimento, muito grande. mores, achamos mesmo que nunca se amarrou...

nores, achamos mesmo que nunca se amarrou... a deixa esta vida feliz, pois veio assegurar um futuro brilhante com seu ploma e com o seu vocabulario el ecial - "tudo doido", êh, heim ... e oupressões e certos trajeitos muito dres.

Imente, reside em Vitória e deixa seu endero para vocês:

República, 250 - Apt. 1904 - Fone 3464



Tininha, tranqdila, a espera do churrasco



Isa, acompanhada



Magda, ta tudo doida, tudo doido!

109 - MARIA CELESTE COSTA

Trazida por uma linda cegonha, chega Celeste a S. Sebastião do Oeste, aos 5 dias do mês de fevereiro de 51; alegrando o lar do Sr. Alberto e D. Lígia.

Termi ando o primário na sua terra natal, se deslocou para Divinópolis onde cursou o ginásio e o normal.

Seguindo o caminho de seu irmão, parte Celeste para Viçosa em 71 e aqui se destacou pelo seu gosto pela música clássica, ouvindo-a sempre antes de dormir. Ficou famosa pelos seus regimes recebendo a faisca de "Miss Dietética".

Sua frase ao chegar das férias era: "Maise ... gente ... engordei tanto! con-

clusão, mais uma vez, o regime falhou. Foi considerada um as pelo n. de matérias cursadas nos últimos semestres: enquanto a maioria cursava 8 matérias, ela cursava 13, com conflitos e reconflitos, tudo isto estimulada pela ânsia de sair com o nosso querido Alambique.

Enriqueceu seu extra-curricular com estágios no SESI. Lavanderias e Dietas de hospitais e outrsos cursinhos realizados na UFV.

Parte deixando muitas saudades e "uma" esperança. Podem procurá-la até 2ª ordem

Praça Matriz, 330 S. Sebastião do Oeste - MG



112 - MARIA DAS DORES SOARES DOS REIS - DORINHA SERGIPANA

Foi num 4 de fevereiro, em Laranjeiras (SE), que o casal Maria e Ar naldo Sérgio ganharam de Papai do Ceu, a Dorinha, pra nós, Dorinha Ser gipana.

Essa menina cresceu lá longe, onde estudou primário, ginásio, Normal e Técnico Agrícola em Aracaju. Depois de grandinha (só na idade), resolveu ser Pica-Couve e Viçosa ganhou mais uma baixinha. Aqui estudou demais. Química, então nem se fala!

Sempre disposta a ajudar os amigos, Dorinha vai deixar muitas sauda des. Soube demonstrar, durante sua convivência no alojamento o grande coração que possui, fazendo com que quem dela se aproximasse, percebes se que ainda existem amigos nesse mundo e confiasse nas pessoas.

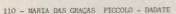
Dorinha tornou-se célebre pelas suas noites de costura até altas horas e também pelos telefonemas do seu noivinho Gil. Trabalhou na Cooperativa, GGM e no barzinho do DAOK, entre outras

Seu "neguinha" não será esquecido jamais.

E quando ouvirmos falar no Norte, sempre nos lembraremos duma baixinha querida que foi amiga em todas as horas. Agora que sai para uma luta maior, sabemos que se dará bem, pois

tem consigo uma tremenda vontade de fazer alguma coisa. Seu sonho foi realizado: Levar o canudo e mostrá-lo aos seus pais como prova do esforço desses 5 anos na ESCD. Dorinha é feliz. Nos so-

mos felizes com ela. Rua Espírito Santo, 374 BSC - Aracaju - SE



Dia 27.10.52 em Alegre - ES, o casal Celeste e Mario Piccolo re-

Dadate passou sua infância e adolescência com seus pais e 9 irmãos em Alegre, onde cursou primário, ginásio, normal e científico, atéque decidiu vir para Viçosa se reunir aos Alambicanos em 1971.

Veio com vontade de ficar, pois foi a primeira classificada no Ve $\underline{\mathbf{s}}$ tibular de C.D. e sempre manteve sua qualidade de menina inteligente e esforçada, demonstrando grande força de vontade durante o curso. Foi 2ª Secretária da ESCD, da Comissão de Bolsas Rotativas, monito-

ra de Decoração e trabalhou no Departamento de Texteis. Como toda boa Pica-Couve, sempre tinha tempo para um bom papo, cha-

crinhas e dormidinhas, mesmo que algumas aulas e trabalhos fossem sacrificados. O que frequentemente acontecia... Às serestas no Brazeiro, não faltava, pois sempre cantava "Carinhoso" muito bem.

Era característica sua também as preocupações com doenças, com a família e muitas vêzes com sua aparência. Isto se manifestava pela sua célebre frase:

"Estou feia demais?"

Sempre admirada por todos pela sua sensibilidade e simpatia, conquistou e soube manter boas amizades.

Agora, a menina Dadate com o diploma na mão, deixa a Escola, os amigos e vai à procura de sua realização.

Sabemos porém que a lembrança de seu sorriso amigo estará sempre com todos que a conheceram.

Maria das Graças Piccolo Rua Professora Ruth Alice, 199 Alegre - ES



Celeste: meiga e tranquila



Dorinha, a do meio, a sergipana alegre



Dadate: bastante assustada ... com que???

MARIA GRÁCIA PINHEIRO

Aos 21 dias do mês de junho de 1951, o Sr. Walter A. Pinheiro e D. Maria Aparecida Pinheiro receberam em seu lar, em Cristais - MG, o rechonchudo pimpolho que mais tarde seria a "pica-couve" recordista da UFV - concluiria o curso da Economia Doméstica em apenas 3 anos.

Entre as poucas e boas que aprontou sabe-se que foi secretária do Clube UNI e 2ª. Secretaria Geral do DCE, infernisou a vida dos seus discípulos nos colegios de Viçosa e Paula Cândido, e ainda, não se sabe como nem porque, conseguiu ser membro da comissão de matrícula, membro da comissão social da GU e representante da ESCD na SUEPE.

Tempos depois, "sagrou-se" monitora do Departamento de Economia Familiar da ESCD.

Aos seus "poucos" amores dariam para formar um time com reserva e tudo. Conse guiu sua maior vitória no 1. tempo do jogo ACAR (Barbacena) X ESCD-UFV, quando ganhou como troféu uma argola na mão direita; pretende no 2. tempo passá-la para

Enquanto não parte para Barbacena (casada ou louca?), você poderá encontrá-la

Rua Antônio Francisco, 100

131 - RACHEL ELEONOR CARNEIRO

Nascia na Chácara "Monte Castelo" a 18 de novembro de 1952, a loira Rachelzinha, para alegria de todos.

Ainda muito mineira aqui chegou com suas gargalhadas, com o toc--toc... dos tamaquinhos, no seu andar saltitante, logo recebendo o apelido de "PIPOKA". Sempre foi uma garota muito alegre, espontânea e franca abessa. Gos

sempre for una gardera morto argre, especialista e curtir música, a je-papos e gírias.

Quanto aos amores, durante os anos que aqui passou, um certo trabucano, foi o único a amarrar a menina; apesar dos freqüentes choques, de vido a suas inexperiencias, surgindo daí muitos casos que realmente fo ram homéricos (só ela sabe contar). Até mesmo o do 1º beijo, inesquecí

ram homericos (so ela sabe contar). Até mesmo o do 1. beljo, inesqued_vel, que deu muito pano "para manga".

Quem te viu ... Quem te vê, heim Rachel? ...

Na sua vida estudantil, sempre se saiu muito bem. Dedicou a maior parte do tempo ao vestuário, onde desesperada com os projetos, que na maioria das vezes só entregava atrasado, as lágrimas rolavam e nada adiantava. E por falar em vestuário, Rachel é uma grande adepta do verão. Prova disso é sua constante "barriga" de fora, quando não, desafi ando o frio.

Muito apegada a mae, seus telefonemas a ela eram por todos percebidos. Entretanto ultimamente, tem se preocupado mesmo , com os interur-

dos. Entretanto utimamento, banos da Bahia...

Para encerrar seus anos de UFV, aliás pouco vazios, participou das abertura dos jogos Olímpicos em BH, juntamente da inseparável Magda.

Deixa aqui para, por enquanto, o endereço de Recreio - MG.

Rua Gonçalves Neto, 234 - Telefone 204

PEDAGOGIA

046 - FRANCISCO SERAFIM BRANDI

O dia 15 de agosto tornou-se data comemorativa do casal Felício Brandi e Ana Saraiva Brandi, pelo fato de que neste dia do ano de 1938 ter saido do útero materno o Francisco Serafim Brandi, conhecido pela massa Viçosense com o nome de CHICÃO.

A sua cidade natal Viçosa - MG deu-lhe toda a sua formação técnica para a sua carreira de Pedagogo, haja visto ter sido nesta cidade o local onde este artista concluiu os cursos Primário, Ginasial e Científico no Colégio de Viçosa.Como todo aluno inteligente, resolveu não parar a sua vida estudantil. Enfrentou a ardua batalha do vestibular e venceu, sendo aprovado no ano de 1972 para o curso de Pedagogia da UFV. O seu alto Q.I., a sua capacidade foram mostrados, haja vis to ter sido o único da sua turma em obter licenciatura em apenas 3 anos. Nos colegas, formandos de 1974, desejamos um bom proveito em sua vida profis-

Para todos que com êle quiserem ercontrar, o Francisco reside à:

Rua Vaz de Melo, n. 91



Gracia - a noivinha gulosa!



Rachel: é seu descanso



Francisco, o pedagogo coruja

ECONOMIA RURAL

021 - CARLOS HENRIQUE SIMÕES AYRES

Nos idos de 52, no dia 1. de abril, como uma mentira, veio ao mundo um moleque branquelo, para dar alegria a Dona Lourdes e ao Sr. Ado-

Resolveram chamá-lo de Carlos Henrique, nome porém não foram muito

felizes na escolha, pois sempre foi chamado de "Rico". Teve a péssima idéia de "aportar" aqui em 71, quando fez o vestibu-

Rico é o que nos chamamos um rapaz sério, mas somente nos momentos precisos. Curtidor ardente do namoro, agora noivado, dedicou-se pelo menos uns 150 créditos à sua querida "mina".

O tempo na Universidade para ele foi condicionado aos estudos, livros e "livretos", cartas para a "louraça" de Vitória, "chacrinhas" e à constante metodização de todo o seu trabalho. O arquivo do persona-

gem é de fazer inveja, ou seja, é o aufêntico "poeta rural".

Dotado de brilhante inteligência e também de um apurado senso de justiça, Rico sempre soube se colocar bem ante as mais diversas situa ções. Fervoroso adepto da Economia Rural, em particular da comercialização Agrícola, sempre defendeu nas nossas gozações sadias, a sua diversificação.

Nos últimos anos do curso, achou a UFV com "cara" de estação de águas, só vindo aqui quando as faltas permitidas começavam a se expi-

Bem cotado entre as "nativas" e "pica-couves", fêz muita moça suspirar mais fundo em Viçosa, dando vazão ao porte do rapaz. Realmente espetacular para todos, Rico deixará muitas saudades e

particularmente a nos que o conhecemos mais de perto.

Ouem quiser encontrá-lo procure a:

Rua Canadá, 36 29000 Vii ria - FS

GERALDO MAGELA CALEGAR

Seguramente que no dia 15/05/49 houve ressaca em MAR DE ESPANHA, tranquila ci dade de Minas Gerais que doravante correria o risco de ser confundida com cidade baiana: nascera Geraldo Magela Calegar, orador de qualquer meio tijolo.

O pressuroso pai, Senhor José Calegar Netto, coçou a cabeça. A própria Don

Minervina Costa Calegar não entendia como pudesse colocar no mundo pimpolho tão feio e tão barulhento.

O garoto cresceu, pasmem vocês! E entre petas e tretas exercito, seus pulmões oratórios durante o curso no Ginásio Agrícola de Rio Pomba, o Científico no Colé gio Agricola DIAULAS ABREU, de onde saiu no segundo ano - porque era doido - vin-

do para Viçosa, para o COLUNI. P.H.Rolfs tremeu no seu pedestal! Eis que o raquítico indivíduo trazia estampada na face teórica a emulação do próprio Rui Barbosa. Mestre em complicar as coisas simples, tornou-se conhecido por transformar os ditos populares em complicados arabescos verbais. É sua a frase: "Aquele que é canonizado em ambiente que lhe seja quase familiar, não é capaz de cometer atos que incorram contra as leis da natureza". Consta que criticou acerbamente o laconismo de D. Pedro I,que devia ter subido no cavalo e discursado.

Uma vez no Curso Superior, começou a procurar todos os campos que lhe dessem uma tribuna, de onde pudesse perorar o mundo. Foi presidente do Clube Alambique, Membro e Diretor do DIVA; provocou várias ânsias de renúncias no Conselho Univer sitário, com seus discursos minuciosos; frequentou os Enconhistas da UFV; colaborou na G.U. e dirigiu o Departamento de Assuntos Educacionais do D.C.E. Nada lhe deve ter agradado mais, todavia do que colaborar no Programa Universitário

Não era mais apenas um tijolo, mas sim um microfone! Calegar, o Calça-larga,fa lando para o Brasil e para o mundo! Sujeito de amores complicados, foi também ins pirado poeta e educador, havendo fundado, com o Crispim, o Pré-Magi, curso de madureza. Diga-se que o Calega's sempre se distinguiu pelo espírito comunitário, pelo coração aberto e amigo e pela inteligência e amor ao trabalho. Tornou-se ótimo aluno, e hoje vê descortinar-se-lhe brilhante futuro, merecido por suas qua lidades.

Endereco: A/C de LATICINIOS PEQUERI, 36610 - Pequeri - MG.

062 - JOAQUIM MESSIAS DOS REIS

Nos primeiros minutos de 01/01/47 nascia no Norte de Minas, mais precisamente em Janaúba - MG., filho do Sr. Manoel Messias e D. Quitéria, o esperado Messias. As primeiras letras foram—lhe ensinadas no Grupo Escolar Euclides da Cunha, on de depois de muita luta, suor e sacrifício, termina o primeiro ano primário.

Aproveitando da coqueluche da época, deu uma de candango e foi esconder-se em Brasília, então alicerce o Distrito Federal. Concluindo o curso primário no Giná sio Brasília (Núcleo Bandeirante), transferiu-se em seguida para o Colégio La Sa $\overline{1}$ le, onde conseguiu o certificado de 1.º Grau. Foi neste meio tempo que resolveu servir a patria e ao bolso, ingressando nas fileiras da Aeronautica, onde não per

maneceu muito tempo, dado sua fobia por alturas.

Influenciado por amigos, acidentalmente passou no vestibular da UFV, em 1971. Devido sua grande simpatia por dinheiro, na Universidade foi de tudo: fotógra fo, camelô, pesquisador, cantor e empresário.

Como fotógrafo ficou célebre por ser o único da Escola que não levou nenhum cano, devido ao seu audacioso sistema de cobrança (foto com dinheiro na frente), da Expo-Messi. Como camelô vendia desde garrafas vazias do Barzinho, até automo

No ramo das pesquisas distinguiu-se pela vultosa coleção de marretas. Não menos importantes foram suas atuações como cantor no banheiro e nas escadas do alojamento, conseguindo arrancar gritos entusiasticos, de fúria, dos seus vizinhos da 13ª Seção.

O ápice de sua carreira, foi quando conseguiu comprar um carro que logo foi transformado em empresa de transportes, taxi e na famosa Auto-Escola Reis.

1974. Messias termina o curso de Engenharia Agronômica, diversificando em Eco nomia Rural, deixando nesta passagem muitos amigos, muitos que o querem bem.

SHCE/Sul Quadra 505, Bloco E, Apt. 204 Brasilia - DF.



Rico, À direita treinando um pas so de balé



Calegar, O esfomeado da esquer-



Messias, Fazendo a sua higiene mensal

059 - JOÃO CARLOS FERREIRA

Saco da Lagoa, 25 de março de 1949, marco inesquecível para D. Antonia e "Seu" Britaldo, porque nasceu, para orgulho dos pais, o primeiro filho homem.

Em Corinto o garoto iniciou seus estudos e na escola ninguém podia com ele. Desaforos nunca, mas sempre leva arranhões e preocupações para casa.

Então veio o ginásio, e o menino não se modificava, tanto é que foi convidado a deixar o colégio, tais eram as suas façanhas. O mesmo se sucedeu em Conselheiro Mate e Diamantina, para onde se transferira. Por fim, terminou o científico em BH, mas achou o mineiro muito dis-

tante e não fez o vestibular.

Decidiu-se a vir para Viçosa, e em 71 ingressou-se na UFV como estudante de Engenharia Florestal (pica-pau) transferindo-se mais tarde

para Agronomia. Passou a ser conhecido por RODELA.

Sempre bom companheiro de goles, participante do CLUBE DA ANTA, nunca dispensou uma "choca" gelada, mas jamais perdia uma chance de beber chopp "enguicado".

No último período de curso, para continuar na estreita amizade com os colegas de quarto, resolveu ir com eles morar na cidade, quando assim foram obrigados.

Hoje João Rodela está se formando e deixa inúmeros amigos e saudades das chacrinhas, baralho, bagunças, enfim, lembranças dos bons e maus momentos convividos.

Rua Lúcia Magalhães, 471

077 - JOSÉ LUIZ DOS SANTOS RUFINO

Nasceu em 28 de fevereiro de 1951, em Campo Maior, no Piaui, filho do Sr. Raimundo e D. Belarmina. Coisa rara naquele sertão inóspito, não definhou: escapou a seleção natural, enrijeceu e foi fazer primário e ginasial no Ginásio Santo Antônio, lá mesmo em Campo Maior, passando depois para o Técnico Agrícola no Colégio Nilo Peçanha.

Parecendo seguir uma sadia vocação agrária, em 1971 aportou a Viçosa, calado e sério, e passou no vestibular para Agronomia. Parecia que o Piaui ia ganhar mais batalhador pelo seu progresso agrácola principalmente na Irrigação. Mas dedicado à Hidrâulica - etílica, Ruf logo deu trabalho, tornando-se intenso consumidor de ENGOVE e vexamoso, tal como na noite em que, navegando em direção ao Alojamento Masculino, derivou para o das Pica-Couve. La ancorou, até que apareceu um vigia, a quem perguntou onde ficava a Escola.

Decidido à radicar-se em Minas, tornou-se assíduo ao famoso L.U. também conhe

Decidido a radicar-se em Minas, tornou-se assíduo ao famoso L.U. também conhecido como esposário, abandonou a Agronomia ao diversificar-se em Economia Rural, e Piaui e Brasil perderam um trabalhador e ganham mais um poeta.

Rufino distingüiu-se na UFV por sua calma e espírito combativo, qualidades usadas para virar jogos de futebol na catimba, ganhar discussões e combater o FEBEAPÁ ufeviano, isso quando não estava cuidando dos planos para vis tar plan tações de citrus ou fechando AIAMBIQUES.

Bom estudante, bom companheiro e bom amigo, Rufino deixará saudades nos que o conheceram. Mas está às ordens de todos através do endereço:

Rua Cons. Tristão, 246 Fortaleza - CEARÁ

088 – JOSÉ ZUIM

Aos 8 dias do mês de fevereiro de 1950, sob o signo de aquario, D. Assunta Zonetti Zuim, dava a luz a um sagaz rebento, que foi, a posterior, cognominado José Zuim. O pai da criança, Eugênio Zuim tomou o filho nos braços e exclamou - este? ah, este sera agrônomo ... Dito efeito, passados 24 anos, era considerado apto ao exercício da profissão, depois de cursar o ginásio e o científico na terra natal, - Castelo - Espírito Santo, no Colégio Estadual e na Escola Normal João Bley, e o curso de agronomia na ESA - UFV (1971-74).

Como todo diversificado em Economia Rural, Zuim (para os íntimos) apreciava os esportes (futebol e natação), nos quais por diversas vezes foi considerado o homem de maior produtividade marginal; na mesma linha, admira o sexo oposto (mas o manipula com muito cuidado, por que sabe que a maximização das emoções poderá implicar no comprometimento do capital humano (ele) no curto prazo); mas assim, este poeta rural machucou os corações de muitas nativas, muito embora o seu eterno amor estivesse lá em Castelo. Fez o tradicional curso de Inglês do DCE-UFV, participou das Palestras do Gran Curso de Direito Agrário realizado na UFV (1974) e de inúmeras promoções soas culturais do meio universitá-

rio Ufeviano.

Homem de personalidade marcante, currículo brilhante, deixará uma marca indeléval de cua presence pelos bancos da universidade.

marca indelével, da sua passagem pelos bancos da universidade.

Aos quantos interessar (amigos e amigas) esse homem reside à Rua

Maria Ortiz, 33 - Castelo - ES

Rua Maria Ortiz, 33 Castelo - ES



João, Da esquerda para a direita contando mentira



Rufino, O único por baixo ...



Zuim, O "bonitão" de braços para trás

101 - MANOEL DE ARAUJO LEITE

No dia 17 de dezembro, apareceu no mundo como por encanto, numa no<u>i</u> te chuvosa, no Rio de Janeiro, um moleque para dar trabalho ao Sr. Geraldo Barroso Leite e D. Elza de Araujo Leite, que de maravilhoso só trazia mesmo o nome de cidade natal.

Teve uma infância agitada na Ilha do Governador, onde desenvolveu seus dotes agronômicos e talvez por tradições de família ou para fazer jus a qualidade de índio, própria de quem "habita" na Ilha, veio em 1970 para Viçosa, no autêntico programa de índio.

Quando aqui chegou, recebe<mark>u na</mark> pia batismal da U.F.V. o nome de Mané Suruba, que o acompanhou por todo seu calvário de sofrimento na Un<u>i</u> versidade.

Devorador de cervejas, batidas, whisky, não perde por nada uma baguncinha, principalmente com a presença de pica-couves ou nativas, dei xando mesmo várias delas com o coração despedaçado.

xando mesmo várias delas com o coração despedaçado.

Era sempre o organizador dos churrascos da CEAPUL, por ser bem do-

tado de dotes culinários, preparando—os melhor que as pica-couves.

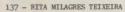
Para desgraça da Cooperativa dos estudantes, foi seu presidente em 1973, fazendo com que as vendas aumentassem para poder pagar o carro que ele composu (e disse que é mentira, duvido).

ele comprou (e disse que é mentira, duvido).

Teve varias outras atividades em estagios, pesquisas e por ser um sujeito de visão, diversificou-se em Economia Rural, conseguiu enrolar muita gente, mesmo uma administradora do lar, a quem entregou quase to do seu amor, o qual é sempre entregue parcelado todo mês a domicílio lá em Guaçuí, no ES.

É amigo para qualquer ocasião, principalmente em mesa de bar, e pode ser encontrado à:

Rua Maíci, 182 Ilha de Governador Rio de Janeiro - RJ



Amélia Milagres Teixeira e Antônio Rafael Teixeira completaram-se perfeitamente e como resultado final entre outros surgiu Rita Milagres Teixeira em 18 de outubro de 1952.

Ela, Rita, uma teórica, que o mundo conheceu a partir de 1971, fisicamente uma enfezada, normalmente perfeita, na integra um pessoa 100%. Conheceu um rapasigo, um bronquilinio para isto serviu-se da amizade de um fleumático sem outras funções. Aí surgiu o "tipinho legal". Conhece ram-se, fizeram-se. Mas no decorrer do tempo mostrava-se acabrunhada pela falta de estatura do bem amado, chegando, às vezes, a abandoná-lo no caos.

Como pessoa foi uma destemida. Ditava ordens e fazia que os outros as cumprissem na integra,o bem amado que o diga. Apesar de ser uma ferra dora por natureza (é uma característica de família),a Rita tinha um horário religioso: o das telenovelas. E era então que os nativos se aproveitavam dos seus cadernos, verdadeiras enciclopedias.

veitavam dos seus cadernos, verdadeiras enciclopédias.

Praticou várias modalidades de esportes, sempre consagrava-se em segundos lugares, embora fosse a única competidora. Sonhava demais, co nheceu Cabatas, teve também um golgota, mas foi entre tantos, Rita uma obra rara, porém deveras preciosa que a equação alambicana conheceu. Esta foi Rita, o tipinho legar que só quem conheceu pode dizer - gente muita gente, uma amiga a mais que o alambicano conheceu por volta de 1971.

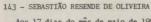
Praça Dr. Cristóvão,9 36570 Viçosa - MG



Manoel, O sorridente de bigode à esquerda



Rita Milagres: A unica sorrindo



Açs 17 dias do mês de maio de 1951, na cidade de São Miguel do Anta - MG, nascia o jovem Sebastião Resende de Oliveira, filho do casal Sebastião e Maria.

Por lá permaneceu toda sua infância, onde cursou o Primário e o Ginásio.

Logo após veio a estabelecer-se em Viçosa, onde cursou o 1. e 2. ano Científico e no Colégio Universitário fez o 3. ano.

Foi um dos mais coçadores recrutas do TG-05-162 (VIÇOSA). Em 1971, prestou o vestibular na UFV, sendo como primeira opção o cur so de Agronomia, e Diversificando em Economia Rural .

Durante toda sua vida universitária foi um ótimo rapaz, só que não gostava de "PINCA".

Em 15 de novembro de 1972, teve uma política, sendo vereador pelo município de sua cidade sendo eleito onde cumprindo fielmente o cargo.

Durante todo esse período, sempre foi um grande colaborador para

com a sua pequena cidade. Para lá, levou alguém, adquirida na UFV, lecionando no Colégio Nor-

mal Padre Alberto, durante todo seu período universitário.

Aos 21 dias do mês de outubro de 1972, ao excursionar-se com a turma colegial de uma cidade vizinha (Canaã) conheceu uma garota que aos 17 dias de maio veio a ser sua esposa.

No alojamento onde residia sempre foi muito bem quisto pelos colegas devendo a sua capacidade intelectual, principalmente quando se referia a "RIMAS".

Sentiremos muito a sua ausência devido ser um ótimo colega.

São Miguel - MG



Tião, Depois de corar, o jeito é ficar de braços cruzados

144 - SILVIO FARNESE

Como até urubú tem seus dias de gorgeio, Barbacena tem seus dias de alegria e, foi em um desses dias, mais exatamente em 17.04.52, que nasceu Silvio Farnese. Para contentamento de tantas rosas tinha que aparecer um espinho.

Silvio Farnese é filho do casal Paulo e Olinda Farnese, aos quais conseguia dar muitas alegrias, não obstante seu comportamento de "bondoto" nos fins de semana em Viçosa. Sábados havia em que o "Chupeta", "Maionese" ou se quiserem Farnese se comportava sem o mínimo de critério.

Sua infância e adolecência e parte da juventude foram vividas em Barbacena, onde cursou o primário no Grupo Escolar Bias Fortes, o ginásio e o científico no Colégio Estadual Prof. Soares Ferreira, vindo daí para prestar Vestibular em Viçosa, onde começou a cursar Agronomia em 1970.

Maionese, como todo bom "coçador", exerceu inúmeras atividades extra-curricu-

Maionese, como todo bom "coçador", exerceu inúmeras atividades extra-curriculares durante o seu tempo de UFV, entre elas podemos citar: chefe do reembolso (70/71), secretário (71/72, Presidente (72/73) e Conselheiro da CEAPUL (73/74), sendo ainda 2. tesoureiro do DAAB e Presidente da Turma de Formandos/74.

Fazendo jus a tradicional inteligência Farneseana, "Chupeta" terminou o curso de Agronomia com as honras de Diversificado em Economia Rural. É mais um Poeta Rural que a ESA solta no mercado.

Aqui fica seu endereço para futuras correspondências:

Rua Dr. Newton Fonseca, 8 - Telefone 3038

153 - VIRGÍNIA MARIA GOMIDE DE PAIVA

Hoje, aos 31 dias de agosto de 1974, completa exatamente 7682 dias que algo apareceu a face da terra. Não se sabe como, mas é fato que aconteceu, resolveu-se chamar esse incognito de VIRGÍNIA. Mesmo assim, Milton Vieira de Paiva e Abigail Comide de Paiva resolveram adotál. Deu-se o tempo e a coisa cresceu, adquiriu dimensões, e o incomensurável tomou o vazio, galgou posições e veio atingir infestar a prole Alambicana. Só assim em 1971 passou a ser gente, chegando a fazer carreira como membro do DIVA, razão pela qual muito freqüentava o DCE.

Sentia-se as vêzes uma perfeita maga, complexada pela falta de beleza e as vezes um pouco obsesa. Uma mala cheia, mostrava-se ranzinza, discordava de todos e de tudo, tinha horário sacro: 20:30 h novelas. Embora não parecesse, diversificou-se em Economia e, verdade, tinha

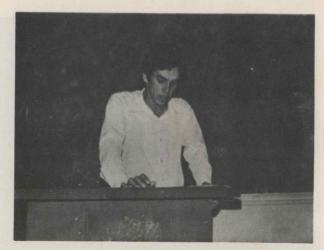
Embora não parecesse, diversificou-se em Economia e, verdade, tinha um assíduo pagador de cafés nos bares da comunidade universitária (ZÉ Clério é que o diga).

A característica filantrópica veio lhe encher uma lacuna:adotou por algum tempo um calouro, tentando convencer a si mesma que conseguiria operar-lhe um milagre, desistindo ao deparar com a triste e dura realidade. Num certo curso de verão, parou para pensar pois viu que só fica ria na sua se, ao invés de filantropia procurasse estudar "mais de per to" e com bastante afinco uma tal de "MICRO ECONOMIA", gamando inclusive com a "MACRO".

Quando se ressentia realmente era uma perfeita seguidora de Bocage o que $\tilde{\text{nao}}$ a impedia de as vezes corar-se deixando assim que a máscara caisse.

Assim Virgínia se fêz, acima de tudo: Virgínia, meiga, capaz, uma boa amiga que espera você a:

Rua Senador Vaz de Melo, 135 36570 Viçosa - MG



Silvio, Enganando a consciência dele e a dos outros



Virginia, fazendo uma de suas poses preferidas

ENGENHARIA AGRÍCOLA

015 - AUGUSTO CESAR SOARES DOS SANTOS

Aos 11 dias do mês de março de 1951, não se sabe ao certo se foi por ironia do destino ou pará felicidade do casal José e Gerônima, nas ceu na cidade de Uberaba, uma criança que recebeu o nome de Augusto

A criança cresceu. Fez tanta peraltice que o Sr. José, por medida de precaução, matriculou-o no Grupo Escolar Professor Chaves em Uberaba. Durante os quatro anos de primário brigou bastante, mas também mos trou-se enlevado pelos princípios da religião, vindo fazer a primeira comunhão ainda novo.

Fez o Ginásio no Colégio Estadual de Uberaba, a seguir transferiu-se para o Colégio Diocesano, onde concluiu o curso Científico e foica tequizado pelos Maristas.

Em janeiro de 1971, prestou vestibular na U.F.V. Sua vida então modificou-se por completo. Não quis mais saber de Zebu. Já, então apelidado como Tiziu montou uma fábrica de apostilas. Esta foi a falência, ainda no primeiro ano. Mas o rapaz não desistiu e, vez por outra, muda va de profissão. Quer seja secretariando o DAAB-UFV, dando aulas, dirigindo o curso de Inglês DECE-UFV ou a Revista Seiva, sempre havia um tempinho para nativar. E, então, ocorreu o que havia de ocorrer: o namoro foi ficando velho e sério, muito sério. Veio assim a necessidade de alianças e ele noivou com a nativa Maria da Conceição Moreira Ferreria da Silva.

Dai pra frente o jovem ficou mais dedicado aos afazeres domésticos. Embora, tenha promovido o XVII Congresso in al de Estudantes de Engenharia Agronômica, tudo isso não passou de um simples pretexto para passar as férias em Viçosa, junto da bem-amada.

Tiziu, ou melhor, Engenheiro Augusto Cesar Soares dos Santos é diversificado em Engenharia Agrícola e seu endereço para maiores informações fica sendo o seguinte:

Av. Santos Dumont, 285



Tiziu, colhendo rosas para a no<u>i</u>

019 - CARLOS ALBERTO DE SOUZA LIMA

Até o dia 15,09.48, o rufar dos tambores que comemoravam o 7 de setembro foram ouvidos na cidade de Caxias (Maranhão), isto porque o casal Tomé Miranda Lima e Maria Alves de Souza Lima festejaram o nascimento de mais uma cabeça chata, a quem deram o nome de Carlos Alberto de Souza Lima, o "GACO" (por questão de estética).

Por aquelas longínquas terras ele permaneceu por algum tempo e apro veitou-o muito bem. Cursou o primário na Escola "Modelo" Artur Pedreira. O tempo foi passando e o "GAGO" resolveu fazer o curso Ginasial, até o 3. ano. no SENAC, onde concluiu brilhantemente este curso. Como con sequência deste brilhantismo foi convidado a frequentar o colégio Esta dual "Zacarias de Goiás", onde concluiu o último ano Ginasial e o Cien tífico. Nesta época ocorreu um fato importante na vida deste heroi: Em Teresina (onde mora desde os 7 anos) ficou sabendo da existência do cur so de Engenharia Agronômica, só que ele pensava que tal curso estudava os astros (confundiu com astronomia), depois de uma explicação de cole gas mais viajados (quer dizer: conheciam o Rio e São Paulo, sonho dos nordestinos), o nosso colega soube da finalidade do curso de Engenharia Agronomica. Então, foi imediatamente à Embaixada Mineira na sua ci dade, e encaminhou o pedido da sua vinda para Minas Gerais. Isto oco reu no ano de 1970. Nesse ano frequentou o Colégio Universitário. Vestibular para ele não foi barreira. Durante toda a sua vida de estudante na Universidade foi pessoa de destaque. Fez muitas amizades entre os altos e baixinhos (Renato Berlini é seu amigo número 1). GACO é um cara que faz questão da amizade de todos, como todo nordestino. Ao GAGO, desejamos uma ótima vida profissional.

Pus Iono Cabral 1361

Rua João Cabral, 1361 Teresina - Piauí

040 - EVANDRO CHARTUNI MANTOVANI

Balancim, mais conhecido por Evandro, chegou a este mundo no dia 28 de junho de 1951, em Viçosa, para ajudar a compor esta grande máquina que é a família do Mantovani. Como todo nativo que se preza, iniciou aqui seus estudos e por aqui mesmo foi ficando. De tanto ouvir seu pai falar em tratores, arados, discos, rabiças e correlatos, acabou fazendo Agronomía e se diversificando em Engenharia Agrícola. Entrou na UFV como o Picareta, mas, infelizmente, uma hepatite oimpediu de receber o canudo mais cedo. Sobrou para o Alambique e teve a glória de conhecer o "fabuloso" sistema de crédito.

Balancim é um atleta nato. Quando no Colégio Universitário, fez parte da equipe campea de futebol de Viçosa. Como universitário, intensificou seus esforços, aumentando o número de modalidades de esporte praticadas, experimentando todas: futebol de salão e campo, basquete, volei, lançamento de peso, natação e tênis. Participou de Olimpíadas Internas na UFV, ganhando várias medalhas, foi a Uberlândia e Belo Horizonte para os Jogos Universitários. Acabou ficando sem os meniscos: também, não era para menos!

Sua vida amorosa foi relativamente intensa, mas pouco diversificada. Faz parte da turma dos noivos e tem feito bons investimentos: já compraram até carro (em comunhão de bens).

Vila Gianetti, 47

045 - FERNANDO ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA

Nosso mui estimado Furreka, nasceu em Rio Doce (MG) a 10/5/52. Cursou o primário no Grupo Escolar Coel. João José, na referida cidade. O primeiro ciclo do curso secundário concluiu em Ponte Nova. Em 1968 veio para Viçosa onde terminou o segundo ciclo do curso secundário.

Em 1971, então nativo, ingressou no curso de Agronomia. Com atenção voltada para a diversificação de Engenharia Agrícola, dedicou-se ao setor de Armazenamento e Processamento de Produtos Vegetais.

Durante as férias tinha como "robby" os estágios. Estagiou em vários institutos e companhia como: ITAL, IBC, CASEMG, CEAGESP, CEASA, RURALPLAN etc.

Como esportista destacou nos campeonatos de pelada, sendo integrante do esquadrão da nossa seção. Era peça importante no time da ENGEMIA. Em suas idas a Rio Doce, não esquecia da pinga do compada "OTÁRIO", que o esperava de braços abertos.

Morou no apartamento 914, sendo seus colegas de quarto, o FAJUTO, OTÁRIO e o PRESUNTO.

E nos, que o conhecemos bastante, estamos certos de que vencerá sempre os desafios da vida, mercê da sua inteligência, honestidade e força de vontade.

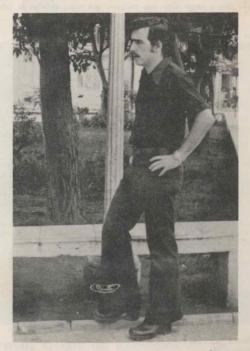
Praça João Pereira da Silva, 276



Gago, pensando no Piauí



Evandro, sorridente ao lado da futura



Fernando, eu não posso viver sem ela!

056 - JAMIL JANUÁRIO SOARES

Na "Casaveia" da fazenda Matinha, em Piumhi - MG, apareceu Jamil Soa res, o primogênio de João Alves Soares e Doroteia Ferreira Soares. Na quele 19 de setembro de 1951, sua avó paterna iniciou a cura de s umbigo com Nicotina tabacum, uma inovação, posto que essa prática era feita com terra de formigueiro.

Após fazer o primario em Piumhi, foi para Machado - MG, recebeu o título de Mestre em Agricultura" no ginasio Agrícola Local. Em Barbacena - MG, rodeado de loucos, recebeu o diploma de "Técnico

Agricola" no Colégio Agricola Diaulas Abreu.

Confirmando suas características rurais, passou pelo funil da UFV em 1971 e juntamente com a maioria dos nativos e baianos diversificou em Engenharia Agricola.

Levava a sério os estudos, apesar de fazer da sala de aulas, um dor mitório e da voz do professor uma canção de ninar. É poeta, e gosta de recitar, principalmente suas próprias obras.

Humilde e dedicado, foi sempre querido pelos colegas. Protestante doente, congregava com os irmãos e sempre distribuia "O ultimato" pelos alojamentos.

Após "trancos e barrancos", conseguiu ser monitor de Construções . Fez um curso de Irrigação para Estudantes em Petrolina - PE, de onde voltou entusiasmado e disposto a irrigar os cerrados de Piumhi.

Foi sempre teimoso e lerdo. Certa vez, tentou convencer ao professor, da existência de uma variedade de arroz, que crescia ao ponto de encobrir um homem normal. Só depois, lembrou que naquele pantano, atolava-se até o joelho.

Na vida sentimental foi sempre romântico, mas nada conseguiu de

Rua Tenente Freitas, 643 37925 Piumhi - MG

092 - LÊDA RITA D'ANTONTNO

O ano de 1953, começou bem no lar do casal Vicenzo e Olinda d'Antonino, nasceu a menina dos dedos de ouro, Lêda.

Desde pequena tinha muita vocação para a música, embora seu pais não compreendessem este dom. Um belo dia, em um almoço em casa de ami gos, escutou-se alguém tocando uma harmoniosa música, e, para surpresa do casal d'Antonino, era a pequena Lêda, que, com seus ágeis dedos, se deliciava, descolando aquele som ouriçado (e isto lhe valeu um piano). Seu primario e ginasio foram feitos no colegio Normal Nossa Senhora do Carmo. Depois de terminar o ginásio, ficou com um grande dilema: seus pais queriam que ela se formasse em professora primária, enquanto que sua ambição era fazer científico para lhe dar base para o vestibular em Agronomia. Para não discutir com seus pais fez normal e científico, ao mesmo tempo. Seu esforço valeu a pena, pois o vestibular lhe foi uma moleza e hoje está se formando em agronomia (seu grande sonho). Suas amizades são muitas, mas damos ênfase aos seus colegas Maffia e Albuquerque que formaram um trio inseparável.

Um grande mistério está para ser desvendado no futuro: "quem será o escolhido da Lêda? Maffia? Albuquerque? ou um principe desconhecido? A decisão fica a cargo dela, mas qualquer que seja, milhões de felici-

Travessa Simonini. 34 36570 Viçosa - MG

Foi numa manhã de sol do dia 18.07.1949, quando houve uma mudança rápida no tempo, isto é, ocorreu um escurecimento; não pela cor do menino Levy que acabava de nascer, e sim pela cara fechada do pirralho.

Manifestando desde pequeno as suas tendências agrícolas, o Sr. Suetônio e D. Zélia, trataram de aproveitar o seu potencial genético, mandando-o para o Ginásio Agrícola de Salinas, após concluído o primário no Grupo Escolar João Alcântara de Porteirinha. Ainda a conselho de seus pais, o jovem continua seus estudos no Colégio Agrícola "Diaulas Abreu", em Barbacena, onde conclui com brilhan tismo o curso de Técnico Agrícola. Nestas alturas o nosso jovem, já consciente de seus deveres como fator acelerador no desenvolvimento da agricultura nacional, vem apliar seu conhecimentos na Universidade Federal de Viçosa, onde presta vestibular em 1971, sendo aprovado.

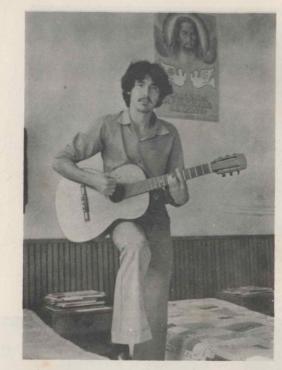
Na "UFEVE" destacou-se em várias modalidades, principalmente na de teórico, onde desenvolveu várias doutrinas, sendo a mais celebre a respeito do velho adagio: "Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar".

Apesar de inúmeras tentativas de ser levado para outras diversificações,o nos so jovem preferiu pertencer ao clube "Nois, da ENG" (Engenharia Agrícola).

Iria passar ileso por Viçosa, se não fosse uma caloura, lá das Porteirinhas que resolveu seguir os passos de nosso amigo aqui na Universidade.

Em qualquer circunstâncias procure o distinto amigo na:

Rua Marechal Floriano Peixoto, 142 Porteirinha - MG



Jamil, o seresteiro de Pium-i



Leda, Sempre bem acompanhada



Levy, o bigodudo fazendo careta

094 - LUCIANO BAIÃO VIEIRA

17.11.51 era uma tarde quente e abafada. De repente o céu escureceu, e entre trovões e relâmpagos a chuva começou a cair misturada aos relâmpagos e trovões fortes que insistia em dizer alguma coisa, e então na residência do Sr. Luciano Alves Vieira e Terezinha de Jesus Baião Vieira, nasceu Baião.

E foi assim que a Av. Bueno Brandão, 377, Viçosa ganhou mais um de seus meninos que iria mais tarde tirar-lhe todo sossego e a paz que ali reinava.

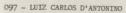
Luciano Baião Vieira, nome que lhe deram tinha inúmeros passatempos,

mas o seu preferido era pegar frutas nos quintais, alheios.
10 anos se passaram e o Colégio de Viçosa recebeu Baião, que ali fez o ginásio e o colegial, indo terminar no Colégio Universitário

Janeiro de 1971 - vinte minutos após o início da 1. prova do vestibular, os alto-falantes anunciaram a entrada de um retardatário. Era o Baião. As aulas das sete horas, ele jamais assistiu. Nas aulas práticas era o dono das máquinas e se metia a consertá-las com sua xinha de ferramentas que na realidade continha um martelo $3/4^{11}$ e uma talhadeira $5/16^{11}$.

Nas aulas teóricas, chegava sempre meia hora atrasado e ficava ner voso com o professor, por não estar entendendo a aula. Um dia, ele se apaixonou. Pena! O Baião não é mais aquele!

Avenida Bueno Brandão, 377 36570 Viçosa - MG



12.05.51, uma data que marca o aparecimento de um novo ser vivente. Um dia de alegria para Olinda e Vicenzo d'Antonino.

Um menino, o primeiro e único durante muito tempo

Criado com todo mimo, só veio a saber o que era lutar por algo, quan do da época do vestibular.

Em 71, por um vestibular empurrado entrou na UFV, era mais um alambicano, mais um cobaia do sistema de crédito.

Como bom filho, herdou do pai a grande vocação para G.C., esquecen do, as vezes, as leis da gecezagem, tornando-se um perfeito F.C.

Seu horário estudantil, como é difícil acreditar, nunca apresentou

conflito, o mesmo não se podendo dizer quanto a seus horários particu-

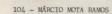
Fã incontentável do sexo oposto, não perdia uma oportunidade, con fundindo-se constantemente nos encontros.

Como bom nativo, diversificou em Engenharia Agrícola, não podendo ver um trator sem desmontá-lo para consertar mesmo que não apresentas

Inteligente, dinâmico, personalidade forte.

Luiz Carlos, é um bom amigo, um bom estudante, um bom profissional. um exemplo a seguir.

Travessa Simonini, 34 36570 Vicosa - MG



Era um corre corre tremendo em São Pedro dos Ferros no dia 17 de abril de 1952; sabem porque? logo saberão: era o Márcio Mota que nascia despertando a cidade inteira; menino nutrido com leite de cabra era robusto quando criança e tido como prodígio, mas, vieram os anos e seus pais, Nicomedes e Maria da Conceição resolveram mudar para Viçosa e tudo se alterou, talvez para a influência do micro clima mão se sabe ao certo, mas daqui ninguém mais saiu, e ele cresceu, estudou no Colégio de Viçosa; o ginásio e científico no Colégio Universitário. Em 1971 ingressou na U.F.V. e sempre se destacou como um dos bons (até certo ponto); arrumava sempre algumas confusões com os seus horários, pois não admitia que seu horário escolar interferisse no seu particular e

sempre criava aquelas polêmicas... Faz Engenharia Agrícola e pretende fazer um curso de especialização nos EEUU, mas o único problema é não ter o curso de inglês comple-

Nos esportes sempre se destacou mas quando não havia número suficiente de atletas no primeiro quadro tapa buraco de qualquer time. Sempre tirou o primeiro lugar no garfo, considerado o melhor da turma, da Engenharia.

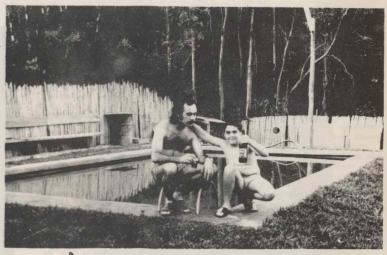
É gamado por uma nativa e pretende casar brevemente, não sei se é realmente com ela.

Avisa aos seus cobradores que a partir de 1975 as contas podem ser enviadas para Av. Bernardes Filho, 183, Apt. 202.

Av. Bernardes Filho, 183, Apt. 202



Baião, o recruta fajuto



D'Antonino, o careca bigodudo



Marcio, O boy de carteira calça

114 - MAURÍCIO BERNARDES COELHO

Por coincidência nasceu em Viçosa no dia 1º de fevereiro de 1953, Mau rício Bernardes Coelho, vulgarmente, "<u>Xoricho</u>" recebeu este apelido por herança do seu bisavô. Vive junto de Maria A. Bernardes Coelho, na rua Vaz de Melo, n. 121, e provavelmente, permanecerá por mais algum tempo se for contratado pela U.F.V.

Cursou o Ginásio e Científico no Colégio de Viçosa; Colégio cheio

de tradições na região onde adquiriu os conhecimentos básicos para enfrentar o famoso vestibular. Passando da primeira vez em 1971 ingressou na Universidade e de cara conseguiu a monitoria de desenho no Departamento de Engenharia Agrícola, curso de especialização, que o dito escolheu. De posse desse tal cargo apoderou-se todas as atenções dos calouros que passaram por ele sendo até <u>Querido</u> por alguns deles.

Recentemente foi ferido pelo cupido, mas só ficou no ferimento o qual cicatrizou rapidamente, e nada aconteceu, mas creio que acontece-

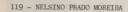
Nas peladas era tido como um craque, mas sem bola, pois esta sempre foi quadrada em seus pés.

Rapaz viajado; conhece o município de Viçosa todo, Bahia, Minas, São Paulo, Guanabara e Pernambuco; de todos o lugar que mais gostou foi Viçosa!...

Não prestou serviço militar e para conseguir tal feito fez regime 3 meses para tirar carteira de terceira categoria, mas conseguiu ema-

Ele envia a todos um agradecimento não sabemos porque, e pede que não o procure por falta de dinheiro, que nada poderá fazer.

36570 Viçosa - MG



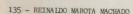
Estudante de Engenharia Agronômica e diversificado em Engenharia Agrícola. Aos 29 de janeiro de 1945, na cidade de Candiba, Estado da Bahia, veio ao mundo um indivíduo que os seus pais, Petronílio e Ana, batizaram-no com o nome de Nelsino e que mais tarde, para intranquilidade da família, foram obrigados a a crescentar as características zootécnicas Prado Moreira para que pudese ser amparado futuramente.

Sendo lá das bandas da Bahia, talvez até parente de Lampião, resolveu um dia não seguir o exemplo do velho guerreiro e ainda na fase de transição metamorfósica, resolveu ingressar no I.E.A.T. na cidade de Caetite - Bahia, onde concluiu o ginasio. Logo em seguida, doido para conhecer o Trem de Ferro, que seguido as mas linguas, é a televisão dos baianos, veio estudar em Belo Horizonte onde como bom católico, estudou dois anos num colégio de Padres. Mais tarde transferiu-se para Brasília - DF, terminando o científico no C.E.M.E.B.

Para surpresa das nativas, aqui chegou em 1970, e no ano seguinte ingressou-se na U.F.V. Nesta época, nos seus pileques do fim de semana, tinha afinidade por coroas. Um belo dia foi batizado entre os colegas, pelo nome de Playboy devido ser um grande seresteiro. Em seguida vieram outros como Neca e Neocid. Ele e seu colega Sargento Garcia disputavam sempre os primeiros lugares na fila do refeitório. Nem mesmo as manhãs mais frias de Viçosa os segurava no leito maternal. No seu apartamento, ele e o colega Nascimento (Veio) discutiam problemas so ciais até que surgiu a nova lei do SEAL.

Ao colega Neca, que sempre respeitou os direitos de todos, nos deixamos muitas

Rua D. Pedro II, 98



No dia 13 de julho de 1951, a antiga UREMG estava triste em férias, mas na residência de Delveaux Pataro Machado (Lolô da Mecânica) e D. Waldete Marota Machado, havia a alegria infinita de ver o primeiro filho chorar, em Viçosa. Vendo e convivendo com os estudante, o pequeno Reinaldo Marota Machado queria crescer rapidamente e estudar naquela Universidade e começou a comer; o resultado é umas gordurinhas a mais que ainda conserva.

No Colégio de Viçosa, onde cursou o ginásio e o 1. e 2. ano científico primou por ser um craque da seleção dos pernas de pau. Outro esporte que praticava na

juventude era a corrida dos quintais alheios, carregado de frutas. Em 1970, já no Colégio Universitário, além de estudante era o nosso reporter. Em 1971 realizou seu desejo: após batalhas sucessivas venceu a última barreira: o vestibular. Cursando Agronomia, se orientou para a Engenharia Agricola aperfeiçoando ainda em Jornalismo Ambulante.

Como Topógrafo fajuto, depenou muitos fregueses com levantamentos a distância. Nos estudos competia com Levy na pontua e na perfeição dos trabalhos. Pretende fazer um curso sobre Sexologia irracional para fazer uma pesquisa

sobre "A influência do galho seco na vida sexual dos macacos" lá em Moçambique. Quem se interessar pela pesquisa é só escrever para: Vila Matoso n. 2 - LFV -Viçosa - MG, que seus pais lhe encaminharão a carta.

Vila Matoso, n. 2 - UFV 36570 Viçosa - MG



Mauricio, escanchado esperando a pinga



Nelsino, o "play-boy" de óculos



Marota, em uma de suas choradei ras

136 = RENATO BERLINI

Fato curioso ocorreu em Belo Horizonte, dia 19.12.52: o lar do Sr. Carlos e D. Carmen foi brindado com um chorão a quem coube o nome de Renato,
O curioso não foi ele nascer, que é coisa das mais naturais. Curioso foi ele

sobreviver, porque ao contrário do que normalmente acontece, não cresceu, esta-

Perfeitamente adaptado a seu ecossistema natal, cursou o Ginásio - Colégio Joaquim Nabuco e Científico - Colégio Estadual de Belo Horizonte.

Foi então, que em 1971 resolveu dar uma de adulto e veio fazer o vestibular. Depois de muita confusão ("tamanho não é documento, eu passei, tá aqui a papelada"), matriculou-se em Agronomia e daí então pode ser visto no campo de futebol, defendendo sua Diversificação - Engenharia Agrícola. Em 1973 mudou-se para o ápice da famosa sétima, a aquática, onde normalmente

se dava banhos, com auxílio de baldes, em alguns colegas.

Nas atividades extra-curriculares distingiu-se por viajar sempre para BH, nos fins de semana, e ser um dos grandes jogadores de cartas, além de nativar constantemente. Apesar disto herdou a Tesouraria da LUVE, em 1974.

Renato sempre foi um baixinho dinâmico, pouco visto parado mas que conseguiu ir levando o curso com sucesso, graças à inteligência. Formado, deixa na turma as amizades unanimes que, com seu jeito extrovertido, soube cativar. Poderá ser encontrado através do endereço:

Rua Violeta, 616 - Esplanada 30000 Belo Horizonte - MG

145 - SIZERNANDO LUIZ DE OLIVEIRA

O dia 15 de julho tornou-se data comemorativa do casal Manoel Luiz de Oliveira e Marciana Baldoina de Oliveira pelo fato de, neste dia, do ano 1950, ter saido do ventre maternal o magricelo Sizernando (popularmente conhecido como Cinzano).

Sua cidade natal Capela - Riachão do Jacuipe (Bahia) foi palco das suas maiores traquinagens, já que "Cinzano" permaneceu nessa cidade até o último ano gi-nasial. Em 1968 passou a estudar em Salvador, no colégio Estadual da Bahia - onde aperfeiçoou-se em prezepadas e paqueras. Concluido estes dois cursos, resolveu colocá-los em prática e para isto escolheu uma cidade mineira, Viçosa. Dias apos

esta decisão, conseguiu passaporte com seu Manoel (seu pai) e partiu firme.

Em Viçosa, cursou o 2. ano científico no colégio de Viçosa e no ano de 1970
o seu futuro foi traçado: cursaria o Colégio Universitário, faria vestibular na U.F.V. e se tornaria Engenheiro-Agrônomo. Tendo pensado como um homem, resolveu a enfrentar a batalha; foi então que, após sofrer os apertos do C.U., demonstrou sew alto Q.I., conseguindo uma boa classificação entre os aprovados do vestibu-

Sem dotes esportivos na Universidade, pois preferia dedicar o tempo que iria praticar esporte, às paqueras. Apesar de ser um exímio conquistador foi vítima de uma apaixonite aguda crônica e o agente infeccioso foi identificado como sendo um raro exemplar, do sexo feminino e de uma beleza inigualável.

Para os que desejarem encontrá-lo procurem-no em:

Riachão do Jacuipe - Bahia

155 - WASHINGTON LUIZ DE CARVALHO E SILVA

Em 18 de janeiro de 1951, lá na ponta Nordeste do Brasil, em José de Freitas, no Piauí, para a grande alegria de Antonino e Maria, veio ao mundo, aquele que seria o primeiro doutor da família, que por ter nas-cido, não teve outra alternativa senão continuar vivendo, missão que cumpriu com muito entusiasm

Foi crescendo em estatura e em inteligência, até, que um dia resolveu "arribar" do sertão para a "cidade grande" e veio parar nestas pla gas viçosas. Com bastante vontade de vencer iniciou seu caminho glorio so através de COLUNI - 70; mau chegou, foi batizado com o nome que ficou: PIAUÍ. -- Politicamente teve presença no DAAB, SEIVA etc., não sabemos por que

cargas d'água foi parar na Engenharia Agrícola, talvez por ser nor destino. Mas após vencer em fáceis batalhas (as químicas, os cálculos e as estatísticas) seu futuro parece ser brilhante.

Bom amigo, topador de "farrinhas", animado a fazer "chacrinhas" nos apartamentos alheios e no próprio, onde seu desconfiômetro não acusava sua risada alta e aberta e o vozeirão de assustar os calouros e a judar a sacudir a valorosa oitava e adjacências.

Após uma vida amorosa bastante agitada, caiu nos laços de uma linda nativa que enquadrou o rapaz no time dos comprometidos, e como não tem

O que foi contado acima é pouco do que foi e é o amigo e colega PI-AUI, de modo que, para um papo regado com qualquer tipo de aperitivo, podem procurá-lo na:

Rua Manuel Domingues, 1089 Teresina - PIAUI



Renato, o baixinho gala do musungu



Cinzano, o que esta dando ordem



Washington, o moreno sorridente

FITOTECNIA

004 - ALOISIO PEREIRA FIALHO

Nasceu a 1. de janeiro de 1946 em Teixeiras. Filho do Sr. José e D. Maria Isabel. Passou seus primeiros anos em fazenda, indo depois para S. Miguel do Anta cursar o primário. Em 1960 ingressou no seminário de Mariana. Aí fez o ginásio, científico e Filosofia Pura. Em 1970 voltou a sua terra onde lecionou Português no científico e Ginásio. Em 1971 prestou vestibular e junto com a turma do "Alambique" iniciou a carreira profissional.

Graças ao seu temperamento calmo, conseguiu fazer um número elevado de amigos não só dentro da U.F.V., mas também na cidade. Além de estudar, leciona na Escola Normal, administra uma propriedade rural e ainda arranja tempo para ir "a casa" no fim de semana. È um freqüentador assíduo de nossas "chacrinhas" onde se fala de tudo, exceto da vida alheia. Não deu, durante os quatro anos colher de cha para nativa ou pica-couve mas, a que parece, já anda comprometido com uma jovem da

É diversificado em Fitinha, sendo um dos mais vibradores da turma. Pretende, se possível, trabalhar em fruticultura.

Aloisio será sempre lembrado por todos nós, mas não será difícil

revê-lo: basta irmos à exuberante cidade de São Miguel,

Rua Joaquim Pereira, 270 São Miguel - MG

006 - AMARÍLIO AUGUSTO DE PAULA

Em 23.03.50, em Barbacena, nascia no lar do casal Amarílio Augusto e Maria Domith, o menino que recebeu o nome do paí. Amarílio Augusto. Cursou o ginasial e o científico no Colégio Estadual de Barbacena.

Em 1971 passa no vestibular da UFV e integra ao Clube Alambique, ficou conhecido em seu apartamento como "Seu Nezinho" e por seus colegas de turma por "Cumpadinho", apelidos estes que condizem com sua pequena grande estatura.

Seus dias nesta terra foram divididos em estudar e em ir a terra na tal rever a querida noiva; sempre dizia ter "problemas" para resolver em casa, mas todos este se resumiam em matar a saudade de duas semanas separadas de seu amor. Fez um estágio nas férias na ACAR, mas como muito velhaco que é o fez em Barbacena, unindo o útil ao agradável, pa ra que não se separassem de alguém.

Seu segundo amor na vida é o futebol, é fa do vasco da gama e este ano para infelicidade de seus companheiros de quarto seu time foi cam peão. Passa os dois a perguntar: "Com quem o campeão brasileiro joga

hoje"?... e outras frases condizentes com este raro fato. Se Deus ajuda a quem madruga, seu Nezinho sempre terá ajuda, pois nunca levantou depois das 8:00 horas da manha, mesmo nas férias, feria

Formando este ano seu próximo passo será levar alguém ao altar, alnuém este que já está definido a muitos anos. Ansiosamente ambos aguar dam este feliz dia que em breve, será realidade.

Seu endereço é:

Rua São Leonardo, 34

008 - ANTÔNIO HIGINO DA SILVA

Antônio Higino da Silva - matrícula 028 - atende carinhosamente por "PERREN-

Surgiu no dia 08-março-1949, por descuido da natureza, na quase Metropole Vilas Boas, município de Guiricema - MG.

Foi notória sua peregrinação pelos bancos escolares. Primeiras letras em sua casa e por três fazendas, depois o menino da roça vai para Rio Pomba, Ervália e D. Silvério (Município de Guiricema) e cursou o Ginásio em Guiricema e Ervália. Fez o curso técnico em Ouro Preto e complementação deste, com estágio em Corumba - MT, tendo oportunidade de tornar-se "INTERNACIONAL", pois foi a Puerto Suares - Bolívia, lá permanecendo por 2 inesquecíveis horas. Em 1971 veio para Vi-Durante sua evolução de calouro 71 a Doutor 74, diversificando-se em FI-

Vinte candidatos. É aprovado. A citada monitoria é extinta e ele ficou na pion Apesar disso, trazia sempre um sorriso nos labios para nos dar. Periodicamente pensa em ficar noivo, mas meditando bem, diz: eh, ainda sou

velhaco. Podendo, dançar Yê-Yê-Yê (é aquele show ...).

Quanto à bebida, não adaptou, porem algumas vezes se acaba e no dia seguinte, amanhece arreiado (sapatos e roupa). Presenciamos aqui sua primeira ressaca (muitas outras virão).

Perrengue, o homem que tem raiva de de Sua filosofia: dormir pouco. Se-

gundo ele, enquanto dormimos, não vivemos, logo ...

Preocupa-se muito com os colegas, principalmente os de quarto. Por várias vezes, de madrugada, deixou sua mansão em Ervália City, e veio acordá-los para au la das 7 hs. Não esqueceremos. Perrengue. Endereço:

Ervália - MG.

Av. Governador Valadares, 113



Aloisio P. Fialho, Revendo a Bo tânica



Amarilio (Barão), O gala da es-



Higino: "Êta quentão bão, sô"!

016 - AURELINO FERREIRA CRUZ

No meio do mês de dezembro (15) de 1949, nasceu, na cidade de Jordânia - MG, um "Crioulinho" que todos esperavam que fosse crescer e transformar-se em um belo mulato. Mas, na realidade, isto não aconteceu, devido a uma flambagem que sofreu quando criança, o que influenciou grandemente na sua metamorfose.

Aurelino foi um verdadeiro turista durante sua vida estudantil: co-meçou com o Primário no Ginásio João XXIII em Medeiros Neto - BA, para depois transferir-se para o Colégio Estadual do Espírito Santo, em Vitória, onde terminou seu curso secundário. Foi nesta época que Aurelino descobriu sua verdadeira vocação: ser "pica-fumo". Então partiu para Viçosa onde foi empurrado no vestibular, em janeiro de 1971. Após o vestibular, foi batizado com o nome de "Capixaba", para mais tarde, após sua revelação como teatrólogo receber o nome de Curtição.

Curtição sempre teve sua "vida estudantil muito tomada pois, não conseguia estudar antes das vinte duas horas, devidos a suas atividades extra-teatrais. Seus "week-ends" eram dedicados às nativas, po-rém não deu chance a elas, vindo se apaixonar paulistamente.

Curtição estava sempre satisfeito, exceto os dias em que não havia água quente para o banho, porque assim, era forçado a banhar-se na água fria, o que considerava uma covardia dos colegas.

Ao senhor José Paulo Ferreira Lopes e senhora Maria Adelina Cruz agradecemos e por esse belo exemplar que nos ofereceu.

Aurelino Ferreira Cruz está a disposição dos colegas.

Rua Nely Carvalho, 140 - IBES Via Velha - ES

018 - AVERALDO MOISÉS EVANGELISTA

Aos 31 de março de 1950, em Sete Lagoas para alegria de seus familiares, nasceu o futuro perseguidor do "ZORRO", o "SARGENTO GARCIA", vulgo Averaldo Moisés Evangelista.

Permaneceu junto a seus pais Alberto e Helena em Sete Lagoas até o ano de 1969, onde cursou o primário, ginasial e científico. Em 1970 juntou sua trouxa, com ele duas, e foi despejado em Viçosa pela Leopoldina. Quando aqui chegou mostrou-se alegre e continuou até o final. Para manter a forma de italiano pinguço, passou 5 anos sorvendo o precioso líquido, "a Guaraciaba". Várias conseqüências puderam ser registradas e entre elas a de ficar vivendo

no sub-mundo dos porões nativos e andou de amores com uma JOVEM nativa. Não há boteco que não entrou e as Magnólias tremiam ao ver aproximar o "mons-

tro das garrafas" e bradava gigantemente: "minha vida é boa demais".

Como cantor, seu repertório era vasto: Vicente Celestino, Valdic Soriano e outros da mesma categoria.

A Biblioteca foi sua melhor diversão e certa vez passou a noite dentro dela. Foi participante assíduo das chacrinhas, membro efetivo do DIVA, Televisão e outras coisas mais. As pessoas que o conheceram sempre lembrarão daquele gordo Sargento, alegre e serviçal e sentirão saudades, e do passado terão apenas redações e no sub-conciente ouvirão a sua famosa frase "ABRAM ALAS, O IMPERADOR ESTÁ CHEGANDO".

Endereço de seus pais:

Rua Alvim Fernandes, 223 Boa Vista - Sete Lagoas - MG.

020 - CARLOS AUGUSTO DE SOUSA MARTINS FILHO

18/07/46, Epa: gritou a parteira bastante assustada, nascia o garotão, mesmo assim, o Carlos Augusto de Sousa Martins e Sra. Aracy Marques Martins ficaram felizes com o evento.

O menino apresentou muito prematuramente vocação para peralta,dando muito trabalho aos pais que devido as artes comuns e outras mais "cabeludas", resolveram abrandar os instintos do moleque, internando-o no Colégio Maristas, onde entre terços e missas, concluiu o ginasial e o científico, além de aprender a amar ao próximo.

Sendo um nômade por natureza, o rapaz começou a peregrinar por este Brasil a fora, tendo sido laureado com o grau de PhD em vestibula res, de maneiras que, após um colégio universitário como "BORBOLETA DO NORTE", foi empurrado para nosso meio.

Hum! o rapaz era mesmo engraçado: alto, meio careca, forte e tal, despontou a curiosidade do pessoal e isto lhe valeu o apelido de Ma ranhão, todavia, devido sua versatilidade foi cognominado de: "NÓS DA BIULOGIA", "OLHO GRANDE", "TIO PATINHAS", "FUNGA-FUNGA" etc.

Adorava a química e para demonstrar seu amor a esta disciplina a re petiu várias vezes, continuando com esta amizade até o oitavo período quando por motivos obvios resolveu afastá-la.

Como não bebia e tão pouco praticava esportes, o jeito foi se apai-xonar, e tal aconteceu, ficando então o "Maranhas" amarrado desde o pri meiro ano. Este é Maranhão, que nos convida a um papo e um gole na:

Rua São Pantaleão, 513



Kurtição, Calça listrada curtin do em BH



Sargento, Ouvindo a "Hora do fa zendeiro"



Maranhão: "Nois da Biulugia"!

022 - CARLOS ROBERTO CONCALVES

Segundo alguns paleontologistas, este belo espécime deve ter surgido na face da terra em torno do dia 17/05/1952, na cidade de Visconde do Rio Branco Seus país, José Conçalves e Maria do Carmo Sabioni Conçalves, encantados com aquela criatura rara, resolveram batizá-lo com o nome de Carlos Roberto Conçalves.

Iniciou-se assim a vida daquele que mais tarde se tornaria um exímio mestre em fazer convênios com as domésticas.

Depois de passar a maior parte de sua juventude em sua cidade natal, resolveu mudar de habitat e para isso escolheu uma grande cidade onde pudesse satisfazer todas as suas necessidades básicas da vida: "Viçosa".

Cursando o Colégio Universitário no ano de 1970, fez aqui um grande número de amizades, podendo ser ressaltado o nome da ilustre dona M.E.

Como grande estudioso que sempre foi, não encontrou dificuldades em ingressar

na UFV, prestando vestibular em 1971 e sendo aprovado. Devido às condições peculiares de seu cabelo, apelidaram-no de "Klouro Caba-

Aliás o nosso futuro disputador de mais um jipe da ACAR, resolve já no 4. ano mandar novamente seus cabelos às favas, mais uma vez auto firmando como calouro, função esta, que foi desempenhada durante seus 4 anos na UFV. Para os amigos

Praça Jorge Carone Filho n. 219

023 - CÉLIO PAIVA SOARES

Nasceu em Ubá no dia 9 de novembro de 1948, filho do Sr. Sebastião

Cursou o Ginasial no Ginasio São José e o Científico no Colégio Estadual Raul Soares, ambos em Ubá. Em 1971 prestou vestibular e ingressou na U.F.V.

Na U.F.V., teve duas fases distintas: Quando era noivo e após o tér

Durante o período em que foi noivo era uma figura apagada não parti cipando de festas, brincadeíras e não ficando nos fins de semana em V_{\perp} cosa. Ao terminar o noivado, sofreu um metamorforse seguida de (n+1) ecdises, passou a viver no sub-mundo, tornou-se um boêmio inveterado,

conhecido em todos os bares e botecos da cidade. No apartamento 834 participava ativamente das "rezas" e era tão devoto que as vêzes estava dormindo e começavam a rezar sem êle; quando acordava dava a maior bronca.

Em uma excursão feita no Triângulo Mineiro ganhou o apelido de PAXÁ

isto porque estava sempre acompanhado de boas mulheres e de bons cam-

Apesar de levar uma vida agitada sempre foi um bom companheiro para Apesar de levar uma vida agricada sempre 101 dm 00m 00m 00m todas as horas e cumprindo as suas obrigações acadêmicas dando suas tradicionais "viradas" na véspera das provas.

Célio Paiva Soares Rua Vereador Rafael Girardi, 47 Fone: 2-0692 Ubá - MG

024 - DALMO NOGUETRA DA SILVA

Era uma vez um menino mineiro ... seu nome: Dalmo, riobranquense, porém de-

Resultado primeiro da união de Ludgero Custódio da Silva e Diná Nogueira da Resultado primeiro da união de Ludgero Custodio da Silva e Dina Nogueira da Silva. Em 29/03/51 nasceu. O simpático menino dos olhos verdes, passava todo sempo correndo em "peladas", quintais vizinhos e de vez em quando dava uma cheadinha ao Grupo Escolar Dr. Carlos Soares. Bem cedo, adolescente impetuoso, naporou todas as colegas do Colégio Rio Branco onde mais tarde cursou também o cintífico. Ingressou na U.F.V. em 1971, escolheu la opção. Agronomia e 2. Ciências omésticas. Sua vida universitária foi divertidíssima, estudava muito, mas sempre divertia predivertia producera velai futebol etc. Dalmo (Vankes) sempre a omesticas, Sua vida universitaria foi divertidissima, estada a metro re divertia praticando esportes: volei, futebol etc. Dalmo (Yankee) sempre arroveitou bem o seu tempo, e nas horas de folga não dispensava a companhia de u-a bola e com esta foi bem sucedido, pois chegou a titular do time da FITOTECNIA I (14 alunos). Apesar de passar a maioria dos fins de semana em Rio Branco

empre sobrava tempo para tomar umas e outras além de paquerar algumas nativas. No 2. semestre de 1973 participou do projeto divulgação da U.F.V., além de articipar de 2 estágios (em Rio Branco é claro) e outras atividades extracurri-

Caroneiro pé quente, era só falar em fim de semana que se punha na reta, "deão" firme rumo a amada (Terra e Gente).

Do Alambique só tem uma queixa a fazer: foram muito poucos os encontros da
urma para curtir o papo, o som e a "caronam", tão apreciados. Dalmo conserva
empre o entusiasmo, o sorriso, para vencer os momentos mais difíceis.

ua São José do Barroso n. 45 isconde do Rio Branco - MG.



Carlos Roberto: O gala da esquerda - e que madeixas!



Célio Paiva: O paxá barbudo



Yankee, "Ainda descubro a formula da cachaca"

DANIEL GARCIA MONTEIRO

Cana Verde, 17 de novembro de 1951. Na casa do Sr. Nemésio e de D^a. Ana, reina um alvoroço: é que o Daniel havia "chegado", e berrando! Depois de suas peraltices de infância e das malandragens no Giná-

sio Evangélico Armstrong de Campo Belo, o Daniel tomou uma decisão séria: vou agora malandrar mais longe. E veio prá Viçosa, cursar o Pré-U niversitário.

Colega 100%, o que importunava era o seu apelido: AMEBA!
Amigo inseparavel do Mateus, Eurico, Marcelo; com eles passou muitas noites em claro - jogando baralho!

As peladas, eram onde o Ameba se mostrava; e depois delas vinham os goles, e quantos!

Como deu para se notar, seus extracurriculares são excelentes e, nas horas vagas entre eles, é que o Ameba estudava - o que não precisava muito, cabeça boa taí.

Estagiou na ACAR e pretende levar a Extensão aos rincões de Minas! A ele, boa sorte!

DANTEL GARCIA MONTETRO Campo Belo - MG



Talvez por um erro do destino, veio ao mundo em uma noite tempestuosa do dia 22.08.950, na cidade de Yiçosa um parrudo bebê de 3 kg e alguma coisa, a quem deram o apelido de Danilo.

Por de Iciência ou enfezamento ficou de parrudo só até os 8-10 meses de idade, cresceu muito serelepe, calado e inquieto, encrenquinha

Desde pequeno já manifestava suas tendências zootécnicas, com engenhosas armadilhas para pegar passarinhos e outros animais de pequeno porte (Preás, ratos e outros tipos de roedores). Mas, por ironia do destino, diversificou-se em Fitotecnia (Plantador de batatas). Danilo fez o primário, ginasial e colegial em Viçosa como verdadeiro nativo. Ingressou na U.F.V. em 1971 após um glorioso vestibular.

Durante sua carreira na Universidade deveria ter sido apelidado de "Cacador de Certificado".

Possui em sua casa uma das maiores coleções de certificados.

Bastava um professor anunciar que seria dado um curso, e que no final deste os participantes seriam recompensados com um certificado, o nosso amigo Danilo não perdia. Apaixonado pela arte da pesca, tornou-se um grande contador de men-

Famoso por suas fritadas de lambari, carás e cascudo. Muitas vezes estes nem limpos eram, mas devido a tremenda fome do

pessoal, o ataque era geral. Implacavel cozinheiro e conhecedor profundo de bebidas, constitui

um fenômeno digno de admiração. Participou de "vários" estágios, apesar de ter seu tempo preenchido (lendo livros de BANG-BANG).

Saiu bem nos estudos, não perdendo em nenhuma matéria. Diversificando em Fitotecnia, teremos certeza de seu sucesso em sua vida profissional.

Avenida Santa Rita 36570 Vicosa - MG

028 - DIMAS VITAL SIQUEIRA RESCH

Mineiro de Três Corações, em 28.04.53, nasceu Dimas Vital Siqueira Resch, filho de Ignácio e Margarida. Entrou na U.F.V. em 1971, trazendo consigo o cavaquinho para o apartamento 22.

Os primeiros toques de samba ali surgiram; Dimas e Ignácio, cavaqui nho e chocalho; tocavam a noite inteira despertando gritos de raiva dos "estudiosos da U.F.V." Nesta época ficou conhecendo Teixeirinha e Big

Então formou-se o Regional e estava implantado o samba em Viçosa. A estréia do regis (regional), foi nas pica-couves, regado a pinga e co mo tira gosto: pão. Uma semana depois fizeram uma serenata na vila dos professores, onde quem regeu foi o guarda noturno, que se encarregou de "abastecê-los", como a ele também ... acabaram bêbados, e molhadinhos pela tempestade que caiu.

O regional viajou demais; Rio, Juiz de Fora, Guarapari para lugares

deram um show para 200 criancinhas excepcionais.

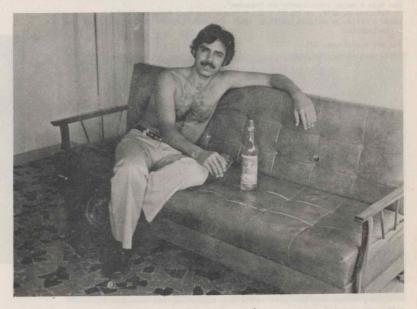
Em Vitória, num almoço que foi oferecido ao regional, Dimas e Teixeirinha discutiram e choraram na mesa, foi o maior vexame. Enquanto isto os estudos apertavam; não foram poucas as vezes que Dimas 'bhegou' de fogo, pela madrugada, para fazer prova no outro dia cedo, Ninguém se esquece das choradas de cavaquinho nas noites de serestas, nas batucadas em frente ao diretório.

Quantos sambas ele fez que foram pela madrugada adentro em Viçosa; churrascos sem o regional, não era churrasco, festas sem o cavaquinho, não era festa. Mas tudo passa ... e a saudade fica!

Rua José Henrique da Costa, 20



Ameba, o do meio dos agachados



Danilo: "Umazinha pra escancarar o apetite"



Dimas, faltou o cavaquinho!

029 - DOMINGOS LEITE MACHADO

No ano de 1947, às vésperas do natal, lá pelo dia 22, o casal Sudário Leite Machado e Geraldo Leite Frazão recebia a visita de uma exausta cegonha que trazia Domingos Leite Machado, o primeiro homem de uma prole de 11 irmãos.

Concluiu o primário em Capitólio - MG, sua terra natal e depois foi para Muzambinho - MG onde iniciou cedo sua carreira agrícola. No colégio Agrícola de Muzambinho cursou o Ginásio e o 1. colegial agrícola. Em Ribeirão Preto - SP concluiu o 2º científico no Instituto Estadual de Educação Otoniel Mota.

Mais uma vez, levado pelas suas tendências agrícolas, veio para Viçosa em 1970, para cursou o COLUNI e em 1971 ingressou na Escola Superior de Agricultura e, ainda calouro, já se definiu como fitotecnista autêntico.

É conhecido como "Betão", nome recebido nos tempos de Colégio Agrícola, onde já se destacava como um dos mais assíduos telespectadores. Na UFV chegou a furar algumas cadeiras, pelas suas prolongadas e contínuas sentadas na sala de T.V.

A simpatia do Domingos não se estende apenas ao sexo fragil pois, sempre foi muito querido de todos os colegas. Deixou corações pertidos em Muzambinho, Ribeirão Preto, Viçosa e em outras cidade onde esteve mas, sempre cauteloso, permaneceu zero quilômetro.

Graças ao seu aguçado desejo de aprender, nunca deixou de participar de cursos extra-curriculares durante seus 4 anos de UFV, principal mente quando, ao final, era fornecido um diploma. Dos alambicanos, tal

vez seja o maior colecionador de "canudos".

Estagiou na ACAR, em Piunhi - MG, e participou de 3 Projetos Rondon, sendo o último em Melgaço, no Pará, onde se destacou como brilhante prelecionista.

Rua dos Franciscos, 205 37930 Capitólio - MG

035 - ELISON FERNANDO DA STIVA

Aos primeiros dias do mês de janeiro de 1950 apareceu no nundo, em Campo Belo,o nosso colega Elison Fernando da Silva, filho de Jairo Pla cedino da Silva e Maria Ribeiro da Silva.

Iniciou sua brilhante carreira no Grupo Escolar "Cônego Ulisses", fêz o curso ginasial e até o 2. científico no Colégio "Dom Cabral", e com sua mente voltada a 30 NE, chegou até Viçosa em 1970, para concluir o científico no Colégio Universitário, onde em 1971 ingressou na U.F.V.

"Procurar Presunto Apt. 914", esta foi o Slogan que o tornou famoso por todos na U.F.V.

Sempre "Caxias" no estudo, nunca deixou de ler seus livrinhos Faroes te, fazer chacrinha nos quartos e imitar o Vicente Celestino.

O que mais nos implicava, era a quantidade de cartas que escrevia

Que nos consta, sendo ela muito ciumenta, só podia farrear com

Seu hobby preferido era mudar de lavadeira e viajar para sua terra Certa vez, Morel e Ameba estiveram na presença do Juiz de Direito, resolvendo problemas com lavadeira (Conta esse negócio aí com mais detalhe, meu chapa!!).

Diversificado em Fitotecnia, dedicou-se a trabalhos de pesquisa com herbicidas na U.F.V., fêz vários estágios e. sente-se totalmente realizado.

Temos absoluta certeza de que ele se sentirá muito honrado em receber nossa visita.

Rua Artur Bernardes, 215 Campo Belo - MG.

041 - FÁBIO NOLASCO

Aos 2 dias do mês de setembro de 1951, em V.R.Branco - MG, nasceu Fábio No-lasco. Seus pais José Nolasco e Irvine Ribeiro Nolasco, sentiram-se orgulhosos

lasco. Seus país Jose Nolasco e Irvine Ribeiro Rolasco, sentiram-se orguinosos com a vinda do primeiro filho do casal.

Desde 7 anos de idade' seus ideais se convergiam para uma meta: FITOTECNIA.

Nesta época ja eram freqüentes suas "visitas" aos pomares da vizinhança. Fêz o curso ginasial no Colégio Estadual e o científico no Colégio Municipal Rio Branco. Em ambos teve a oportunidade de demonstrar suas excelentes qualidades que ainda persistem.

Foi empurrado no vestibular de 1971 juntamente com a patota alambicana.Apesar de ser um pouco tímido, sempre encontrava as salas de aulas que foram problemas para os calouros. Em sua vida universitária conseguiu dois amores (uma nativa e o Odilon, seu amigo inseparável). Sempre procurou as verdades que estão contidas nos acontecimentos políticos de mais importância. Além dessas atividades, dedica va grande parte do dia e da noite (claro) estudando as matérias mais difíceis tais como: Mecânica, Hidraulica etc.

Certo dia, cheio de preocupações embrenhou-se na "calada da tarde a ferrar certa disciplina, enquanto a turma fazia prova final, conclusão: perdeu o exame e só o fêz no outro dia após chorar muito com o professor.

Como atividades extracurriculares, desta ou-se 2 estágios na ACAR-MT, curso de Inglês e outros. "Nôlas", como era conhecido por alguns colegas sempre foi e será um amigo de todos. Seu endereço é:

Av. Carlos Soares, 583 Visconde do Rio Branco - MG.



Dominguinho, Sério e de oculos



Elison F. da Silva: Professor presunto



Fábio (Nola), A estatura de cor po inteiro

044 = FLÁVIO COUTO

24 de maio de 53, houve um fato inédito na casa do professor Flávio Augusto d'Araujo Couto e de D. Amélia Alencar d'Araujo Couto. A cego - nha trouxe o crioulo para colorir e infernizar o lar, até então pacato. Em sua infância, Flavinho marcou várias datas e várias pernas. De temperamento instável (prá não dizer brigão), nunca se deixava ven-cer. Em suas peladas, seu time era o "tinha" que ser campeão. Seus métodos eram sempre persuasivos.

O seu primario foi feito no Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes, e logo tornou-se famoso campeão de telecatch pós aulas.

O ginásio e científico foram feitos no Colégio de Viçosa. Coitado

de "Sô Zé". Não sei onde tirava tantas variedades de castigos prô Crio lete. Em 71, ele ganhou na loteca e comprou a Escola, ai passou no ves tibular. Caindo, levantando, "estudando", conseguiu chegar ao final do curso. Por uma estranha coincidência, diversificou-se Fitotecnia, mais propriamente, Fitinha, seguindo os passos do pai. Mas não foi por exigência deste, e sim por vocação. Se Prof. Flávio prometeu uma gorda me sada caso seguisse essa carreira foi outra mera coincidencia. Portanto não houve pistolão.

Dizem as más línguas, que se ele era inteligente,tornou-se um "burrico" no dia 08-02-74 quando saiu de si e caiu na igreja. Cometeu a sua maior mancada: casou-se. Se quiserem constatar o fato é só chega rem à:

Rua P. H. Rolfs, 50 'Viçosa - MG.

052 - HÉLIO JUNQUEIRA LELIS

Vindo lá das bandas de Guaíra (SP), Gás Nobre; também conhecido como Parasitus comodormes (Nilão, 1972), contradisse um dos Tenômenos químicos reagindo muito bem com ${\rm C_2H_2OH}$, principalmente na forma insaturada da Brahma Chopp.

Viveu no "SEAL" desde 1971 até o primeiro semestre de 1974, quando

por "livre e expontânea vontade" retirou-se para a cidade, talvez para ficar mais próximo às fontes de reagentes: Veneza, Damasco, Pingdim,

Não se manifestou muito no primeiro ano, mas tornou-se verdadeiro terror dos transeuntes enxutos que passavam sob sua cidade aquática na décima seção. Desde que se transferiu do 1414 para 1032 fêz um curso intensivo em chuva artificial.

Usando armas pesadas tais como sacos de dois litros e baldes de dez deu banho em muita gente boa que se dizia velhaca.

Durante dois anos e meio suportou, apesar de fitotecnista, a zaga bovina a raça tubense na presença de Rosalvo, peixinho e Luiz, seus a $\underline{\mathbf{s}}$ sistentes em pesquisa etílicas.

Como todo indivíduo do genero Parasitus deu-se muito bem em ambientes úmidos, por isso além da umidade que a brahma e a agitada movimentação de baldes lhe traziam, participou intensamente de atividades pis cinescas; não chegou a ser um Silvio Fiolo, mas que ele tentou, isto

rentou: Mais viajante que estudante foi assíduo freguês da Viação Salutaris e Pássaro Verde em busca de matar as saudades da moreninha Leide lá p<u>e</u>

las plagas de Guaíra.

Andou jogando em Zebrinhas na loteria esportiva, por isso mesmo nun ca ganhou, ou será que ganhou? Diz prá nós diz!

Um bom amigo este encharcador de velhacos!

Guaira - SP

054 - IVALDO ARAÚJO FERREIRA

Apelido - Esgoto

Nascido aos 23 de julho de 1951 - Timóteo - MG. Cursou o Ginásio e 1. e 2. científico no Colégio General Macedo Soares, em Acesita, e o 3. no Colégio Universitário da UFV. Filho de Welington Martins Ferreira e Celeste Araújo Ferreira. Aprovado no Vestibular de 1971.

Por uma aberração da natureza, quase se ordenou padre. Ao sair do seminário conheceu uma garota e por ela se apaixonou perdidamente. Por uma ironia do destino, todos os seus sonhos de ex-seminarista cairam por terra, porque quanto veio para Viçosa a garota acabou o romance. Aqui chegando, recebeu o apelido de Esgoto e logo tornou-se popular.

Era figura constante nas tradicionais chacrinhas, falando sempre da vida alheia, constituindo com Baixinho e Esthério um dos componentes da DIVA.

Quando calouro, cismou de ser técnico da equipe de futebol de salão do Alambi que e por pouco não era linchado pela eufórica torcida Alambicana.

Tornou-se velho muito jovem. Após a 5ª cerveja nem farol baixo dava ... nas festas, bailes e churrascos só sala rebocado e falando o seu tradicional provérbio: "Rio que tem piranha jacaré nada de costa". Era bairrista ao extremo, não

perdendo uma oportunidade de elogiar o seu querido Vale do Aço. Como ex-seminarista introduziu a famosa reza no apt. 834 (poquer, pip-paf, bu raco ...) que se prolongavam até a madrugada.

Nas horas vagas exercia a profissão de estudante, sendo um emérito marreteiro. Endereço:

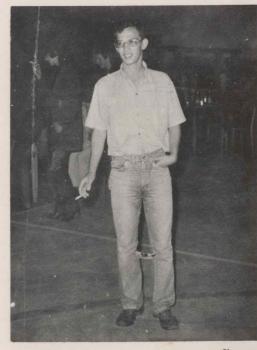
Praça 29 de abril n. 30 Timoteo - MG.



Flavio Couto, o da direita



Hélio J. Lélis - o da direita



Esgoto, depois dos quentoes

055 - JAIRO VIDAL VIEIRA

21 de maio de 1952, acontecimento: nasce um "enfezado" a mais. Teve uma atribulada infância na terra-mãe Rio Pomba. O acaso o trouxe a Viçosa. Tornou-se cidadão honorário por motivos pessoais. Ajustou-se per feitamente ao cotidiano local e por mais vivaz fosse deixou-se enlaçar por uma "nativa", não adquiriu um biciclo pois pretendia estabelecer na Terra de Bernardes. Desde então sua vida resumiu no ato do verbo "nativar".

Componente da Federação dos Baixinhos invocados (FBI), não fez por menos procurou uma nativa a sua altura. Tantos foram os sermões que se embriagou por vêzes e adquiriu costumes a Luiz XV.

Dentro do "campus" universitário foi um teórico a mais, cabisbaixo, pensador, resoluto. Nos esportes tipicamente chorão, porém um excelente atleta, campeão por vezes consecutivas de polo aquático, finda a par tida estirava no solo visto ter succionado toda a água da piscina.

Detentor da medalha João Pinheiro, por excelentes coeficientes de

rendimento, não conseguiu discernir entre a tecnologia e economia.

Receptor de ordens femininas, mostrou o instinto maternal, senhora com prole numerosa, seus pensamentos pairavam nos futuros caminhos da prole. Dois organismos subnutridos tendem a um só tempo: alta prolificidade e precocidade, aumentando rapidamente a densidade demográfica, isto porque não teve televisão. Jairo Vidal somatório de coisas pequenas fazendo um cara grande.

Rua Aurélio Salgado, 35 Rio Pomba - MG

JOÃO CRISÓSTOMO DA GAMA E SOUSA

João Crisóstomo da Gama e Sousa (Cris), filho do Sr. Walter Crisóstomo e Sra. Maria José, nasceu na cidade de Lambari-MG em 24/12/47, onde reside até o pre-

Após ter feito o ginásio Duque de Caxias (Lambarí) foi para Itajubá onde fez o 1. científico. Terminado o 1. científico veio para a cidade de Viçosa onde concluiu-o científico no Colégio Universitário.

Concluido o científico prestou vestibular na Universidade Federal de Viçosa

Após ter sido aprovado no vestibular rasparam-lhe a cabeça e recebeu um apelido muito bom: Baby-Doll. Como calouro sofreu boas pressões dos veteranos. Sua participação dentro da Universidade foi regular. Participou de bons cur-

A relação com os colegas de quarto foi boa. O apelido que ele recebeu não surtiu efeito, pois tinha outros que poucos conheciam. Gostava de descansar bem! Teve bom relacionamento com o pessoal da cidade. Sempre falava que ia tomar uns goles lá na cidade e nunca foi. Sua vida religiosa foi modelar. Teve um espírito sempre moderado. Aqui fica o endereço do Mauro Reis, isto é, do Cris, para vocês

Travessa Chagas, 14

060 - JOÃO EUSTÁQUIO CABRAL DE MIRANDA

Por volta da década de 40 e mais precisamente no dia 29 de julho de 1946, surgiu na barulhenta cidade de Santo Antônio do Monte - MG, João Miranda.

João CABRAL, descobrindo Viçosa em 1971, ingressou na ESA - U.F.V., onde recebeu o "nome de "De Cabeça" logo mudado para "Computador", devido a alta fertilidade de sua mente.

Computador parece que veio ao mundo para o corrigir: fazia crítica construtiva de quem quer que fosse, não medindo as consequências. Sendo um indivíduo agressivo e perfeccionista, explodia um falatório quan do descobria algo não muito correto. Ficaram célebres os seus "casos criados nas ocasiões de matrículas.

Logo no primeiro ano, João Computador foi eleito presidente do DIVA, devido sua eficiência em prestar informações sobre a vida alheia. Tama nha era sua dedicação neste órgão que perdeu sua arcada dentária superior para dar vazão ao seu enorme instrumento falante".

No Esporte, foi sem dúvida alguma o maior sapo do xadrez e dama de todos os tempos. Sua presença no DCE fazia os calouros tremerem, pois já sabiam que iriam ser derrotados, devido aos seus excelentes e opor-

João Computador foi um dos mais velhar alambicanos - estava sem-pre bem informado e nunca deu vez para nativas ou pica-couves. Além de velhaco era persistente: passou os 4 anos na UFV sem fazer a barba - e os motivos disto ainda não foram desvendados pelo DIVA.

João "Barbudinho - entomólogo - fisiólogo - topógrafo - computador", diversificou em fitotecnia (Fitinha), foi excelente estudante, "eximio"

pesquisador em herbicidas e em ciências (química). Foi um bom colega, sempre prestativo e alegre.

Rua Goiás, 492, Apt. 44 Divinópolis - MG



Jairinho, o da direita



João Crisóstomo, o lindo de gra vata clara



Computador, o Barbudo da direita

061 = JOAQUIM DE CARVALHO COMTDE

22 de agosto de 1949 era uma noite feliz para o casal Joaquim Gomide Filho e Maria de Carvalho Gomide, pois nascia o seu segundo fi= lho que, como não podia contrariar as tradições, recebeu o nome de JOA QUIM completando com isto o enésimo Joaquim da família.

Como bom nativo começou a estudar na Escola Normal, passando depois para o Colégio de Viçosa, onde terminou o terceiro científico com todas as honras de ter aparecido lá no referido colégio muito poucas ve-

Ingressou na Universidade Federal de Viçosa, iniciando também uma grande carreira de "halterocopista" e levantamento de garfo, atividades que exerce ainda hoje com muito brilhantismo.

Prestou serviços incontáveis à comunidade Viçosense, culminando com o recebimento de medalha de Honra ao Mérito entregue pelo prefeito de Viçosa em 1974.

Em atividades extra-curriculares, foi congressista do 1. Congresso Entomológico Brasileiro, fez curso de teatro.

Termina agora em 1974 o curso de Agronomia, prometendo incentivar o plantio de <u>cana</u>.

Joaquim de <u>Carvalho Gomide</u>, mais conhecido como "Judas", por trabalhar na Semana Santa ao Vivo em Viçosa, teve destaque em várias ou-

tras peças como ator e como diretor. Sua residência a disposição dos amigos:

Travessa Santa Rita, 40

JOAQUIM CRISTINO FILHO

Nasceu em Viçosa, certamente num dia onde o clima oscilava entre um sol alegre e festivo e trovoadas intensas.

Nativo por excelência e com muita honra, fez os cursos primários,gi

násio e científico em Viçosa mesmo.

Cristino foi o principal responsável pela constante alegria da turma durante a excursão lá pelas bandas do triângulo Mineiro. Nessa opor tunidade, bebeu e cantou, cantou e bebeu; sua máxima era: Canta gente! Sempre com uma lata ou garrafa (cheia?) à mão. Foi nessa ocasião que ele expôs sua capacidade de compor músicas até então oculta para

Veio para a UFV em 1970, talvez ocasionalmente, pois não se sabe se era isto a sua vontade.

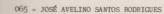
Como atividades extracurriculares fez alguns estágios na ACAR. Também trabalhou no Departamento de Solos da UFV nas horas de folga, para

radamos no bepartamento de solos da ur nas noras de loiga, para esquecer um pouco as agruras que o Regime de Crédito lhe proporcionava.

Tido por alguns como nervoso, é todavia bastante calmo. No futuro espera que a profissão lhe dê alegrias e o conforto de uma vida tran —

Após o curso, aguarda os amigos de sempre no endereço abaixo para animadas farras como aquelas da excursão.

Avenida Santa Rita, 348 Vicosa - MG.



José Avelino, vulgo PIPIU, filho, o último, de Moacyr Rodrigues e "Maria das Mercês", foi nascido na terra de Tiradentes em 2 de junho de 1953. De uma infância revoltada em atos e fatos que o marcaram profundamente. Esta següência, sem obedecer a uma ordem cronológicas, trouxe o expoente máximo à Viçosa. Ainda que incerto, o garanhão, aqui veio ter. Conheceu um mundo diferente, cheio de intempéries,e por mais sagaz que fosse, os impecilhos conseguiram moldar-lhe o caráter, fazendo-o às vezes um grande, as vezes mais pequeno ainda. Perspicaz que foi, como estudante mostrou sua outra face, revelando-se um eximio protetor de donzelas, acima de tudo um perfeito CC.

O meio, êste podre, o deturpou; transformou-se por vezes em um ébrio, ora pelo álcool, ora pelo Braga. Delirava constantemente e em seus declínios só havia uma miragem: as vacas, assim o pensamento pairava nas carroças de Ritápolis. Nas horas vagas mostrou-se um exemplo de atleta, combativo, disciplinado, humilde,cam peão absoluto de porrinha. Fato inédito, conseguiu empurrar uma garrincha, contra o muro da pseudo-sogra, quebrando-o. Deve-se ressaltar que esta garrincha era sua "nativa". José Avelino "et homo".

Correspondência para:

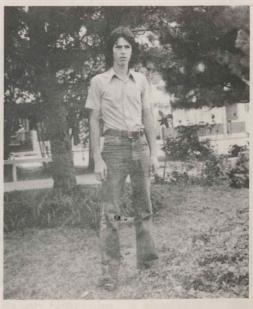
36335 Ritápolis - MG



Gomide, o nativo serio



Cristino, o pretinho de branco



Piu Piu, Esperando a menina

066 - JOSÉ ANTÔNIO MORETRA

Foi a 26 de outubro de 1952, na cidade de Quaçuí, no Espírito Santo, que o "Zé Punhas" veio à luz. O pilantra chorou mas estava firme e for te. Seus pais Sr. Alcides de Azevedo Lobato e Sra. Olária de Souza Lobato estavam felizes da vida pela chegada de seu terceiro filho que fi cou sendo o penúltimo. É bem verdade que não cresceu muito mas foi suficiente. Cursou o primário e Ginasial no Ginasio S. Geraldo de sua cidade natal; 1. e 2. Científico no Colégio Estadual de Guaçuí e o 3. Científico, no Colégio Universitário da U.F.V. É assim que o menino Guaçuiense transpos a barreira do vestibular em janeiro de 1971 vindo integrar-se à patota alambicana.

"Zé Punhas" era bem ferrador, mas sempre tinha um tempinho para cur tir o futebol, principalmente futebol de salão. Paquerador de nativas, entretanto não deu chance a nenhuma delas.

entretanto nao deu chance a hennuma delas.

Era muito organizado com seus pertences, mostrando, mesmo que tinha vocação para pica-couve o que, no vestikular, foi sua 2ª opção. Não largava seu rádio o qual comprou após uma viagem feita a São Paulo.Uma vez resolveu praticar "halterocopismo" e se deu mal, amarrando o maior fogo da paróquia, em comemoração ao diploma de Inglês. Que você, José Antônio tenha em sua vida tudo aquilo que sempre de-

sejou, e que as dificuldades que possa encontrar, sejam vencidas com o seu positivismo que muito nos deixa contentes.

Rua Tenente Osvaldo Túlio S/Nº Guacui - ES

067 - JOSÉ CLERIO REZENDE PERETRA

Filho de Antualpa e Maria José, passou a fazer parte de sua prole em 16 de março de 1947. Soberbo e altivo cresceu mimado.

Desde cedo demonstrou grande tendência para jogador de peladas, embora aptidoes de choros não lhe faltasse. A qualquer sinal do juiz rebelava e aos prantos era posto fora de campo. Volei era seu fraco. Excelente cortador verdadeiro "aranha". Não deixava a rede imóvel.

Começou a participar de sua futura carreira quando por acaso, vindo de Barbacena, Ingressou na U.F.V. por um vestibular empurrado. Embora Zootecnista nato, diversificou-se em Fitotecnia, floresteiro frustado.

No seu curriculum ta tae são observados vários casos amorosos, sonhados em vão. Aposta nativa contra cerveja. Perde as duas. Pobre desiludido. Alcançou o ápice quando em 1971 abre as olimpíadas como a mais serelepe bai-

larina, mostrando a sua outra face. Como nunca deixou de ser um eximio protetor de donzelas, algumas vezes contradizendo as leis da gecezagem passando a ser um PC. Pobres coitadas.

Pesquisador nato, em "bocas de ouro" levava à tona fatos do cotidiano, "preferiria morrer seu amigo".

Tremendo bate coxa, a qualquer modificação do enrêdo, punha-se a falar o dialeto carioca alternando tons de voz que iam desde Sinatra até Soriano.

Sua filosofia da vida era a Voltariana, aponta defeito de tudo e todos mas nunca soluciona-os. Considera-se autodidata, másculo, viril e às vezes animalesco, um ponto extremo da distribuição Barbosiana do ecumeno.

Sob sua égide reunia fatos e atos que o marcaram profundamente falendo dele ora mesquinho ora um grande. Porém, mas do que isto foi gente, extremamente emotivo. José Clerio "et homo".

Rua Melo Franco, 298 São Mateus - Juiz de Fora - MG.

068 - JOSÉ DOMINGOS FERREIRA

Quando nasceu, em 12 de janeiro de 1947, na fazenda Rapôso, seus pais pensavam que ele chegaria a ver o sol do outro lado do muro, mas esqueceu-se de crescer e o sol só lhe apareceu quando tinha mais de 20

anos de idade, e ainda necessitando de escada.

Com complexo de "menoridade" foi tentar a carreira sacerdotal no Se
minario "MENOR" Nossa Senhora da Assunção - Mariana. Foi mandado limpar beco, pois sua altura não conseguia pegar o cálice sobre o altar e tomava o vinho sem saboreá-lo - "ô pau-d'água".

Quando tomava uma pinga apenas falava mais que pobre na chuva e fez um belo discurso no aniversário do "Morcegão", consagrando-se como "orador anão".

Uma outra tendência é ser poeta e segundo o colega, já passou 200 poemas publicados. Se continuasse sua carreira esportiva como jogador de pin-pong com as pica-couves, teria sido jubilado pois não se lembrava dos libros e

o que fazia mesmo era observar lances amorosos naquele salão. Acontece que o "pequeno grande homem" foi crescendo e muito proximo está do tão almejado título "Engenheiro-Agrônomo".

Não admite ser chamado de Dr. José Domis jos, porque seu sonho era

Tem aspiração de ganhar o salário integral da ACAR, mas o pessoal so quer pagar 50% , pois alegam que ele não tem tamanho de homem. Filiação: Geraldo e Terezinha

Fazenda Raposo Santa Rita de Ouro Preto



Pupunhas, de camisa listrada



José Clério: Como adoro Viçosa (pensando)



Nelson Ned, 0,5 cm mais alto

069 - JOSÉ FERNANDO DE FREITAS

Viçosa produziu a 16-11-48, e talvez exportará para outras plagas,o nono amigo "Invocado".

Batizado como José Fernando de Freitas, cursou o primário e o ginasial aqui mesmo em Viçosa, terra de onde nunca saiu.

Em março de 1971, ingressou na UFV, e desde esta época demonstrou

muitas características que sempre ficarão na lembrança dos seus cole -

De tímido tinha apenas o fenótipo, pois, internamente foi um grande "Marreteiro". Tem uma vida academica bastante tumultuada, ja que tinha grande alergia por coleopteros, lepidopteros, isopteros e toda sor te de bicho menor que gafanhoto. Nas aulas de desenho técnico, seu ponto forte era a grande habili-

dade manual de seus colegas, pois seu comportamento como desenhista

foi uma verdadeira épura, só o professor entendia.

Apesar da grande amizade que dedicava aos seus colegas, o indivíduo em questão tinha duas grandes paixões, a sua inseparável "Brigite" e o tricolor das laranjeiras. Seus pais residem no

"Campus" da UFV - Vila Seis casas.

071 - JOSÉ FRANCISCO DE CARVALHO

Murcegão chorou pela primeira vez no dia 13 de outubro de 1948. De lá para cá choraminga de vez em quando

Cursou o primário e ginasial no Ginasio Monsenhor Otaviano na sua cidade natal, Lagoa da Prata. Em 1970, sentindo necessidade de demonstrar ao povo seus instintos de alcoolatra, resolveu estudar em Viçosa, onde cursou com brilhantismo o terceiro ano científico no colégio Universitário. No ano seguinte resolveu deparar com o bicho papao (vestibular) e sofreu um "stress" ao saber de sua a-

Murcegão caracterizou-se como munheca dura e passar meio dia tentando provar que alguem lhe devia dez centavos era normal acontecer. No ano de 1972, com-prou uma lambreta que, logo de início, foi uma alegria para os seus amigos, mas pouco depois esta condução causou preocupações a todos, pois quando estava de cuca cheia cismava de virar boy. Mesmo assim era um bom menino e ferrava pacas.

Ele fez uma cultura de amizades, onde a sobra será usada para suprir as neces sidades do mercado interno e externo. Quando falamos de Murcegão, lembramos da frase que sempre falava ao fazer um

vira-vira: "Para nossa felicidade e a felicidade de nossos filhos para que nossas esposas não moram viuvas, porque se morrerem ... (censurado). Quem interessar aumentar suas amizades, Murcegão reside na

Rua Joaquim Gomes Pereira, 770 - Fone 1126 35590 Lagoa da Prata - MG

073 - JOSÉ GERALDO SOBRINHO

Apelido: Zeca, Dr. Andrade

Nascido em 19-10-1950 em Rodeiro - MG, filho de Antônio Geraldo e Maria José Contin Geraldo.

Cursou o ginasial e 1. e 2. científico no Colégio Estadual Raul So-

ares em Ubá, e o 3. científico no colegio universitário em Viçosa.

Em 1971, ingressou na universidade com um sério problema de ordem

sentimental, por isso mesmo tentou em vão encontrar uma nativa que pre enchesse este vazio. Não sendo feliz com as jovens, apelou para as co roas, onde encontrou apoio moral e algo mais.

Seus fins de semana eram agitados, começava a tarde a tomar suas ca ninhas e pela madrugada dava exibição de bateria e aula de dança

Era um dos integrantes da famosa "reza" do apartamento 804. Inimigo número um de banho frio. Durante a excursão que a turma do 4. ano realizou no Triângulo Mi-

neiro, se fez passar perante algumas meninas por um tal de "Dr. Andra de", não sendo bem sucedido; por isso mismo ganhou este apelido. Seu esporte favorito era o futebol de campo e de salão, sendo fi-

gura fácil nas tradicionais peladas; fazendo sempre questão de frisar que já foi um craque. Bom colega, aluno estudioso e cumpridor de seus deveres, entusias-ta com a Fitotecnia, pretende trabalhar na área de produção de semen-

Av. Ari Barroso, 274 Bairro Jardim Glória Ubá - MG.



Invocado, fazendo pose para as garotas



Murcegao, quando trabalhava em circo



Major Sobrinho, a caminho florestão

074 - JOSÉ LEVY DE OLIVEIRA - Irmão Levy

Eis que, em 16.04.48, em Pimenta, Minas Gerais, surge ao mundo a bronquítica e raquítica figura a que deram o nome de José Levy. Contra todas as esperanças, a citada criatura cresceu e tomou forma - para alegria do Sr. Levy Ely e Da. Vanda Dirce de Oliveira. Sobreviveu às crise de tosse, e o que lhe faltou em altura, ganhou em pulmões.

Estudou de cidade em cidade, e terminou o Ginasio e fez o Científico no I.E.E. Torquato Caleiro, em Franca-SP, sempre exercitando-se em ser enrolado e teórico.

Em 1971 chegou a Viçosa. Conseguiu ser empurrado no Vestibular, em 3. lugar, para Agronomia e achando que o mundo era seu, começou a sobressair-se em atividades extra-curriculares: presidiu o DAAB, ainda calouro, foi Diretor da Gazeta Universitária, meteu-se em Cursinhos e depois passou a agir no plano externo, na F.E.E.A.B. Dirigiu o resto da briga pela fundação do D.C.E. de atividades curriculares, o bastante; de alcóolicas, nada; de amorosas, muito menos.

Autêntico sapo nos esportes, foi sempre fator de desequilíbrio do time da Fi-

tão, quando entrava, e nunca se conformou com o merecido título de magnifico perna-de-pau. Verdadeiro Caxias e teórico, viu confirmadas suas características eclesiásticas, com o clerical apelido de IRMÃO LEVY, por sua boca asseptica e pela imunidade demonstrada quanto a nativas e pica-couves. Então, BUUM!! no último ano faz sua maior aquisição: uma namorada, Silvinha!

Verdadeira revolução se instala em sua organizada vida: deixa a batina e passa a namorar o dia inteiro, sem contar a noite.

Por fim, devemos ressaltar a amizade que o Irmão Levy tinha por todos os colegas, e sua grande qualidade, ser organizado. Qualquer cobrança pode ser enviada para:

A/C de Levy Ely de Oliveira Caixa Postal 644 - Usina de Marimbondos 15100 - São José do Rio Preto - SP.

076 - JOSÉ LUIZ OLIVEIRA DA SILVA

Foi sem dúvida alguma, para o casal Sebastião Pereira da Silva e Nadir Oliveira da Silva, um dos momentos mais felizes de sua vida, quando nascia o garoto José Luiz, nos finados de 1949, em Recreio, cidade perdida do interior das Alterosas.

Notava-se aparentemente que iria se tornar um indivíduo de esta-

tura, pelo menos mediana; entretanto foi mais tarde constatado que em sua constituição genética, existiam genes dominantes para o nanismo.

Ingressando no Grupo Escolar Olavo Bilac aos 7 anos, já demonstrava suas tendências para o sadismo, mas foi um eterno frustado, por não poder praticar seu escorte predileto, que era bater nos garotos mais

novos, porém, de maior estatura.

Para aumentar seus conhecimentos, ingressou no Ginásio de Recreio, ocasião em que, por motivos estudantis, foi obrigado a colocar calça comprida, à qual para seus colegas era short. Aqui mostrou outra de suas virtudes, confirmando o Slogan: "Quem não é o maior tem que ser melhor" - digo menor.

Iniciou nas ciências agrárias na UFRRJ, formando-se em técnico Agrí cola e como extra-curricular formou-se na difícil arte de imiscuir n

Para variar diversificou-se em "Fitinha" e como extra-curricular, foi monitor de Fitopatologia (mexendo com os bichinhos) e como pesquisador, certa feita forneceu tomate pulverizado para o Restaurante Universitá-

rio, causando um desarranjo intestinal generalizado na turma. No campo sentimental não teve dificuldades para encontrar meia dú -

zia de nativas de seu naipe, mas não compromissou. Em épocas festivas, gostava de ingerir algumas moléculas de C_{HE}OH ocasião em que fazia grandes discursos e demonstrava seus conhecimen tos de Sistemática.

Rua Floriano Peixoto, 950/101 36.100 Juiz de Fora - MG

079 - JOSÉ NAZARÉ PEREIRA

Natural de Itumirim - MG, cidade que ainda reside, tendo nascido no

Seus progenitores; José da Cruz Pereira, e Carolina Silva Pereira. Cursou o primário no G. E. Castro Alves em Itumirim; ginasial até o 2º no Ginásio Agrícola em Inconfidentes - MG, concluindo o curso no G.E. Dom Delfim em Itumirim.

Fez o científico no C. E. de Carmo da Mata MG, paraíso de garotas. Bonitas e em grande murmurio - a maior vantagem.

Além de estudar, seguindo o exemplo do pai trabalhava nos correios.

Foi aí que pouco velhaco foi amarrando por uma das garotas da socie Veio para Viçosa em agosto de 70, frequentando o COLUNI como ouvin-

Prestou o vestibular em 71. Sendo aprovado passou a membro do "Glo-

rioso" Clube Alambique. Conhecido nos meios ufevianos por Nazaré, e pelos mais íntimos de Prêto.

Preto.

Jogador fanático de peladas, frequentador assíduo da sauna onde sem pre coletava boas fofocas, membro do DIVA, morador da 9ª seção: a hidráulica, temida nos meios futibolísticos e campeã da UFV.

Componente da Dupla Dentinho x Nazare animadora das noites silencio sas nos alojamentos, principalmente nos dias de provas e sempre dispos tas a dar um poquinho d'água a quem passasse.

Fez 2 estágios em 74 na ACARAM, conhecendo a turma do Guaraná, Maués, dando mais immontáncia as garotas que a cultura.

dando mais importância as garotas que a cultura. Ainda em 74 muito sofreu com a formatura precoce do Dentinho sendo porém consolado por Sansão e Magricela seus inseparáveis colegas de A-partamento.

Fica seu endereço para usarem, não abusando porém,

Rua Miguel Antônio, 93



Levy, general da II. Guerra



Zeluiz (Baixinho), o da direita



Nazare, o "moreninho" ouriçado

080 - JOSÉ ONOFRE PEREIRA (GANSO)

... E assim, nascia no dia 08.04.1952, em São José da Barra, o José Onofre Pereira, primogênito do casal Sr. Geraldo e D. Maria Aparecida.

Fereira, primogenito do casal Sr. Geraldo e D. Maria Aparecida.

E o Zezé (Tratamento familiar), mudava alguns anos depois, juntamente com sua família para a capital do sudoeste mineiro - Passos - onde recebeu os primeiros ensinamentos no Grupo Escolar Bom Jesus dos Passos. Também em Passos, concluiu com brilhantismo o curso ginasial no colegio de Passos, e o científico no colégio Estadual desta cidade. Conhecedor da sua capacidade intelectual, veio ter em Viçosa para ver de perto o vestibular da UFV e, por ironia do destino, tornou-se Ufeviano em 1971.

Nova vida, novo nome. O José Onofre deixava de ser Zezé para receber no batis

Iniciou a sua vida universitária destacando-se como um dos mais assíduos frequentadores da sala de televisão. Veio mais tarde a ser aquele discípulo mais aplicado aos cavalos (conseguiu aprender a jogar xadrez); e, como chegou a cansar de ficar sentado, resolveu dar uma de "hippie" e bateu record como caroneiro. chegando a conhecer desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo. Dentre estas já citadas e outras atividades extra-curriculares, desenvolveu a doutrina de "Tomar Pingão" e subir a avenida (RETA) da U.F.V. altas horas da noite $\,$ fazendo

No campo sentimental, foi o Ganso um rapaz que manteve a guarda sempre fechada, dando alegria aos corações de poucas nativas.

O rapaz é boa gente, bom amigo, ótimo aluno (Fitinha) e soube cativar as amizades de todos alambicanos. Para qualquer coisa procure o nosso amigo à:

Rua Bartolomeu de Gusmão, 315 Passos - MG

081 - JOSÉ DE PAULA LEÃO JUNIOR

José de Paula Leão Junior é o primogênito dos cinco filhos do casal José de Paula Leão e Edna de Paula Leão, nascido no dia 10 de abril de 1953 em Ituvera va - SP. Esforçado por natureza, dormia sempre tarde e levantava mais cedo para acordar o Gui, que sem a sua ajuda, jamais assistiria as aulas matinais.
Ferrador de primeira, nunca foi assíduo consumidor de álcool, nem freqüenta-

dor de festas. Foi dono dos caderninhos de normalista, que o faziam sobressair--se nas provas e ajudar aos colegas ávidos para copiar matéria.

É incentivador número 1, para o plantio de amendoim, tendo feito Seminário sobre o assunto.

Paulista e fitotecnista de coração, não dava colher de chá ao Serviço de Registro Escolar, chegando a fazer 11 matérias num semestre. Formou com três anos e meio, como o mais novo da turma e também o mais crian-

Zé Leão, tem como principal característica a sua organização e saco para es-tudar. Trocava as noites dos fins de semana por um sanduiche de "mortandela" e seu caderninho de "Normalista".

Rua Benjamin Constant, 369

085 - JOSÉ SIDNEY TEIXEIRA SARAIVA

10.02.51. Nascia em Guaçuí - ES, José Sidney que desde cedo, despertou graninteresse pelas ciências agrárias, fazendo ginásio e o técnico agrícola, no Colégio Agrícola de Alegre. Não ficando satisfeito com os conhecimentos aí adquiridos, veio para Viçosa, onde iniciou o curso de Engenharia Florestal, para logo em seguida mudar para Agronomia, diversificando em Fitotecnia. Aqui obteve os apelidos: Buldozer e Taxi.

Ney sempre gostou do esporte dentro da Universidade e defendeu com galhardia as cores Alambikanas (futebol). Sempre procurou conciliar o apertado horário entre as atividades: o estudo, namoro e o futebol. Dedicou-se nos primeiros anos a sua querida "Branca" em regime intensivo; no ultimo ano entrosou-se mais com a turma, onde constatamos ser um gozador nato, alegre e espirituoso, persistente, anto não se sentia preparado para "a luta pela sobrevivência", como Leal, tremendamente sincero quando necessário, inteligente, gozador; Ney foi um sujeito "joia" para todos nos que o conhecemos mais de perto.

Sempre teve opinião formada à respeito dos problemas internos da nossa esco-la; nela constatávamos uma ponderação associada a ardente convicção do "Ney" a-

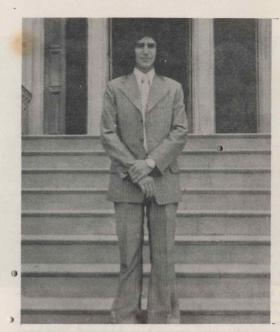
dulto, o inverso do gozador brincalhão nas "chacrinhas" do Diretório.

Muito querido das Pica-couves, era comum encontrá-lo no antigo DMOK em batepapos. La conhecemos imprevistamente un dos melhores jogadores de ping-pong da UFV, para nossa surpresa era o "Saraiva". Fato comprovado nas Olimpíadas Internas de 74, onde o Alambique sagrou-se campeão invicto de ping-pong.

Aviso: Entrara breve para o Rol dos enforcados!



Ganso, Vai ser bonito assim!



José Leão: o menino é um pão, ne!...



Nei: Buldozer, triste longe da sua branca

087 - JOSÉ WELLINGTON PINTO DE CASTRO

No vigésimo oitavo dia de verão de 51, acontecia um milagre em Viçosa; José Pinto e Anita Siqueira recebiam um novo SER a entrar em contacto com as maravilhas que nos rodeiam. Alucinado com o novo ninho, sentiu-se logo necessidade de crescer e aparecer. Na Pia Batismal recebeu o nome de José Wellington, mas logo depois recebeu o nome de guerra de TONTON.

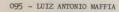
Sempre sorridente, vem algum tempo depois adquirir os primeiros conhecimentos no grupo Antônio Bernardes e, em seguida, no Colégio de Viçosa,onde fez o ginásio e parte do colegial, completando no Colégio Universitário. Não contente ainda, procurou se aperfeiçoar mais, no ambiente intranquilo da Universidade.

Após ultrapassar as finas malhas do vestibular, ingressou no curso de Agronomia, indo diversificar em Fitotecnia, onde desde cedo se mostrou interessado pelo ramo abracado.

Seu grande desejo era chegar pontualmente às primeiras aulas,as infelizmente o seu sono, que não era nada leve, o impedia de realizar tal anseio, tanto éque, ganhou um despertador, de nada adiantando...

Tinha por Hobby ir ao cinema e ouvir músicas. Sentir-se-á bastante contente, se puder oferecer alguma coisa aos seus amigo. Por isso deixa seu endereço:

Rua Gomes Barbosa, 426 36570 Viçosa - MG



No dia 21 de junho - ano 1953, o Sr. Luiz Maffia, Da. Alice Andrade, Cajuri e o mundo se espantaram: Havia "aparecido" o Luiz Antonio; antes da hora! Maffia, como sempre, apavorado!

O caçula da casa estudou no Grupo Cel. Antonio da Silva Bernardes. cadada a desa estudo no Grupo Cel. Antonio da Silva Bernardes, tendo dessa época uma boa recordação: ter "nadado" no tanque do jardim de Viçosa. Depois foi para os colégios: Raul de Leoni e de Viçosa. Em 1970, caiu na U.F.V. prá fazer o Pré, por lá ficando até 1974 na Agronomia. Como calouro foi batizado PARALISIA, mas não pegou (esqueceram do adesivo). Em algumas coisas, custamos a conhecê-lo. A causa? Ser "mau" nativo Veica na contenta de ser contenta de c "mau" nativo. Hoje, na verdade, sabemos que "viu a luz" foi em Cajuri.

Esportes não praticava. Mas quem sobe e desce a Avenida de bicicleta, N vezes por dia, precisa? As poucas peladas que jogou (jogou??) fo ram nas disputas da gloriosa Fito.

No copo, um colegão: pensávamos em bebemorar, ele aparecia prás cer vejas, batidas e pra cantar <u>Chora Bananeira</u>. Seu primeiro encontro me-moravel como o Alcool Etílico deu-se no Pré (o Luizinho que o diga), e depois haja churrascos, aniversarios e piqueniques para atender aque-

la boca ávida por uns goles.

Apesar de miar no sábado, domingo às seis da manhã acordava o Magricela coçador para aplicar herbicidas. Prá liquidar as tiriricas, eles fizeram experimentos, cursos, mas nada: a tiririca taí firme.

O Maffia estagiou na ACAR-Viçosa, Projeto Rondon e PIPAEMG. Diversi ficou-se em Fitotecnia-A e, dada a sua grande afinidade com bibliote cadernos e correlatos, pretende fazer pos-graduação. Para encontrá-lo, procurar na:

Rua Dr. José N. Vaz de Melo, 365 36570 Viçosa - MG

102 - MANOEL FRANCISCO PELUZZO NUNES

Desde o seu nascimento, o menino já prometia, por isso o Sr. Alair e D. Stel \underline{i} ta batizaram-no com o nome de Manoel, em $\overset{\circ}{1.0}$ de setembro de 1950, na cidade capixaba de São José do Calçado (ES). Seus primeiros estudos foram feitos em Nova Venécia (ES), em seguida mandaram-no cursar o Ginásio e Técnico Agrícola no Co-

légio Agrícola de Santa Tereza (ES). As suas primeiras 20 primaveras transcorreram silenciosas, até que resolvendo pegar um diploma de "GROMO", presta vestibular em 1971 na UFV, sendo aprovado. Com condições favoraveis do Ambiente, desenvolveu-se na arte de ferir corações de inocentes nativas, dando assistência às várias camadas sociais, sem distinção racial ou religiosa.

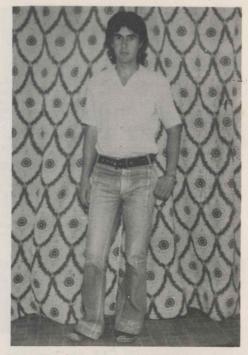
Desde o seu ingresso na UFV, as suas tendências extensionistas eram visivelmente claras, sendo um perseguidor incansavel de acarinas.

Frequentador assíduo do Brazeiro e atividades congêneres, desenvolveu-se tanto na arte de administrador de boates, que em Alfenas (MG), honraram uma boate com o seu nome: "Gatão Box".

Nos esportes consagrou-se em jogo de "porrinha" e haltero-copismo, sendo campeão em várias cidade mineiras.

Para qualquer problema procurem-no em:

Rua Acre, 12 Barra do São Francisco (ES)



Tom tom: Belo contraste com a cortina



Maffia, disposto a ferrar (e a bicicleta presente)



Peluzo, Gatão, o terror das fêmeas

111 - MARIA CRISTINA PELOSO

Atenção, muita atenção, porque vamos passar a falar de uma pessoa

No dia 26 de julho de 1951, a família Peloso recebeu a permanente vi

sita de uma menina moreninha, que deu "pano prá manga", a Cristina. Já nasceu agrônoma, e aqui veio a Viçosa aperfeiçoar seus conhec mentos e deu conta do recado.

Não demorou muito, pescou ou foi pescada por um agrônomo colega dela, e assim entre namoro e noivado, escalaram juntos a escada do saber da ciência do campo.

Cristina, sempre alegre e estimada pela turma sempre se fez presente com seu dinamismo nas noites juninas e festas organizadas pela

Acreditando em bichinhos menores que sapo, tornou-se no 4º ano monitora do Departamento de Fitopatologia.

Entre aulas, monitoria, noivando por tempo integral, Cristina lecionou Inglês por 3 anos, preparando seus alunos para cursos de pos--graduação nos "States".

Costava demais de filar umas aulinha práticas, mas vamos dar um desconto: Cristina andava muito ocupada.

O Estado do Maranhão certamente ganhará mais 2 novos engenheirosagronomos, motivo de orgulho para nos e de felicidade para o desenvolvimento do Nordeste.

Felicidade, Cristina, e esteja certa de que sua presença ficou marcada entre nos.

Vocês a encontrarão à:

Vila Gianetti, 35 36570 Vicosa - MG

113 - MATHEUS DEL'ARCO

Nascido na distinta cidade de Cajobi, Estado de São Paulo, aos sete dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta e dois.

Iniciou a vida de estudante numa modesta escola de fazenda, escola esta ainda ativa, quem depois de possuir tantos nomes, atualmente é co nhecida por "Escola de Emergência Estadual da Fazenda SantaRita". Cur sou nela até o 4. ano primario.

A posteriore cursou o Ginasial no "Ginásio Estadual de Cajobi, em Cajobi, e o 1° e 2° científico no "CENE Capitão Narciso Burtolino", na cidade de Olímpia (SP), durante os anos de 1968 e 69.

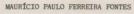
Em 1970 ingressou no "Colégio Universitário". Dias onze de janeiro de 1971, iniciara os exames vestibulares nesta Universidade, sendo aprovado para o curso de Agronomia.

Como todo "Calouro", recebeu um nome de batismo; que não vingou. Durante sua vida "Ufeviana" recebeu outros apelidos: "Alemão" e "An ta". Este último por sua ligeira queda por mulheres "rechonchudas".

No campo esportivo, praticava dois esportes: futebol e baralho. No futebol era conhecido por "Fischer", devido as suas "qualidades" de goleador à semelhança do atacante do Botafogo. No baralho, juntamente com seus amigos Eurico, "Ameba" e "Bocage", virava noites. Quando chegavam as provas finais, fazia higiene mental com uma acirrada partida

Bem, essas foram algumas de suas principais atividades e passagem du rante sua vida "Ufeviana".

Caixa Postal 53



Um dia de festa na casa de Rubens Resende Fontes, 11 de julho de 1951, o motivo: nascimento de mais um filho, um garoto de olhos verdes que recebeu o nome de Maurício.

Como nativo que se preza, cursou o primário e ginásio aqui em Vi-çosa, foi para Ubá fazer o científico e voltou em 1970 para cursar o

Em 1971 entrou na U.F.V. junto com a calourada Alambicana. Conhecido como Jesus Cristo, tornou-se já tradicional de uma boa chacrinha no "campus" da UFV, principalmente se esta <u>chacrinha</u> era de horário de au la tendo outra qualidade de não assistir aulas às 7:00 horas da manhã por considerar este horário impróprio para se levantar.

No campo dos esportes, destacou-se defendendo as cores do Alambique em diversas modalidades, e participando dos VII jogos Universitários Mineiros em Uberlândia e 1. Olimpíada Global em BH.

Estagiu na ACAR em Carangola, Agroceres e Capinópolis e Ciba-Geigy

Em 1974 terminou o curso de Agronomia.

Avenida Santa Rita, 82 36570 Viçosa - MG



Cristina Peloso: Um sorriso para o "maranhas"



Mateus Del'Arco - Paulista calado tá aí!



Maurício: Preocupado com a proxima cruz

118 = MILTON MAGOTO YAMADA

Nasceu aos 29 de abril de 1952 em Santo Antônio do Pinhal (SP). Ini ciou sua carreira estudantil la mesmo onde nasceu e fez o primário. Depois fez o ginasial no Colégio Estadual de Campos do Jordão (SP). In teressado pela Agricultura ingressou no Colegio Agricola Estadual de Pinhal. Alí, após três anos de uma jornada que lhe ficou na memória, com tantas peladas, sacanagens e até viagens de carona, recebeu o certificado de Técnico Agrícola que já lhe dava o direito de casar com uma fazendeira (não quis). Não parou aí. Em 1970 apareceu em Viçosa, gostou e ficou. Fez o intensivo para vestibular e em janeiro de 1971 era calouro da U.F.V. Poucos sabem, mas o japones recebeu a alcunha de MIXUPA. Numa tranquilidade comum da sua raça, faturou o "facil curso" de Agronomia (diversificado em "Fitão") entre 30 h de sono por dia, bailes no VAC, braseiro e festinhas particulares, onde não perdoava as nativas que lhe apareciam (terá boas recordações daquela da Biblioteca Central com a qual quase casou-se). Judoca, dorminhoco, jogador de pelada, gozador, bom de serviço, foram suas características, afora as canagens nos quartos dos vizinhos.

Estagiou na ACAR Pouso Alegre (MG); frequentou o curso sobre herbicidas juntamente com altas autoridades no assunto. Com o seu amigo Vareta fez experimento com herbicidas, relativo ao controle da tiririca. Ultimamente conduz experimento sobre capação de tomate. Como veêm, era frequentador assíduo da Horta do Fundão. Se pudesse, até morava la Ele rrequentatur assituto de inota un control de pacesser la menta de pacesser proprio fez sua história que transcrevemo-la aqui. Tem todos os quisi tos para ser um ótimo profissional. É o que lhe desejamos.

Rua Dr. Eloi Chaves, 219 Pindamonhagaba - SP

117 - MOREL PEREIRA BARBOSA FILHO

A cidade Campo Belo aqui em Minas, sorriu no dia 13 de março de 1948 quando no lar de Morel e Maria, que ficaram também muito felizes: "apareceu" o tal que viria se chamar Morel Pereira Barbosa Filho, talvez por ser o primeiro filho homem, do casal.

Desde cede, decidiu cursar Agronomia e, em Viçosa, - só queria se fosse em Viçosa - onde no memorável COLUNI - 70, daí entrou para a Agronomia diversificando em Fitotecnia, revelando suas tendências a

"pica-fumo" tradiciona. Em Viçosa, o rapaz destacou-se na política atuando junto ao DAAB, DCE e por fim passou 2 anos sentado em confortaveis poltronas da sa-la de reuniões da CEPE, onde ajudou segurar o timão desta nau; como professor começou no Raul de Leoni e terminou no colégio Universitário; quanto aos esportes foi inexequível sua idéia de um dia se transfor-

mar em um grande judoca (terminou antes de começar). Um fato que marcou época na sua vida de estudante, não foi seu no<u>i</u> vado precoce com sua namoradinha de infância, e sim foi a "onda" de topógrafo que andou tirando por ai, que por fim lhe rendeu um "fuscão" muito que por sinal muito manjado"; apesar disso, todos sabem que o mesmo nunca (?) quis bancar o Fittipaldi na "reta-curva" da UFV, graças a Deus!

Como moço sério, fiel a sua noiva e a seus princípios, pode-se di- » zer que o peso de sua consciência "não foi suficiente para influir nos seus invariáveis e medíocres 60 kg; por outro lado é um excelente a-migo e colega, e para encontrá-lo basta ir à:

Rua Afonso Pena. 90 37270 Campo Belo - MG

121 - NEYLSON EUSTÁQUIO ARANTES

Chegou através de Joaquim Arantes e Maria Alves Arantes, em Capitólio - MG aos dez de julho de 1950. Fez ginasial e 1. colegial Agrícola em Muzambinho; no ano seguinte foi para Ribeirão Preto e completou o curso em Viçosa, no COLUNI.

Depois de tantas andanças fez o vestibular para agronomia, na UFV

Nessa época já namorava firme aquela que brevemente seria sua compa

Mostrando seu prestígio, foi conselheiro do Alambique e membro do

Conselho de Graduação da UFV. Aspirante jogador de tênis, parou em plena ascensão, quando formara

dupla com Zé Arigó, seu incentivador neste esporte de elite. Admirável era a sua organização e a máxima tranquilidade com que en frentara os problemas da sua vida estudantil movimentada, pois de sua dedicação e agronomia, era professor de matemática no Colégio Raul de Leoni, Colégio Normal de São Miguel e no Curso DAAB — UFV.

Destacou-se muito na Fitotecnia e foi monitor de Entomologia Geral. Para facilitar a situação se amarrou definitivamente com D'arca em maio de 1974 na cidade de Piumhi, tornando-se "nativo" até o término

Apesar da aparência de sério, era, nas chacrinhas de apartamento, o contador oficial de anedotas, "expert" em lorotas e mostrara grande in timidade com o violão.

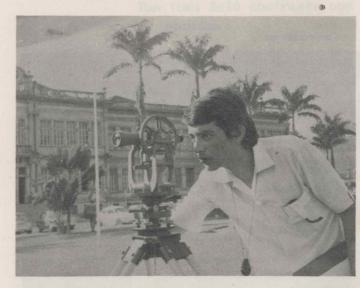
Muito gozador e fazia, despistadamente as suas molecagens, pois quase ninguém sabe que ele era mestre em jogar água nos outros.

Desde o primeiro ano ginasial até sua formatura foi amigo inseparável do Domingão.

Praça Padre João Machado, 102 Capitólio — MG



Milton M. Yamada: Abre os olhos Japones!



Morel - "Voce morreu, morel"



Neylson, em lua-de-mel

126 - OCTACÍLIO GERALDO DO CARMO FILHO

A próspera Vargem Alta, em 15 de julho de 1952; entrou na história: é que no lar do Sr. Octacílio Geraldo do Carmo e na Aurora Cypriano do Carmo nascera o Octacílinho. O primário foi na Escola Fernando de Abreu, Vargem Alta e Ginásio e Científico no Colégio Estadual Muniz Freire, Cachoeiro do Itapemirim. E desde

essa época, já não era muito amante dos cadernos, seus.

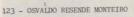
Em 1970, foi despejado em Viçosa e fêz o Colégio Universitário. Foi aí que surgiu o apelido que consagrou: Gordo! Gostou tanto da UFV (de Viçosa não dizemos o mesmo) que em 1971 fêz vestibular prá Agronomia e hoje está aí se formando na Fitão.

Pobres papelarias de Viçosa se dependessem dele prá sobreviver! desde calouro, só teve um caderno e, quase vazio. Em vésperas de provas ia ele de quarto em quarto, atrás de caderno (hem, Nelson Ned?). Gostava mesma era das peladas e uma das suas glórias é ter sido artilheiro da 9ª campeoníssima.

Falou em bagunça, ele aparecia. Sansão e sua cama tremiam quando o Gordo convocava Nazaré e Dentinho prá uma das suas. Naqueles tempos, o 931, foi tudo: boa te, ringue e, acreditem, até igreja!

Entre seus extracurriculares está a temporada em que morou com Beiçolée Cia. Ltda. Também fêz suados experimentos no Fundão (ele e o Maffia fizeram um inédito: controle do Feijoeiro pela Ferrugem). Prá quem quiser aparecer, ele se es-

Vargem Alta



Filho de Gentil Rezende e Maria da Penha, nascido a 6 de agosto de 1950 em São Miguel do Anta (quase nativo).

Aos sete anos montou num burro e partiu para Cajuri a procura de novos horizontes onde cursou o primário e ginásio no GECADA (Grupo Es-

Colar) e no Ginasio Santo Antônio respectivamente.

Daí partiu para Visconde do Rio Branco, onde cursou o científico e também aprimorou suas aptidões de mestre cuca (padaria).

Continuando sua viagem no mesmo burro, chegou a Viçosa onde prestou vestibular e para provar a existência de um pouco de massa cinzenta, foi aprovado e diversificou em Fitotecnia para melhor alimentar o

Foi vizinho de cama do Calegar por dois anos, não sofrendo nenhuma simbiose de suas drásticas teorias. Por livre e espontânea vontade foi para o 1312 onde encontrou no-

vos amigos, Betão e Picolé, com os quais aprendeu a beber e cartear. Sob a alcunha de "Vareta" foi discipulo de Marcolino, na roda de capoeira, seu esporte predileto.

Um fato característico de nosso amigo são suas esticadas a São Miguel onde costuma ir 7 vezes por semana ver a "dita cuja", com quem

já marcou o noivado duas ou três vezes e sempre escorregando. Quando quiserem vê-lo, dirigem à Rua São José 908 em São Miguel do Anta encontrarão um amigo.

Rua São José, 908 São Miguel do Anta - MG



Octacilio: "Gordo" de tanto dor



Osvaldo: o Magro (vareta), frente

128 - PAULO HENRIQUE CARNEIRO

Paulo, produto de um bom pedigree, filho de português importado e brasileira do Sul de Minas.

Foi o primeiro rebento da graciosa família do Sr. Paulo e Sra. Aparecida.

Depois de não sei quanto tempo de espera (talvez doze meses), ei-lo que surge no dia 4 de março de 1952. Cursou primário e ginasial, em Eloi Mendes, onde foi agraciado com o célebre nome de "Traira"; após isto, estudou até o 2. colegial em

Varginha. Não resistindo a atração da nativada (quem sabe das pica-couves, ou

acarinas) veio para Viçosa em 1970 onde fez o colégio Universitário. Em 1971 enfrenta o recém-implatado sistema de crédito. Seria necessário mencionar fatos ocorridos durante sua permanência nesta casa, para melhor situar o nosso amigo.

Devido atitudes como: ficar escrevendo cartas para sua amada até al tas horas e pedir aos colegas que o chamasse às 7:00 horas não levantando a tempo; adiquiriu o honorífico título de "Purtuguês das Sete". Perguntinha surgia devido suas perguntas infantis e asininas, dura<u>n</u>

te as aulas. Purtuguês, apesar de ter olhos apenas para sua amada da terra muito dedicou-se a levar os "bastiões, meus compades" ao cinema e voltan-

Seu futuro é muito promissor, um cavalo com placa de Acar, uma casa e um punhado de portuguesinhos.

Rua Coronel Antônio Pedro Mendes, 149



Paulo Henrique: Portugues, o pri meiro a sair

133 - RAIMUNDO DELFINO MAIA

Numa tarde bem quente, no dia 18.06.46, nasceu "Munduca", para alegria de seu pai, Sr. Clarimundo Ferreira e D. Alaíce Ferreira Maia. Raimundo só fez mesmo o curso primário em sua cidade natal: Perdi-

gão. Ginásio e Científico foram cursados em Divinópolis.

E foi por isso que trabalhou algum tempo no Sindicato Rural de Di-vinópolis, e de tanto ouvir propaganda da então UREMG, resolveu vir dar com os costados em Viçosa pelos idos de 1970. Prestou vestibular e conseguiu aprovação, como é óbvio, e está sendo biografado.

Pegou o rabinho do sistema seriado mas, alegria de pobre dura pouco, no fim abandonou as delícias desse velho sistema e embrenhou-se nas incertezas e riscos de jubilamentos do sistema de Débitos conhecido pelo paradoxal nome de sistema de créditos. Foi bom pagador e sobrevi-

Em nosso meio, Raimundo distingüiu-se por sua intensa atividade e disposição para dar uma maozinha a todo mundo: foi coordenador do projeto Rondon, Diretor do DEDI, Membro da Copertide, etc. etc.

Onde mais gastou energia, porém, foi em dar puxadas no "Poderoso Chefe". Sob acirrada concorrência do Antônio Higíno (Perrengue) no que virou o concurso "Será que parece com o Professor Chaves?".

Demonstrando verdadeira habilidade, Raimundo então raspa uma barba de muitos anos, transformando-se em réplica cuase fiel do João da Cruz, e desde então entusiasmou-se mais ainda por controlar doenças de plantas na base tratamento químicos.

Na Fitopatologia, Raimundo se aclimatou muito bem, como estamos cer tos de que aclimatará na vida profissional com a mesma desenvoltura, sim plicidade, amizade e dedicação que o fazem querido de seus amigos na

Escrevam-lhe para:

Rua Goiás, 1243 Divinópolis - MG

139 - RONALDO TORRES VIANNA

No dia 27 de abril de 1951, em Viçosa, o casal Aydano Lopes e Maria José Torres Vianna recebia o seu primogênito, Ronaldo. Menino dedicado e bom filho, sempre preocupado com o futuro, iniciou seu curso pri-

mário em 1958 no Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes.

Cursou ginásio e científico no Colégio de Viçosa, em 1971, transpôs a grande barreira de vida estudantil, ingressando na UFV, no curso de Agronomia.

Já bem cedo, iniciou sua profissional, e, no 2º ano Colegial foi admitido como funcionário do Centro de Processamento de Dados da UFV como mecanógrafo, onde teve oportunidade de manter contatos diretos com o computador IBM - 1130, onde desenvolveu trabalhos de operação e programação de computador . Na oportunidade conheceu aquela que mais tar de seria sua companheira definitiva.

Trabalhando e estudando, dois anos antes de terminar o curso. Ronaldo resolveu "fazer a violência", que mais cedo ou mais tarde faria, e, em junho de 1973 subiu ao altar e "contraiu matrimônio" com Stela, o que veio causar tristeza em muitos outros corações de meninas.

Diversificou-se em Fitotecnia e agora, vitoriosamente chega ao fim 🕽 do seu curso superior, tendo pela frente uma carreira, que desejamos,

Rua da Conceição, 46 36570 Viçosa - MG

142 - SEBASTIÃO DE OLIVEIRA E SILVA

É parente próximo - segundo ele próprio, do ex-presidente falecido

Arthur da Costa e Silva. É filho do casal Sebastião e Luzia. Ésta "figurinha dificil" (segundo um ex-Ufeviano), apareceu no dia 24 de março de 1950, no local denominado Santa Rita, município de Cara

24 de março de 1950, no local della me Pardal. Fica conhecendo uma pessoa hoje, amanhã, ou quem sabe no mesmo dia vai à casa dela, chega pela porta da cozinha e logo vai pro-curando um cafezinho ou abrindo a geladeira para ver se encontra algo diferente, e por incrível que pareça, ele nunca se saiu mau e com isto está sempre arranjando amigos e as pessoas sempre ficam "topando" aque

le cara-de-pau. Talvez pelo seu papo ininterrupto e alegre.

No campo do amor é muito instavel, muda de uma para outra como muda de roupa, mas, devido sua insistência, ja chegou a tomar até galopes de donzelas com cabos de vassoura e tudo. Disse que agora é que vai virar uma fera (saia da frente) depois que trocou os 2 fundos de garrafas por 2 lentes de contacto.

Sempre foi aluno aplicado: Não consegue admitir que alguém consiga ta superior a dele. Será um bom agrônomo, já pensa até em fazer pós-graduação. A este "cara" toda felicidade!

Rua Tomás Cimini, 218 - Bairro Santa Rita



Raimundo D. Maia: Essa eu acerto!



Ronaldo: O do meio, agrônomo nas horas vagas



Pardal: Pobre quando sobe em ti jolo

148 - TOMÁS DE AQUINO PORTES E CASTRO

Não menos importante seria a descendência de Tomás. Neto de Alemães mineralizados (de Minas Gerais), fato de que muito orgulha-se o colega e chega mesmo a ga

bar-se que é puro sangue.

Aos 13 dias do mês de julho, a cegonha visitava a casa do Sr. José Patrocínio de Castro e Sra. Zaira Portes de Castro, trazendo o amigo Tomas de Aquino, em Po crane - MG. Cursou primário e ginasial em Pocrane, dai foi para Caratinga, onde cursou o colegial. Ainda criança em época de grupo, recebe o título de "Pitan-

gui".

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito dedicado e obediente, tentou carreira religiosa; esta decisão conservou

Muito de dicado e obediente de conservou

Muito de conse em sua mente, até a epoca em que meado por boas companhias, foi a primeira ao cinema com uma garota (resultado disto uma mancha em seu pescoço). Daí, caer por terras ideias de ser religioso: tenta ser militar, o que também mais tarde Der terras de sei rengalos, centa de sei, que descobre ser impossível.

Em 1971 faz o vestibular e ingressa na UFV. Uma vez calouro e com todo o su-

Em 19/1 faz o vestibular e ingressa na UFV. Uma vez calouro e com todo o sucesso desta raça, consegue namorar uma nativa.

Os tempos evoluem, o amigo também progrediu, deixou a nativa e começou a gostar de uma portuguesinha de Caratinga.

Sua vida Ufeviana foi marcada por fatos pitorescos e heróicos.

O nosso galã que se diz admirado por muitos, a não ser os casos citados nun ca foi visto com companhias femininas.

Seu apelido de calouro, pouco comentado apesar de bem escolhido; que seria " $\underline{\mathbf{r}}$ a to branco". Mas os intimos sabemos, que devido a ocorrências cotidianas, recebeu os títulos honoríficos de "Da. Aquina e BDA".

Da. Aquina, por portar-se como excelente dona de casa no apartamento.

BDA, devido ser um bom meio de cultura para desenvolvimento de fungos.

Ocupou altos cargos, como aluno dedicado que sempre foi. Resta-nos prever seu futuro que será coroado de exito; um escritório de ACAR e uma perrada de purtuguesinho (se bem que nosso amigo prefira alemanzinhos) para criar.

Fazenda São Mateus Pocrane - MG

151 - VALÉRIA MARIA VIDIGAL GUIMARÃES

segundo o último veterinário existente.

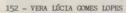
Valéria Maria Vidigal Guimarães, já em 1974, quando do período que antecedeu a colação de grau, não conseguia ainda identificar a época de nascimento, parece-nos ter orígem no pleistocênio, aspecto mórbido, movimentos longos e lentos a caracterizaram. Corava a qualquer anomalia do cotidiano, piadas não aceitava, mais parecia uma moribunda. De zero a esquerda que era, subiu relativa e absolutamente quando passou a integrar a equipe alambicana. Como nativa que foi por nascimento e pela ordem natural das coisas mostrou-se apta a oratória, era só ver um jolo que se dispunha a discertar a respeito de Viçosa, segundo ela, terra altaneira, para nos "causa mortis".

Nas horas vagas, nos pátios da Universidade, dava evasão a seu instinto amoroso; ele vinha a ela, mas não era manchete.

No computo geral foi digna de respeito, uma excelente estudante; mensurou os dados, equacionando-os a bel prazer, mesmo temendo o infor tunio, cursou solos.

Amiga incansável que foi dos vegetais ditava a relva como palatável. Em público não conseguia acondicionar as mãos, felizes os pobres de espírito porque deles é a terra de Viçosa. Valéria Vidigal, este nome encerra tudo, uma mente sa num corpo sao

Rua Gomes; Barbosa 36570 Viçosa - MG



Vera Lucia Comes Lopes: não teve terra natal, mais parece ter vindo na enchente, "a priori", diria ser nativa. Não se sabe quando nem como nasceu, diz-se que nasceu em 06.12.1947. Mas o certo é que veio ter em Viçosa e constitui um termo a mais na equação alambicana. Foi a princípio, dentro do belo sexo, mais

uma. Com o passar do tempo, foi integrada na comunidade. Seu objetivo foi, além do acadêmico, trabalhar com plantas ornamentais, identifica-se e às vêzes se confundia com plantas do grupo TAGETS.

Fora os estudos dedicou-se à filantropia, conseguindo desencalhar um obeso

desprovido de caninos e incisivos.

Dados as suas características, mostrou-se uma perfeita guardia dos desprotegi dos pelo cupido, uma perfeita atalaia dos inválidos do amor. Muito embora residisse em Viçosa, tendo estagiado no Rio, passou a falar fluentemente o dialeto carioca; coisa comum de nativo.

Filha de padeiro, teve como resultado final uma obesidade incontrolável, uma mala cheia. Adorava caes, amamentando-os a guinchos, revelou-se potento proprie-

Mas Vera foi acima de tudo uma forte, física e moralmente falando, um exemplo a seguir. Endereço:

Rua Costa Bastos, 575 - Santa Tereza



Tomas de Aquino - "Alam de Longe", de oculos



Valéria Vidigal: A tranquilidade personificada



54 - WALTER ZILE

Na famosa Serra da Mantiqueira acontecem fatos realmente inéditos na iamosa cerra ua mantaqueira acontecem ratos realmente ineditos Talvez por essa razão, um casal de descendentes italianos esce-lheu a Barbacena para viverem sua vida matrimonial. Feliz decisão. Po-ém, exatamente no dia 2.09.48, tiveram problemas: o famoso pássaro pranco furou-lhes o teto com uma massa humana que denominaram Walter

Os dias à partir de então se tornaram menos calmos para o casal, por

Os dias à partir de então se tornaram menos calmos para o casal, por que o recém-caído provocaria sérias pertubações.

O garoto durante a idade escolar manifestou um gosto pouco comum nos lias de hoje; criado no campo sentíu vocações sacerdotais. Este impulso pouco durou, seu destino veio culminar na U.F.V.

No "campus", atende pelos nomes de "Bezerrão", "Bicho" e "Italiani-ho", o primeiro pelos colegas, segundo foi reservado somente aos ronlas, o último apenas para Ivone, "a cupida" que lhe feriu o coração.

O Bezerrão, durante seus 4 anos de U.F.V. se fêz ídolo de muitas pessoas devido suas aptidões e invejável porte atlético. O Piu-Piu, lucas a que o digam.

Ele é tudo menos um; com ótimo "curriculo" e estágios como:
Instituto Agronômico de Campinas - SP
ACAR - Barbacena

ACAK - Bardacena
Além de várias palestras, cursos como também, diploma de extra-curricular em Avaliação Agrícola.
Nos esportes joga bem e dá sorte, cozinheiro excelente, come, dorme
"urra" como ninguem.

e "urra" como ninguém.

O menos um se registra porque, Bezerrão vai formar seu próprio rezanho mitto breve.

O Sr. Walter Zile carregará saudoso o ataúde do Bezerrão, sai, dei
cando mito de si.

O Zile nasceu no dia 2 de setembro de 1948. Estudou no Colégio Agrí
cola "Diaulas de Abreu" e hoje termina o curso de Engenharia Agronomi
ca, diversificado em Fitão.

Os seus pais Sr. Jacó e Dona Joaquina residem à Rua H, nº 91 - Bair
co do Carmo - Barbacena - MG

Rua H, 91 - Bairro do Carmo Barbacena - MG

56 - WELINGTON PEREIRA

Na aurora do dia 27.05.49 com a sinfonia dos canários e sabiás, lá a fazenda Guatimi, situada em Ibiraci, no sudoeste mineiro, é que spoucaram fogos para comemorar mais um dos momentos alegres do casal larinda e Joaquim Alves Pereira.

elarinda e Joaquim Alves Pereira.

Proveniente de uma família tradicionalmente agrícola, desde cedo emonstrou pendores para as ciências agrárias, razão que levou a incressar no Colégio Agrícola de Muzambinho, MG, para ai permanecer por lete anos, cursando o ginasio e o técnico em Agricultura.

Desejando ampliar seus conhecimentos em agronomia, baixou para Vicosa, ingressando na VF.V., em 1971. Brilhante aluno que era destadou-se por suas múltiplas atividades: curso de computador, curso de

nglês, várias pesquisas, principalmente com herbicidas; monitor de olos, bolsista do Ciba-Geigy, representante dos estudantes na câmara curricular da ESA, em 1973, estágio na Ciba-Geigy e Sindicato Rural le Ibiraci, e entre outros Bolsistas de CNPq em 1974.

Tentativas foram feitas por varias nativas e pica-couves para Tentativas foram feitas por varias nativas e pica-couves para con-nuistar o "Ertinho", entretanto o velhaco não se deixou prender. No con ficou meio entusiasmado, quem sabe ou mais concorrido, quase se deixando vencer pelas lamúrias das nativas; não se sabendo se é pelo Grampão" ou pela sua famosa lambreta.

O que o caracteriza bem são as referências que ele sempre faz: Por exemplo meus país e irmaos fizeram isso, dando assim ênfase em seus lebates.

Outrossim, é com satisfação que deixa seu endereço para os cole-as e amigos.

tua 6 de Abril, 1175 - Fone 233 biraci - MG

57 - WESLEY F. DE MELO

Nasceu na tradicional cidade de Barbacena no ano de 1947, onde passou os prieiros anos. Em 1950 transferiu-se com seus pais Sr. Gentil e D. Antônia para a idade de Resende (RJ). Frequentou o colégio D. Bosco, até a conclusão do 2. co-egial. Em 1969, matriculou-se no pré-universitário em Viçosa, onde prestou vestiular, entrando para a Universidade em 1970. Na U.F.V. se distinguiu pelo seu espírito comunitário e jovial. Graças ao

esley temos uma biblioteca organizada, agradável e eficiente.

Muito comunicativo e com o seu sorriso atrai as pica-couves, de sorte que empre está rodeado pelas "bonecas", como ele próprio as chama.

É um jovem compenetrado e consciente de seus deveres. Metodista devoto, tem ma vida espiritual modelar. Graças a sua atuação na cidade e agora ao partir emos certeza de que será um alívio para as alambicanas. Como no campo sentimenemos certeza de que sera um alivio para as alambicanas, como no campo santala, apenas uma garota da ENG, também formanda, conseguiu despertar algum sentiento, no seu coração mas a semente do amor não germinou. Mal sabia a dita que esley já se encontra com a corda no pescoço, bem amarrado.

Teve oportunidade de fazer bons estágios e alguns cursos. Endereço:

ua Tiradentes, 235 esende, Estado do Rio



Zile, o touro da fito



Wellington (Grampao): O pesquisador da tiririca



Wesley - Cumprimentos do magnifico !..

ZOOTECNIA

003 - ALOISIO DE ARRUDA PINTO

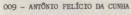
Viçosa recebeu com muita alegria, a visita da cegonha que, no dia 10/01/48, trazia no bico, mais um robusto nativo. As primeiras letras lhe foram ensinadas no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes. No Colégio de Viçosa, cursou o Ginasio e o Técnico em Contabilidade. Nesta época, ingressou na U.F.V. como funcionário (auxiliar de Biblioteca). Dotado de uma prodigiosa inata imaginação, sonhava em ser Zootecnista. Para que este seu sonho se tornasse realidade, prestou vestibular em 1971, e partiu para a árdua luta de funcionario-estudante. (Tão árdua que, para compensar as noites de vigilia, dormia em uma rede improvisada, feita com as cortinas da BC., bem nas barbas do Chefe. Até que este descobriu o dedicado funcionário fazendo "meia-noite" em pleno "meio dia").

A sua vida social foi muito movimentada. Foi um frequentador assíduo do "Brazeiro", "Atlético", e sempre era visto nas chacrinhas dos bares e lanchonetes.

Nas invernadas noturnas dos fins de semana, sempre variava as companhias fe-

meninas. Por isto a sua vida sentimental sempre foi um enigma. Se cupido feriu, ninguém sabe, ninguém viu.

Rua Gomes Barbosa, 760 Viçosa - MG.



Aí temos o Antônio Felício da Cunha, com o seu aspecto todo especial, de homem tranquilão. Nasceu em Ponte Nova em 11 de outubro de 1945. Filho de Dr. Abdalla Felício e de Da. Efigênia Rodrigues da Cunha Felício. Enquanto seus irmãos sentiram mais atraídos para a Medicina, profissão exercida pelo pai,Antônio des de os mais tenros anos manifestou tendência para a Agronomia.

Cursou o primário em sua terra natal. Iniciou em Ouro Preto, no Arquidiocesa no, o Ginásio, concluindo em Ponte Nova, no Ginásio Clovis Salgado. Rumou logo em seguida, para o Colégio de Viçosa, onde iniciou o científico e no COLUNI o Aqui na Universidade, o jovem Felício se caracterizou pelo seu temperamento

sereno e calmo e graças ao seu modo de tratar os colegas e professores, conse-guiu fazer um número muito grande de amigos, principalmente entre os universita-rios. Nunca deu "colher de chá" para nativa ou para pica-couve, pois mal chega va o fim de semana o nosso amigo, com sua bolsa a tiracolo, partia rumo ao Vale do Ipiranga, onde a namorada aguardava impaciente a sua chegada.

"É um jovem de personalidade equilibrada e atitudes corretas que refletem a imagem de homem de negócios e de dirigentes de massas". Na opinião de muitos co-

legas, Antônio Felicio será um político com ótimas perspectivas.

Ao que parece, para início de carreira, ele pretende fundar uma escola de "Bioquímica" em Ponte Nova. Ao Felício e à sua esposa Cândida, os formandos de 74 desejamos os melhores votos de felicidades.

Av. Dr. José Mariano, 91 Palmeiras - Ponte Nova - MG

010 - ANTÔNIO DO NASCIMENTO ROSA

Vulgo Tote, filho de Geraldino e Divina Luisa, nasceu em Patos de Minas aos 12.06.52.

Seus pais queriam que o pequeno filho fosse Padre. Não chegou a ficar em Seminário, mas foi encaminhado a um internato em Uberaba. Mas o tempo é que esclarece as coisas: Tote logo começou a se enamorar da v \underline{i} da "desdobatada", das farras, dos goles ... E assim perdeu sua grande

Chegou em Viçosa já bem encaminhado e de bons precedentes. Assim é que foi frequentador assiduo dos vários botequins da cidade; cachaceiro inveterado.

As más línguas dizem que foi despertado certa noite "adubando e irrigando" a estátua do Artur Bernardes. (Perguntem ao Passarinho ...).

Na reta era um problema andar, tão envolvido pela graça de Baco.

O que mais gostava era dos papos de domingo de manhã em frente
ao DCE, quando com a turma, recordava as façanhas do sábado. E que

Tote, e aquelas histórias da Paveta do Tiziu? Entrefiu ela mes-

O futi do cara não levava jeito: era mesmo como o Dodge Dart: 0,5 litros na arrancada e na base de 2-3 litros/km.

Mesmo com tanta extra-curricular e vários trofeus de levantamento

peso ele conseguiu, inacreditável, conciliar outras funções como: Moni tor de Zootecnia, professor do curso DAAB, foi da Diretoria do DCE, e até político (lembrar o Dirigente Rural) com aquele papo de marginal. esmo assim, Doutor. Ficará satisfeitíssimo com a visita dos amigos

na Rua Ana de Oliveira, em Patos de Minas. Não vai faltar o brinde: "Que nossos filhos tenham pais ricos e maes ... boas e honestas".

Rua Ana de Oliveira Patos de Minas, 850 - MG



Aloizio Arruda - o da direita, segurando a cerveja



Antônio Felicio: Digno até no sentar



011 = ANTÔNIO DE PAULA NOGUEIRA NETO

Para alegria de seus pais, veio ao mundo no dia 24 de novembro de

O garoto foi crescendo nas praias cariocas e o vento resolveu conduzí-lo para Viçosa. Depois de frequentar o colégio militar e como todo militar que se preza, ao se tornar civil, descambou e não foram poucas as complicações que causou para si como para os colegas. Sua maior paixão foi quando Beiçolé o abandonou. Puxa, que viravolta na vida do famoso "Carioquinha". Há quem diga que o recuperou. Foi, e ainda é o maior dominador das cartas e as pica-couves quando o viam lo go pensam: jogar buraco.

Das pingas ele afirma que não mais será amigo, mas não encontrará quem ponha a mão no fogo.

Finalmente depois de tanto batalhar, parece que chegara a reta final: O canudo está sendo preparado. O Sr. Ivan e Dona Léa Maria, residentes à Rua General Roca 559,

Apartamento 101 - Tijuca - são os que mais se alegram com o fato.

Rua General Roca, 559 - Apt. 101

039 - ANTÔNIO EUSTÁQUIO PIMENTA

No dia 27 de fevereiro de 1948, para felicidade do casal Sr. Alber to Gentil Pimenta e Sra Joaquina Rodrigues Pinto, passou pela cidade de Capelinha uma cegonha, que na casa do dito casal deixou um guri a quem o Santo padre do lugar deu sal e agua, colocando-lhe o nome de Antônio Eustáquio Pimenta.

O menino crescia com sabedoria e idade.

Tendo terminado o ginásio em sua terra, no Ginásio Municipal de Capelinha, passou por Diamantina e Conselheiro Lafaiete, indo finalmente terminar o científico no colégio N. S. da Conceição, em Belo Horizonta No ano de 1971 escorregou para Viçosa, onde pretou vestibular, sen do hoje nosso colega.

Em nosso meio é conhecido por Capelinha. Leva bastante a sério seus estudos, sendo o maior chorão nas vésperas das provas, ficando até alta madrugada, com o traseiro pregado às cadeiras.

Não perde oportunidade para colocar em prática a sua habilidade no carteado. Gosta de jogar pelada, tendo sido campeão pela nona secção no famoso torneio de peladas em 1972, onde o time vencedor recebeu o belissimo troféu de "cinco engradados de cerveja e alguns garrafões de

Toma um pileque de vez em quando e se torna rapazinho mais salien-

Está diversificando-se em Zootecnia e defende valentemente os bo-

Capelinha - MG

013 - ARILDO FRADE PINTO

Segundo varão de uma família numerosa, filho da Sr. Avelina e Sr. Ary. Nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, no segundo mês de 1949.

Cursou o ginasial na Escola de Comércio e o Científico no Liceu Muniz Freire", tudo isto em Cachoeiro.

Em Viçosa, recebeu várias condecorações ou seja, Sacristão, Vazana, crioulo, pretinho e Nana (para os intimos).

Atividades extras: Detentor de varios trofeus na sua modalidade preferida: alterocopismo, jogador de futebol de campo e salão, Handbool

Muito brincalhão, gozador e bom papo, o "Nazas" andava sempre cercado de amigos, por isto, nos fins de semana era uma parada federal para os bares e clubes da cidade.

Era contra a "Massa" por achá-la complexada e inativa, gostava de parlamentar, sendo perigoso nesta função, principalmente para as mu-

O Nazas realmente era diferente e valia a pena participar de uma chacrinha onde estava presente, pois saia cada uma ... Fazer sua biografia é muito difícil, porque suas "Tiradas" dariam facilmente para preencher o álbum (fator limitante).

Nazona vai e deixará, tenho certeza, m ta saudade. Todavia para nosso consolo deixa-nos seu endereço e a promessa de agradável reencontro na:

Rua Andiroba, n. 10 Cachoeiro de Itapemirim - ES



Antônio de Paula: Sem camisa e que bigode!



Capelinha: Favor não pisar na grama



Arildo F. Pinto - O moreninho da esquerda

ÁUREO AMORIM

Cooperando com o aumento populacional de Iúna-ES, nasceu no dia 23 de maio de 1952, o nosso amigo Áureo.

Tendo terminado o primário e ginasial em Iúna, partiu para Cachoeiro do Itapemirim, onde cursou o 1° e 2° ano científico.

Nessa época, chegou a conclusão que o Espírito Santo não tinha, mais nada para ele oferecer e, se mandou para Viçosa. Frequentou o COLUNI, e em 71 com o sistema de crédito, com barba e tudo.

Muringa, apelido que o consagrou dentro da turma, teve várias atividades extra-curriculares, a mais interessante, foi o estágio na ACAR em Manhumirim, onde realizou o seu grande sonho. Falar na emissora lo cal, além de ter conseguido uma bela mulata.

Muringa sempre esteve muito ocupado. Quando não estava estudando participava das chacrinhas ou lia os prêmios Nobel da literatura americana: FAOR-WEST e BATMAN, surgindo dai a grande habilidade de desenhar Xerifes e bandidos em tudo quanto era papel.

Do moço estudante da UFV, sempre nos lembraremos com muita saudade. Produto da entre-safra precoce, exerce atualmente a profissão lá em Capinópolis - MG.

O endereço dos seus pais, Sr. José Domingos e Dona Oraci é:

Fazenda Boa Vista Túna - ES.

017 - AURO JOSÉ LEMOS DE MELO VASCONCELOS

Desligado de Pratópolis, MG, onde nasceu aos 12 de maio de 1952, foi para Araçatuba em 1959. Por la conseguiu fazer muita coisa boa, dedi cou grande parte do tempo em fazenda, piscina e algumas aulas. Durante esta época seus pais, Sr. Birajá e Dona Célia, deram-lhe farta ração balanceada com sal mango, para conseguir um bom desenvolvimento pon-deral na criança, mas foi tudo em vão, o Auro nunca conseguiu passar

Quando entrou na U.F.V., estagiou no computador, fazendo o curso completo de Fortran. Nadou bastante e como era um rapaz muito esforçado, bateu vários recordes ufevianos, conseguiu muitas medalhas, foi Vi ce-Campeão Universitário Mineiro e ainda participou no JUB, em Fortale za. Portanto isto era conhecido aqui como peixinho.

Formou com 3,5 anos e com excelente curriculum. Ajudou muito $\,$ aos amigos nas madrugadas de ferração, resolvendo problemas que $\acute{\rm e}$ seu forte. O maior destaque de toda a vida estudantil do Auro foi a sua cal<u>i</u> grafia, que só não é pior porque ele capricha.

Bastante inflexível em suas idéias, jamais perdeu ou considerou pe<u>r</u>

dido um debate, por mais errado que estivesse.

Foi durante um mes procurado pela implacável "Justiça do Coró", visto que não foi dedurado, porem no ultimo dia de aula, foi desligado do 1032 e infelizmente não teve tempo de "viver" na cidade.

Diversificou-se em Zootecnia e honrando a classe já está dando o du

ro. Morando atualmente em Araçatuba a Rua José Bonifácio, 751 (for 20%) espera receber os amigos para um bate-papo, tomar um aperitivo e relembrar as grande bebemorações das noites tristes lá em Viçosa.

DANIEL RESENDE DE CARVALHO

Dia 16.02.50, o que representa? Nada para a maioria, mas para Euclides Carvalho, Maria da Conceição e, também para nos, muito representa, pois neste dia nascia o Daniel.

Cursou ginásio e científico no colegio de Viçosa. Neste período, talvez pela influência da década, ou para extravazamento de uma personalidade artística, tornou-se componente de um famoso conjunto, o TNT6. Durante esta época, deveria ter surgido um epiteto novelo, que se veria consagrado com o tempo, tal é a sua capacidade de embrulhar mas contudo, em 1970, a "Águia", saia do ninho para seu primeiro võo. Colégio Universitário, foi o trampolim do qual se serviu para atingir

Dentro da U.F.V.,o seu "hobie" era lecionar matemática para algumas pica-couves, fora as "peladas" de sábado (estas, eram sagradas). Tal foi a sua capacidade de enrolar, que conseguiu se formar na

entre safra (julho de 74). Neste mesmo ano, conseguiu ser admitido pelo Conselho de Pós-Gradu

Neste cantinho, deixamos estas linhas para que voces possam conhecer um pouquinho do muito que é Dan el.

Rua Floriano Peixoto, 66 - Tel.: 1406



Moringa, o barbudo da esquerda



Auro José L. Melo - O Bonitinho agachado



027 - DEMIS ANTÔNIO SILVA FERNANDES

Em uma pequenina cidade do Estado do Rio de Janeiro, São José de Ubá, ocorreu um fato inédito a 13,06.49: em pleno inverno ecoou area a dentro, um grito prolongado da rainha das corujas anunciando o nascimento de um garoto.

Seus país, Sr. e Sr. Raul Ximenes Fernandes e Maria de Lourdes Silva Fernandes, sentiram-se grande entre premiados, pois este era o primeiro filho homem de sua prole, dando-lhe o nome de <u>Demis Antônio</u>.

Cursou o primario no Colégio de Pádua em Santo Antônio de Padua, Es

Cursou o primario no Colegio de Fadua em Santo Antonio de Fadua, Estado do Rio, e o Científico no Colégio de Viçosa, Minas Gerais. Em 1971 prestou vestibular na U.F.V., saindo vencedor. De cara muito fechada, logo recebeu o nome de Buldogue quando calouro.

Seu forte era uma "Chofer de fogão", mas nas horas vagas não despre

Seu forte era uma "Chofer de fogão", mas nas horas vagas não desprezava uma nativa. Gostava das coisas bem feitas e honestas, tendo apenas um defeito: ser muito curioso. Quando encontrava alguns objetos que lhe eram desconhecidos, tais como rádio, carro, gravador tec... teria que desmontá-los para vê-los, contudo não conseguia remontá-los.

Desde idade tenras, tem seus olhos voltados para os animais, por isso diversificou em "Zootecnia", sendo entusiasta de sua carreira, pretende empregar seus conhecimentos tecnológicos em sua terra natal. Quem quiser bater um papo com ele, seu endereço é:

Rua 15 de novembro, S/N São José de Ubá - RJ

032 - EDUARDO JOSÉ GONTIJO TOSTES

Chegou em Viçosa, arrastando os Fundilhos da Calça, em 1971, para prestar o vestibular, tendo vindo apadrinhado pelo Dr. Custavo.

Logo nos primeiros meses, com a Eleição das Rainhas, se tornou o princípe encantado dos sonhos das mesmas. Com o passar do tempo, aprendeu coisas antes encobertas; tendo como mestre o Gato (Jesus Cristo) tomou seu primeiro pileque quando soube de sua aprovação em Química II, dai aconteceram mais dois homericos porres. Não tardou muito e Viçosa logo ficou sabendo da existência de um Artista. Com a exposição de quadros, tornou-se popular entre os pintores da Região. Tudo corria normalmente, quando indo ao correio encontrou um cartão procedente de Belo Horizonte e delê renasceu o amor a muito esperado. Dai não se via mais o Dudu nos fins de semana em Viçosa de tantas viagens. A estrada foi ficando longa, vindo então a ideia de casório. Para concretizar esta idéia o Dudu se meteu em um pijama de bolinhas, abandonou as aulas ficando 7 dias em casa, onde só comia, dormia e pensava; mais parecendo com o Dumbo das Historinhas de Walt Disney.

Em dezembro de 1973, iniciava-se na vida de rapaz casado, junto com a mesma começou a crescer a curva da prosperidade, dai seu Regente Apelido de Zé Barrizouinha.

Para quem quiser conhecer sua linda esposa Regina e comprovar; seu novo perfil, procurar Rua Curitiba, 1447 - Belo Horizonte.

Seus pais são: Custavo Drumont Tostes e Cecy Gontijo Tostes.

Rua Curitiba, 1447 30000 Belo Horizonte - MG

034 - ELESIER LIMA GONÇALVES

Elesier Lima Gonçalves, o último menino do casal Francisco e Odeth, apareceu em Cachoeiro do Itapemirim - ES, aos 6 de outubro de 1951. Atualmente a família reside à Rua José Mansur n. 10, em Bom Jesus do Itabapoa

Atualmente a família reside à Rua José Mansur n. 10, em Bom Jesus do Itabapoa na - RJ.

Lá mesmo em Bom Jesus cursou o ginasial e até o 2° ano Científico, no colégio Coronel Antônio Honório. Em 1970 veio para Viçosa, onde freqüentou o COLUNI. Dizem que veio de carona, tipo de viagem que muito apreciava nas suas freqüentes idas a Vitória - ES.

Em 1971, Tartaruga, entrou na UFV. Além do bom desempenho das atividades acadêmicas, foi conselheiro do DCE-UFV, representante dos alunos junto ao Conselho de Graduação. Fez pesquisa no Departamento de Química, etc.

A propósito do último estágio, na Fazenda Colorado-Nanuque, vibrou tanto a ponto de colar uma cabeça de "Elefante branco" em todos os cadernos. Ah! e que caderninhos! O Zuel que o diga.

Ao contrário de todas as tartarugas tinha muita pressa ... que o fim de sema-

Ao contrário de todas as tartarugas tinha muita pressa ... que o fim de semana chegasse prá se mandar prá Vitória. Para o espanto de muitos, em abril ficou noivo, e desde então ninguém o segura mais em Viçosa nos feriados, assim como no primeiro, segundo, terceiro, quarto (quinto, se tiver) sábado do mês.

Apesar do excelente curso do "LULU CHAMPGON", não conseguimos imunizá-lo contra a TATAGIBITE.

Nos primeiros tempos em Viçosa, exerceu alguma atividade junto as nativas e pi ca-couves, várias por sinal, mas ultimamente o amor capixaba tem sido único; as outras, continuam como sempre a lamentar. \Im

Para todos os que o conheceram de perto, muitos por sinal, tem-no, com um bom amígo, divertido e esforçado.

Rua José Mansur n. 10

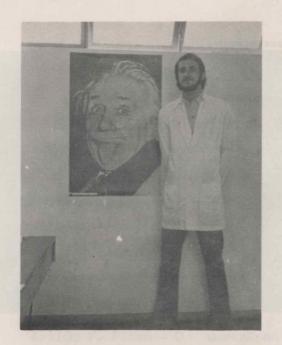
Bom Jesus do Itabapoana - RJ.



Demis - Buldogue - fazendo pose



Eduardo Tostes - Barba e camisa pretas



Elesier - Só faltou a língua

037 - ESTHÉRIO SEBASTIÃO COLNAGO

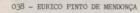
Aos 19 de fevereiro de 1950 nascia, em São Domingos, Espírito Santo, mais um pimpolho no lar do Sr. Attílio Colnago e de Da. Elvira de Martin. Como sempre, os radiosos papais se puseram a imaginar maravilhas para o garoto, e deve ter si do com imensas esperanças e alegria que lhe acompanharam os primeiros passos e sua primeira ida a escola. Mal podiam prever que, em plena Republica, tinham posto ao mundo um monarquista, cujo lema deveria ser: "Meu reino por uma coroa".

Na falta de um reino para trocar, logo após o primário meteu-se num seminário, provavelmente sonhando em ser coroado com a tonsura. Mas essa dignidade exige esforços nada coerentes com seu fervor mais profano, e no meio do ano foi convidado a ir estudar no mundo exterior. Terminou o ginásio em São Domingos, ouviu falar da UREMG e aqui aportou ao Colégio de Viçosa, onde aprimorou seu caráter: adquiriu o merecido apelido de MUNTUEIRA, aperfeiçoou o sorriso zombeteiro e refinou o gosto por coroas, galinhas e canjicas.

Em 1971 ingressou na UFV, na Agronomia, procurando logo a Zootecnia (galinhas). Às tardes de sabado e às noites, descia à Praça e Brazeiro(vide suas ten dências Monárquicas: "Meu reino por uma coroa"). Juntamente com Dentinho e Ze Luiz (baixinho) formou uma perigosa linha de ataque na DIVA (Departamento de Investigação da Vida Alheia).

Em inúmeras excursões, estágio na SUVALE, Fazendas Ipê e Colorado, ACAR-Amazonas e Campus Avançado de Barreiras-BA esses gostos se mantiveram. Contaminado pela epidemia que grassava no 734, no cocoruto da famosa setima, tornou-se Te soureiro e depois vice-Presidente da LUVE, e no auge do prestígio, chegou a braço-direito do COCÓ, na vigilância da festa junina de 1974. Num repente de amor aquela que sempre se manteve fiel em última instância.

Av. Honório Fraga ,279 29.724 - São Domingos - Espírito Santo



Nasceu na cidade de Campo Belo, MG., em 02/04/51. Começou sua carreira estudantil no Colégio Armstrong, onde permaneceu até a conclusão da 4ª. Série Ginasial, em 1967. Daí seguiu para o Colégio Dom Cabral, onde cursou até o 2º ano Científico. Para conclusão do Curso Secundário, veio para Viçosa, onde cursou o COLUNI, no ano de 1970. Prestou vestibular em 1971, ingressando então, na UFV. Permaneceu nesta, até o 1º semestre de 1974, cuando adquiriu o diploma de Engenheiro Agrônomo.

Nas horas de lazer, praticava "peladas" de futebol de campo e de sa lão. Costava muito de jogar um "truco". Durante sua vida universitária, não respeitava nem provas finais, pois dava conflito com o baralho e com as "peladas", o cue eram de situação prioritária.

Participou de alguns cursos extras, tais como: ACAR, campeão de baralho do "novíssimo". Hoje, Engenheiro Agrônomo, Eurico promete muito no campo da Zootec-

nia.

Campo Belo - MG.



Esthério, levantando vôo



Eurico Pinto, de casaco e botina

043 - FAUSTO AMARAI, DA FONSECA

Nascido em Patrocínio - MG aos 28/setembro/52 foi batizado em nosso meio com o nome de uma bonita ave domestica, Pombo.

Pombo é filho de D. Antonieta e do Sr. Noé e constituiu tristeza para sua mãe em razão do elevado volume da sua cabeça.

Naquela época sua mãe não sabia que aquela cabeçorra iria proporcionar uma enorme inteligência manifestada no decorrer do curso de Agronomia (nunca estudou) e principalmente quando jogando baralho no Apartamento 923.

Apesar do aspecto sonolento, pois sempre estava propenso a dormir, não importando a hora seja do dia ou da noite, a não ser que estivesse jogando muita pica-couve e nativa suspirou por ele.

Alias é relevante o seu primeiro contato amoroso em Viçosa: sob o olhar lan-

Alias é relevante o seu primeiro contato amoroso em Viçosa: sob o olhar languido da lua, recebeu o seu primeiro beijo e de tão emocionado não viu a roleta no jardim da casa da amada, projetando-se para dentro dela junto com pas, ancinhos e enxadas.

No último ano apesar de seu exemplar comportamento, foi juunto com os três ou tros colegas de quarto, vítima de calúnia sendo obrigado a residir na cidade.

Passou a morar então no "Big House". Nesta nova moradia continuou a persistir a sua característica principal de dusorganização: roupas por todo lado, cama desarrumada, meias no cabide e camisas pelo chão.

Contudo, foi sempre um ótimo colega e amigo certo para qualquer instante sempre calmo e pronto a dar uma palavra amiga e cheia de compreensão.

Rua José Feliciano, 1455 Patrocínio - MG.



Pombo, mas que Biquinho saboroso!

047 - FRANCISCO ZUEL DORNAS

Francisco Zuel Dornas (Chico ou Nero), encheu de alegria o lar dos seus genitores (Francisco Joaquim Dornas Filho e Helena Massula Dornas). A alegria durou mais porque era o 1.º filho do casal, entretanto, devido suas peraltices nas vizinhanças seus pais acharam por bem pas-sar a "dor de cabeça" para os avós, onde o Chico ficou até aos 13 anos.

Ao atingir essa idade, seus avós não o suportaram e mandaram-no de volta. Assim Chico foi vivendo, um dia aqui e outro ali.

Em Sete Lagoas, sua cidade natal, ele cursou até o 2. ano científico no Colégio D. Silvério.

Para que seus pais pudessem ter um pouco de sossego mandaram-no para Viçosa, em 1971, onde cursou o último ano científico no Colégio Universitário e em 1971 conseguiu ser pingado dentro da Universidade.

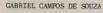
Na U.F.V. Chico escolheu como passa-tempo jogar água nos colegas que passavam pela irrigação severa da 7ª, e por isso deixou de ser ba-

O que mais caracterizou o Nero (incendiário da sétima) foram suas frequentes viagens a Sete Lagoas, onde ia quase todos os fins de semana, isto porque lá reside a jovem (sua noiva) que curava totalmente a doença cardíaca que ele sofria.

"Dar cano" era slogau de Chico nos fins de semana em Viçosa. Assim é o Chico, alegre, amigo, quebrador de ossos (os dele) e gamado (unca vi igual).

Qualquer cobrança no endereço abaixo:

Rua Quintino Bocaiuva, 255 Sete Lagoas - MG



Lá pelas bandas de Governador Valadares, no dia 05.08.46 surgiu no mundo um duvidoso ANJO chamado Gabriel . Foi um dia negro para o belo sexo, pois o moço deixa bastante a desejar no tocante à beleza.

Tal figura tem como progenitores, Luiz Campos de Lacerda e Maria do Socorro Coelho. Em Governador Valadares reside à Rua Teófilo Otoni

Conclui curso gina lal e científico em sua terra natal, no Colégio

Ingressou na U.F.V. através do vestibular no ano de 1971, diversificando em Zootecnia. Durante sua vida Universitária teve um coleiro de apelidos, mas no final o que mais prevaleceu foi BIÉ.

Fora dos livros, dedicava-se ao futebol, tendo defendidos vários clubes regionais, mas sua atenção maior esteve voltada para o glorioso Esquadrão da Luve, onde chegou ao alto grau de capitão do Time. Para não variar, só queria ganhar, uma derrota e gozação de colegas o deixava furioso. Quando a idade não mais o permitiu, dependurou as chuteiras e passou a ser professor, o que não deixava de ser uma desculpa pa ra estar sempre do lado das nativas.

Tinha psicose de concentrados protéicos e coisas semelhantes, seu lema era comer bem, também pudera, a idade um pouco avançada e as pequenas viradas nas vésperas das provas, eram motivos suficientes.

Governador Valadares - MG

049 - GERALDO RAMOS FIGUEIREDO

Por Ganso conhecidíssimo. No último dia de agosto de 1948, em Francisco Badaró, MG, nascia.

Fixou residência em Itambacuri, por ele considerado sua verdadeira terra natal. Em Conceição do Mato Dentro cursou o Ginasial. Em 1969 terminava o

curso Técnico em Agricultura na Escola Agrotécnica "Diaulas Abreu", em

Barbacena. Depois parou. Foi para o Exército em São João Del Rei. Confirmando a sua mentalidade rural e o seu ideal, em 1971, volta a carga: faz vestibular e torna-se acadêmico da nossa U.F.V.

Aqui não fez prodígios, mas mostrou sua competência. Muito pontual, acorda precisamente meia hora após ter levantado. Foi bom nas peladas, mas ja pendurou as chuteiras. Bonzinho de dama, mas não sabe perder. Cantador de desafio, detesta festinhas, namorou (enrolou) várias nativas e pica-couves, hoje, por velhaco, é pertencido de ninguém. É um go

Estudante aplicado e não muito marreteiro. Diversificado em Zoo-

Zootecnista de fibra, o que provou ao bater o recorde ufeviano de bebedeira ... de Ieite (45 litros/mês). Nos julgamentos, muito imparcial: "Guzerá é o melhor". Mas surpresa do destino foi monitor de Topografia.

Andou pelo interior mineiro fazendo entrevista com agricultores para levantamento de dados de uma pesquisa da EMBRAPA.

Orgulha-se de ter sido o guarda-níqueis do ALAMBIQUE.

Quer ser MS em Melhoramento Animal para produzir Guzerá leiteiro.

Avenida Frei Arcângelo Itambacuri - MG



Francisco - Enganando a torcida, hein!



Gabriel: Concurso de caretas do pasquim



Geraldo - Ganso - Fazendeiro de coração

050 - GUILHERME VOLPE FILHO

Era uma translumbrante noite de 18/9/50.

Em Sertãozinho, longinqua plaga de uma estepe ainda desconhecida, nasce em uma cama bem sa a figura garrida de um louro garanhão, que iria abalar com sua respeitosa galândia, a fragilidade de dezenas de donzelas, movidas de sedentos instintos.

Os pais, o Sr. e Sra. Volpe, ja si poderiam vislumbrar naquele momento um futuro tão promissor.

... e os anos se passaram após muito temporal que o amadureceu para a aparente bonanza da vida universitária, surge enfim, em Viçosa, o Dom Quixote Ufeviano, guerreiro garrido, que derrubaria, com o lúpulo, cevada, levedo e sua lança tequila, os visionarios moinhos do coeficiente. Fez vários estágios, participou de congressos, reuniões importantes e cursos intensivos, tendo inclusive diplomas de palestras que, devido a intensidade de sua vida, não foi possível comparecer.

Como toda aberração, viu-se malbarateado pelas injustiças do sistema (expurgardo do alojamento, com a vida dependurada em dívidas, viu-se obrigado a morar a 4 km do "campus", no morro do "amola-faca"), pelo clube Inspiri-noite que logo fechou e pelo fulminante amor da musa-Regi que não aparecia.

Barão por excentricidade, apesar de morar numa habitação exigua, até parecia um aliciador da classe anglo-saxônica quando sedirigia ao banheiro, a fim de fazer sua assepsia faceniana (lavava rosto seis vezes por dia).

Filosofo e poeta de obscuros madrigais, destacou-se por suas reflexões teológicas quando nas noites de insênia passava horas e horas com uma manchete na mão, refletindo sobre as profundas conexões mitológicas que aparece nas doutrinas dos Gnosticos e Zoroastros.

Rua Washington Luiz, 1024 Sertãozinho - SP.

063 - JOSÉ ALENCAR SIMÕES

Para alegria de todos e bem da Nação, aos 12 de julho de 1952, em Pains, nas Minas Gerais, nasceu o "Caio", segundo filho do casal José Ribeiro Simões e Iracema Coutinho Simões.

Estudou no Grupo "Joaquim Rodarte" (primário), Colégio "Antônio Vieira" e Colégio Estadual de Formiga.

Nascido na "Mata", resolveu prestar vestibular prá agronomia. Co-

nheceu Viçosa (?) em dias de sol, festa, sistema feriado, ... Pouco velhaco, deixou-se enganar e aqui fez vestibular em 1971. Por sorte,

Assim, não demorou muito, vieram suas "noites de insônia". E quantas! Como remédio, recebia instruções do Cabeção e tomava notas vermelhas (principalmente, do laboratório do Márcio).

Aos poucos, voltou aos campos de pelada. Com os colegas da NONA, ganhou o campeonato de Pelada Alojamento UFV. À sua companheira, "a horizontal", passou a dedicar uma dezena de horas diárias, só.

Já em 72 seu apelido Sansas era conhecido entre os colegas ufevi-anos. Talvez por ser o fundador e diretor do Banco Sansão (fechado em fins de 73 por perdas e danos) ou, talvez por esconder no 931, tendo como colegas os Engenheiros: Atômico, Dentinho, Hidráulico, Gordo, elé

Pelo copo, não tinha muita afinidade. Um dia quis quebrar o cerco e, resultado: hospital.

Nogueira, Quinta Tatuzinho. Fez também, alguns cursos por ai. É diversificado em Zootecnia e pretende trabalhar em Suinocultura.

Av. Abilio Machado, 110

064 - JOSÉ ANIBAL COMASTRI FILHO

Na cidade de Muqui - ES, todos festejavam, com a família de José Anibal Comastri, o nascimento do seu primogênito, que também recebia o mesmo nome do pai.

Algum tempo depois, seu pai, prevendo que o filho não poderia ter um grande futuro naquele lugar, resolveu se deslocar para Viçosa. Na infância, Tim teve uma vida agitada. Sua fama era conhecida por

todo o "Campus" bem como na Vila Gianetti.

Desde cedo tornou-se líder entre seu colega, pois sempre estava lhes

dando bons exemplos (como apanhar frutos nos pomares da Universidade). Tim, apesar de ser capixaba, comportou-se sempre como um bom nativo, cursando o primário e secundário aqui.

Desde cedo, Tim mostrou-se um apaixonado pela Zootecnia, principalmente pela cunicultura e psicultura, coisa que nada entende. (Só sabe pescar cascudo). O nosso amigo chegou a recomendar com toda a convic-ção, a um grande cunicultor da região a eliminar algumas coelhas, que dias depois, produziram 10 láparos, cada uma.

No amor, desde cedo mostrava inclinação para o casamento, mas foi desiludido. Espera algum dia poder encontrar uma que o cerque de carinho, por toda a vida.

Vila Gianetti, 23 36570 Viçosa - MG



Guilherme Volpe - A maior zebra



Sansao, o que subiu menos!



Titim: Capixaba de coração

070 - JOSÉ FRANCISCO AMARAL

Lá pelas bandas de Espera Feliz - MG, às 7 horas da manhã do dia 10 de dezembro de 1951, para a intranquilidade de Francisco de Assis Amaral e Maria José Amaral, nasceu o primeiro rebento da família, sendo este José Francisco, conhecido vulgarmente em nosso meio por: Picolé, Bibico, Bibas, etc.

Em sua longa e enrolada carreira estudantil passou por: Raul Soa-res, Caratinga, Carangola, Rio Pomba e finalmente Viçosa, cidade que marcou época em sua vida.

Sempre enrolado com a Química, ficou famoso na UFV, Tanto que re-

solveu fazer um curso de MS em Bioquímica. Foi convidado a morar na cidade devido a uma Serenata Mal-entendida - realizada na calada da noite do dia 22/5/74, em frente ao dormito

rio das Pica-couve. Membro da "Juventude tremendo barato" juntamente com Rei, Chiquinho da dona Di, Cebolinha e Betão, Gatinha Preta, com os quais reunia cons tantemente uma das seguintes repartições: Ele, Gatinho, Bebum, Veneza, Pois é, o Bibas é isso aí, mais produto tipo exportação lançado no

mercado agronômico brasileiro. O referido podera ser encontrado atualmente no seguinte endereço:

Rua Benedito Valadares, 547 Muiriae - MG

078 - JOSÉ MARIANO DE SOUZA

A 7 de janeiro de 1947, nascia em Ibicui, Velha Bahia, o menino José Mariano de Souza que vinha ao mundo já gritando "Ochente". O Sr. José e Sr. Alice, vendo que na Bahia o futuro não lhe era promissor, se

mandaram para o Espírito Santo e em Montanha encaminharam o moleque para os bancos escolares, onde cursou o primário e ginásio.

Após concluir o científico em Vitória, viu que em seu novo estado os horizontes se fecharam, e de caronas sucessivas chegou a Viçosa.

Como calouro, foi batizado com o nome de baianinho, mas devido suas qualidades físicas particulares, recebeu vários outros nomes sugestivos.

Era membro ativo das chacrinhas, parceiro inseparável nas partidas de buraco e um bom fornecedor de tapioca para os colegas.

No campo sentimental, dava pouca colher de chá para as nativas, mas foi um grande admirador de B.B.

Rua Rio Branco, 101

082 - JOSÉ MEDEIROS CAMPOS

José Pedro apareceu sobre a face da terra em 1944 (Diz que não esnde idade, porque tal coisa é próprio de mulher, mormente de coroas), em Santo Antônio do Monte (MG). Ele e sua terra natal tem uma grande incompatibilidade: o barulho. SAMONTE é o maior parque protécnico do Ocidente, enquanto o'José Pedro é pacato e tem enorme aversão por barulho.

Quando cursava o Colégio Universitário, na terra prometida" foi batizado com o nome de "Pé-na-cova", justificando a carência de lipídios recobrindo a sua estrutura óssea.

Pepe teve uma vida estudantil cheia de altos e baixos, mais baixos do que altos. Os seus tropeções foram à química, bioquímica, estatísti ca, forragicultura (todos MS). Alias gostou tanto de Forragem que ficou um semestre cursando apenas esta matéria (Fa ardoroso do lab-lab).

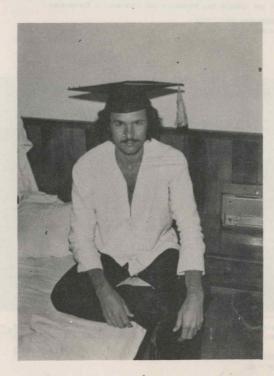
Pé-na-cova passou seus anos na UFV pouco lidando com fêmeas. (Registra-se na DIVA, apenas um caso seu com uma certa pica-couve, mas a desilusão foi grande). Não gosta da vida noturna. Costa muito de um pa po sério e está sempre bem informado: Tem o mérito, o saco e honra de ser o único estudante que ouvia a "Hora do Brasil".

PC é excelente músico e fã da Música antiga. É um dos bons amigos que se vai.

Rua Itapecerica, 560



Picole, a careca vai subindo



José Mariano: Da vontade de for mar!



José Pedro M. Campos - Sentado e sério

083 = JOSÉ PEREIRA ARMONDES

O rei da folia, filho de Antônio Virgílio e Maria Dutra Pereira,

naseeu na cidade de Patos de Minas no dia 25.04.1947. Desde tenra idade, seu pai notou nele uma grande vontade para faze<u>n</u> deiro plantador de cana. Botou o moloque para estudar em 1956. Passou pelo Grupo Escolar, Professor Modesto; Colégio Estadual, Colégio Mari<u>s</u> ta, Colégio D. José Coimbra, em Patos de Minas.

Perseguindo seus objetivos e após ter sido gerente do antigo Banco da Lavoura "de Cana", ele ingressa na UFV em 1970. Aqui, não aprendeu somente plantar cana, mas muita coisa a mais; inclusive "torcer-a-cana". Coisas que marcaram sua vida:

O noivado após 10 anos de namoro.

As peladas de futebol (craque da 10. Secção em vários campeonatos de pelada). Levantamento de copos

Os avisos no refeitório: "Procurar o Presunto no 914"

As vezes em que, amarrado com um cinto no pescoço, foi puxado de

quatro através da longa reta, pelo seu companheiro de golos, TOTE.

Teve a honra de, no último semestre, ter o colega "Presunto" como seu professor de Anatomia Vegetal e amigo de copo e de cruz. Hoje, o Dr. José Armondes atende de seu escritório e ficará muito

honrado com uma visita dos amigos na:

Rua 32, n. 36 Patos de Minas - MG

086 - JOSÉ SILVÉRIO COMIDE

No dia 16 de junho de 1949, nasceu em Campos - RJ, José Silvério Go mide, filho do Sr. Néri Gomide e Sra. Maria Cornélia B. Gomide.

Antes mesmo de abrir os olhos, pois quando Gomide veio ao mundo as

crianças ainda nasciam de olhos fechados, a família mudou-se para Sar to Antônio de Pádua - RJ, onde o pequeno Gomide cursou o primário e $\underline{\text{Gi}}$ násio sendo que este último, foi no colégio de Pádua.

Em 1967, após perambular, por todo o Estado do Rio, a família Gomide atracou em Viçosa, onde Gomide cursou o Científico. Prestou vestibu lar na UFV, onde entrou, em 1970, somente o primeiro semestre pois jus tamente nesse semestre alguns professores resolveram fazer chamada nas aulas e por incrivel que pareça o Gomide nunca era encontrado.

Em 1971 reiniciou os estudos e nesse período recebeu o apelido de "Viveiro das Moças" por serem as primeiras palavras que dizia ao atender o telefone da sua casa. Em 1973 recebeu seu terceiro apelido que foi o de "Velho Solteirão"

isto devido a mania que adquiriu de passar as noites em casa assistin-do (televisão) novela, segundo as más línguas, até fazendo tricot.

Em 1974, ao que tudo indica, a UFV ficará livre do "Velho Solteirão", entregando ao Brasil mais um Zootecnista.

Rua Dr. Joaquim Braga, 11 - Tel. 1702 36570 Viçosa - MG

089 - KEPLER EUCLYDES SANTANA

Na tarde do dia 29.11.50, onde a terra envolta num manto cerúleo, lá pelas plagas de São João del Rey, numa linda e prospera fazenda, a natureza incauta nos apresentava o inclito Kepler. Os anais de sua mocidade foram, nesta terra, talhados pela improba vida bucólica onde, menino travesso, vivia a fazer seus imbroglios desconsertantes. Mas a incoação da vida estudantil tivera início em Viçosa, quando por um influxo da aura pungente veio a cursar o primário. Fez o Ginásio e Científico no Famigerado "Colégio de Viçosa", período no qual lhe era outorgado a antonomásia de "Chandi, o energúmeno". Em 1970 fez o colégio Universitário, sagrando-se um <mark>aut</mark>êntico vale das noites

osas da airosa Viçosa. Em 1971 teve exórdio a sua paquera com a nossa egré-

gia Valéria e o seu ingresso no primeiro ano superior de agronomia. Sua vida universitária é um tanto caótica, mas incrementada de feitos exóticos. No dia 08.02.74 tiveram um passo decisivo em sua vida: Foi proclamado o seu casamento com Valéria.

Dada a sua capacidade incrível, tornou-se professor de Química do COLUNI, redigiu apostilhas, fez trabalhos de pesquisa dentro do "Campus" da UFV, afora as aulas ministradas nos diversos centros de ensino de Viçosa e cidades vizinhas. Seria, até certo ponto, impossível ter uma enaigia daquilo que realmente venha a ser Kepler. Fica nestas esdrúxulas palavras, um pedaço de seu espicilégio

para que conheçam uma exígua porção do quão grande ele e: Seus pais: Verônica Gomide Euclydes e Kepler Euclydes Santana. Seu endereço:

Rua Artur Bernardes, 132 - fundos 36570 Viçosa - MG



José P. Armondes: Não precisa vida melhor!



Jose S. Gomide - Bendito fruto entre as mulheres



Kepler, muito bem acompanhado: Valéria e a cerveja

090 = LÁZARO HONÓRIO FILHO

Vulgo Lobão, <u>Lopus terrificus</u>, L., etc. Filho de Lázaro Honório e Luzia Maria, naseeu em Araxá, MG aos 22.02.47. Iniciou os estudos primários em Guimarânia, mas gostou mesmo foi de Patos de Minas, para onde se mandou e veio a concluir o curso ginasial. Nessa época, entremeou largas horas de ferração e caxiagem

bons tempos de lazer. Nos cerrados com a famosa "Moeda", a quem foi obrigado a dar a pensão semanal de um saco de milho debulhado.

Lobão começou a coçação a sério, foi em sua época de científico, no colégio estadual de Patos de Minas. Chegou a fazer segunda época em todos os três anos do curso. Mas ainda conseguiu terminar e ingressar na UFV, em 1970.

Em Viçosa conseguiu os graus de PhD em Bioquímica e MS em topografia. Exerceu ainda o cargo de monitor de Sala de Televisão. Com tantas atividades acaba por perder o ano (1972). Em 1973 o picareta para ele ficou na saudade e engrossou as filas do Alambique, no regime de cré-

Certa feita, adoeceu a base das unhas (coração) e teve de ira Juiz de Fora para rigoroso tratamento.

Deixou em Viçosa, muito "Chapeuzinho Vermelho" e vários lobinhos em Ponte Nova.

Aos 13 dias do mes de julho de 1974 doutourou-se solene e merecidamente.

ACAR - PATOS DE MINAS

Nasceu em Venda Nova - ES, aos 26 dias de junho de 1951 o nosso colega das horas de lutas e alegrias, Luiz Carlos Brioschi, filho de Francelino e Luiz Brioschi. Com seu espírito de estudante, percorreu várias instituições de ensino, tendo frequentado, inclusive um colégio de padres. Hoje, após ter sido, em 1971

empurrado no vestibular, termina conosco o curso de Engenharia Agronômica. Não nos passaram despercebidas as longas jornadas de ferração noite a dentro, forçosamente, pois não gostava de ir até tarde demais sobre um caderno ou livro. Inteligente e sabedor daquilo que desejava, sempre foi meio taxativo e bastante exigente.

O que não pode ser levado ao vento são suas investidas nos bailes e brincadeiras dos clubes viçosenses. Deu bastante trabalho as nativas, tendo inclus<u>i</u> ve..., porém não deixou jamais de se declarar amante de sua "BRANCA" de São Mateus (ES). De quando em quando ia Brioschi curtir um fim de semana ao lado daque la que, "Quim-Quim" quiser saber mais a respeito, é só ir até lá.

Zootecnista vibrador, se viu meio atravancado quando lhe surgiu uma oportunidade para criar bois em Rondônia. Chegou a falar em casar se para lá fôsse. Hoje, mais calmo, mas ainda não definido quanto ao seu destino futuro, deixa

-lhes seu endereço, para um trago amigo.

LÓCIO CARLOS GONÇALVES

Para alegria de D. Cirene e Sr. Manoel nasceu Lúcio.

Menino curioso e levado sempre dando trabalho ao pessoal da casa. Iniciou sua vida escolar em Felixlândia sua terra Natal; estudou em Sete Lagoas seu torrão adotivo.

Fez curzinho em BH para a Federal, mas veio parar na Federal de Vi-

Diversificando em Zootecnia honrava a diversificação em dizer que não havia nada mais lindo que uma novilha Nelore. Estagiou na 5ª Tatuzinho, com beiçolé, seu ídolo e primeiro profes-

Veio para a 9.ª em 72 onde tornou-se famoso pela técnica em lançar

água; Cantar (cantor) do grupo que animava as noites tristes dos aloja mentos; orador, redator e locutor do morcegão da meia noite. Habitou o 931 com Magricela seu bem amado, Nozaré sempre companhei

ro das bagunças, colega artístico e da redação do jornal, e Sansão sempre esfolado pelas suas gozações. Inimigo nº 1 das Nativas, descobriu-se (pois seu amor por uma tur

quinha na cidade.

Sapo Rei do Joguinho de Pif no 923. Sócio fundador do clube da Anta, com Estherio, Biju, Rosalvo, e ou-

Nas peladas era o Dario com seus goals, maravilha. Formou-se em julho de 74, dizendo um basta a vida Ufeviana, indo pa

ra o Mato Grosso. Esta é para os Alambicanos a imagem de Lúcio C. Gonçalves (Dentinho).

Rua Duarte Paiva, n. 150 Sete Lagoas - MG



Lobão, O moreno abraçado ao gabriel



Brioschi: tem biblia na pasta?



Dentinho, oh perninha!

099 - LUIZ CARLOS RIBEIRO LEMOS DE MELO

Apesar de ser considerado paulista, pelos amigos menos avisados, nasceu em Pratápolis - MG, lá no "Sur de Minas". Ainda garoto não resistiu aos ares progressista de São Paulo e passou a morar em Araçatuba - SP a rua José Bonifácio n. 773.

Entre estudos, piscina, clube e fazenda, conseguiu chegar à Viçosa.

O fato de ter passado no vestibular em 71, foi motivo de grande alegria para Sr. Venone e Dona Matilde, que assim se viram livre do filho, do qual não esperavam nada até então. (Aliás, até hoje). Todas as comemorações do seu aniversário, 28 de maio (nasceu em 1953),

foram motivo de bebemorações, sem falar em muitos outros motivos que arranjava para tomar o delicioso maná fermentado.

Assim como todo bom "paulista", não conseguiu escapar a fúria do usticeiro e em agosto de 74, passou a morar na "República Big House" (achou pouco e bom) exerceu a importante atividade de tesoureiro. (Dono das coisas).

Luiz foi membro nato do clube da Anta e famosos se tornaram os seus berros nas poucas noites que resolvia estudar. Gozador por necessidade fraterna, defendeu os da U.F.V. em várias

competições, encerrando suas atividades esportivas em 22.09.74, batendo o seu próprio record. Não foi muito feliz com as mulheres, mas enrolou algumas.

Luiz, o amigo inteligente e divertido com quem convivemos, pretende realizar bastante pela zootecnia do Brasil Central.

105 - MARGÉLO MÁXIMO DE SENA

Filho de Raymundo Bernardino de Sena e Maria Luiza de Sena. Nasceu em 16.02.49 na cidade de Candeias - MG. Cursou a l. e 2. séries ginasial em Campo Belo (MG), no Colégio "Dom Cabral", em 1964-1965. A 3. e 4. séries ginasial fora cursadas em Candeia (MG), no Colégio e Escola Normal de Candeias, em 1966-1967.Retornando a Campo Belo (MG), cursou até o segundo ano científico, em 1968-1969. Em 1970 a Campo Belo (NG), cursou ate o segundo ano científico, em 1930-1939. Em 1970 os primeiros contatos com a U.F.V. foram mantidos com o ingresso no COLUNI - UFV. No final de 1970 foi concluído o curso científico e começou a se preparar para o vestibular no ano seguinte. Sendo aprovado, ingressou no curso de Engenharia Agronômica; com o nome de calouro "CUINHA", num nome que lembra a época das care-

Ao cursar o 1º ano de Agronomia, morava com: Ameba (Daniel) - Finico (Eurico), Cordelino (Matheus) e Betão (Domingos) no apartamento 31 do museu (predio velho de alojamentos da UFV).

De vez por outra as farras (bebedeiras, churrascos) eram tremendas em toda es $\underline{\mathbf{e}}$ sa turma - nenhum ficando para traz.

O esporte foi uma atividade esporadica, entretanto sempre gostava de natação, sauna não lhe ia mal também e o futebol é que não ia bem...
No 2. ano trabalhou na Biblioteca do DER como ajudante do bibliotecário e co-

laborou na pesquisa do Departamento de Química. No 3° ano estagiu na ACAR (Campo Belo), começando algo positivo em sua vida profissional, e mais tarde, já no 4.º ano estagiu em Goiás, de onde voltou muito empolgado com as condições de lá ...

Sempre tendo amizade com todos, aqui termina uma parte de sua vida universitária. Endereço:

Rua Francisco Bernardino, 159 - Fone 137 37280 Candeias - MG

107 - MARCOS ANTÔNIO CUSTÓDIO

Aos 23 dias de abril de 1947, nasceu o quarto e penúltimo filho do casal, Lafayete Custódio Pereira e Maria Rita Fernandes.

Resolveram batizá-lo com o nome de Marcos Antônio Custódio. Em sua cidade natal cursou o primário, ginasial e científico, para depois de-

cidir vir a Viçosa, cursar Engenharia Agronômica. Prestou vestibular em 1970, recebendo o apelido de Baianinho.

Durante o final de férias daquele ano, quando jogava futebol, sofreu lesão em dos meniscos (joelho), tendo que recorrer a cirurgia. Com isso, não foi possível prosseguir os estudos em 1971, voltando no ano seguinte.

Dentro da Agronomia, Marcos optou pela diversificação de Zootecnia. Fato interessante aconteceu ao Baianinho: não quis deixar bicicleta à sua nativa Auxiliadora, e a gamação foi a tal ponto que, resolveu levá-la aos pés do

padre, no dia 20 de julho de 1974, mesmo antes de pegar o canudo.

Atualmente, Marcos reside à rua Da. Gertrudes, n. 170 em Viçosa, onde recebe os colegas com muito prazer. Endereço:

Rua Sacramento, 400



Luiz Carlos, limpando o carro de Mateus



Marcelo: "Chê, cabô a carne"



Marcos A. Custódio, A simpatia do cerrado

108 = MARCOS SILVA SOARES

Em Itabuna, BA, na madrugada de 18.08.48 enquanto o galo batia asas, vinha ao mundo Marcos. De la seus pais Sr. Corbulon e Da: Beatriz, en-viaram-no para Viçosa à procura de civilização. Como todo menino des<u>o</u> bediente, teve que passar pelo internato durante 4 anos, onde aprendeu um pouco de melhoria.

Terminou eientífico no COLUNI, onde prestou vestibular em 71. Nos seus 4 anos de universidade, dedicou grande parte do seu tempo dos es-portes, conseguindo grandes títulos como: Campeão universitário minei-ro de Tenis de campo de 72, mestre fundador da 1ª Academia de capocira na U.F.V.; moço sempre alegre e otimista, estava em todos os momentos disposto a dar um passeio e a fazer outras atividades, exceto as esco-

Diversificou-se em Zootecnia, mas pretende dedicar ao cultivo de Uva, no Sul da Bahia.

Além de estudante, desempenha outras funções como: especialista em mecânica de lambretas.

Colocador de solado de sapatos com tenaz, colecionador de cartas e camisas.

Apesar de paquerador e muito entendido de meninas, não conseguiu a imunidade "anti-nativa", pois se encontra amarrado em uma delas, prome tendo exibir o metal precioso ainda em 74.

Como colega, excelente companheiro e animador, desejamo-lhe muito sucesso ha profissão que abracou.

Rua Miguel Calmon, 198 - Fone 6881

116 - MAURÍCIO GOMES LEMOS

Maurício, nascido aos 21 de outubro de 1951, filho de Alaor Mezeneio e María Gracy Gomes Lemos, aprendeu as primeiras letras na suater ra natal (Passos) onde fez o ginásio no Colégio Estadual de Passos e o Científico no Colégio de Passos. Ao terminar o científico não sabendo o que fazer vei∰dar uma de turista. Tentou o vestibular em 1971 conseguindo ingressar na Universidade, no mesmo ano. Nos primeiros anos não habituando ao sistema da Universidade procu-

rava refúgio no cinema onde era assíduo frequentador, mas foi mudando esse hábito aos poucos.

Desde cedo mostrou a evidente preferência pela zootecnia onde a sua conversa só girava em torno de fazendas e gados, e ganhou o apelido de "Cuei" de um dos colegas por contar historias em que incluiam coe lhos. Foi um "caçador" de primeira onde nem estágio fez, mas teve bom extra-curriculares como "livrinho de bolso", cinema, futebol.

Apesar disto tem um grande futuro pela frente como zootecnista onde possui muita prática e grande vibração.

o campo sentimental, não deu colher de chá às nativas, onde até festinhas que elas organizavam não o animava; mas pensa em casar logo

Rua Olegário Maciel, n. 538

115 - MAURÍCIO MELLO DE ALENCAR

a- PEDIGREE: Nativo de coração, nasceu aos 05 de abril de 1953. Filho do casal: José de Alencar (Zizinho Cachiado) e D. Diva Mello. Cur sou o primário no G. E. Cel. Antônio da S. Bernardes. O Ginásio até o primeiro Científico, no tradicional Colégio de Viçosa, O 2. e o 3. no Colégio Estadual de BH. Em 1971 deu azar e ingressou na UFV, onde rece beu o apelido de "Alicate". Diversificou em Zootecnia.

b- PROCÊNIE: Mais tarde saberemos, no entanto tudo indica que será péssima, devido a falta de profundidade, defeitos de aprumo etc.

c- TÍTULOS OBTIDOS: Mestrado em Sheriff; PhD em Copag 139,obtido pe las constantes sapeações no gramado do 911; Campeão pela Nona no Campeonato de Peladas de 1972.

d- DOENÇAS QUE O AFETARAM: Furunculo no trazeiro; Constantes diarréias e outras.

Obs.: Como "lixeiro" do 911, sempre recebeu conselhos de Beiçolé, Carrafão, Caipora, Carioquinha, BHC, Persici, mas nunca os seguiu. Aqui na UFV, nunca foi de farra, mas dizia que em BH, também nada fazia, e como lenhador, enrola sua garota há três an se e meio. Amigo da madrugada, não como beberrão, mas como CDF. Passou 85.536.000 segundos dentro da UFV, dos quais 55.536.000, ferrando.

Rua Minas Nova, 85 Belo Horizonte - MG



Marcos - O grande tenista



Maurício G. Lemos: O segundo da esquerda



Mauricio - de Frente, sem chifres

OSWALDO ALVES DE CASTRO

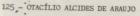
Veio ao mundo por ocasião da 2ª grande guerra, embora seus contervaro ao munho por coastao da 2. grande guerra, embora seus conter-râneos de São José do Pampã só souberam de sua existência 4 anos depois. Seu nascimento consta de 1948, pois seu pai (Nenem Balbiano) só re-gistrava os filhos de 4 em 4 anos, em decorrência da deficiência de es trada na região. Sua civilização começou na Fazenda Limoeiro, indo de la para o Pampa e depois para Águas Formosas onde terminou o curso primario. Em Vitória da Conquista (BA) concluiu o ginasial, depois, perambulou pelo Rio de Janeiro à procura da conclusão do curso científico, resolvendo termina-lo em Viçosa, onde prestou vestibular em 71. Andou nu pelas mesas de jogo onde se firmou como "expert" em "cartiado", eximio consumidor de álcool desde que tenha mulher ao seu lado ou pela redondeza, pois não conseguindo nenhuma, contentava-se apenas em vêlas. Ten olbor tê conseguindo nenhuma, contentava-se apenas em vêlas. -las. Tem olhar tao penetrante que as pica-couves se sentem despidas

quando sob a mira de seus intensos olhos verde pastel. Sempre constituiu uma das constantes procupações de sua mão (D. Iza bel) pois uma vez encontrando o líquido precioso e companhia do sexo oposto é para ele o bastante.

É também conhecido por "muié veia", "myll", "Wado" e dedica-se atualmente a fazer trovas poesias o que lhe trouxe o mais recebente alcu nha: CASTRO ALVES.

Com seu ar sorridente, e com bastante brincadeira, conseguiu grande n. de amigos na UFV.

Fazenda Altamira Águas Formosas - MG



No dia 12 de agosto de 1948, Viçosa (MG) e a família Araújo, via nascer aquele que, mais tarde, seria especialista em lidar com animais (Zootecnista); aí passou sua infância e colheu o seu diploma do curso primário.

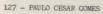
Mais tarde transferiu-se para Rio Pomba (MG), onde iniciou sua carreira Agronômica, no ginásio Agrícola de Rio Pomba.

Como todo bom nativo, não se esqueceu de sua cidade natal; assim em 1967, regressou a Viçosa, onde iniciou o curso científico, no Colégio de Viçosa.

Em 1970, fez-se calouro da Agronomia na cidade natal ganhando, assim esta es-

cola, uma cabeça pensante. Na escola foi sempre dedicado e bom aluno. Não ocupou cargo nas atividades estudantis, porem, nunca se alienou dos acontecimentos. Amigo de todos, partici-pava de excursões, churrascos e chacrinhas, onde mostrou-se bom conhecedor dos produtos da cana-de-açúcar, mantendo sempre a moral elevada e o espírito de união. Com a consciência tranquila de ter cumprido com o seu dever, conclui o curso superior, com o qual espera tornar-se um grande Zootecnista e, será, por certo, uma esperança para o Brasil. Amigo incondicional, recebera com prazer, em sua residência, no endereço abaixo, os colegas Alambicanos.

Rua da Conceição, 99 36570 Viçosa - MG



Dia 02.09.49, quando as últimas luzes do arrebol reverberavam o manto celeste e o sibilar da noite se apontava, nasceu o nosso in-signe amigo Paulo Cezar. Tivera toda a sua idade pueril emitida nas mais diferentes travessuras. Fora e é sempre aletófilo, era execrável pelos cérberos. Cursou ginásio e científico no "Colégio de Viçosa", de cujos tempo idos nunca se esquece, mas realmente "esquecer quem há de? Pelos idos de 68, era lhe dado o epíteto "Demiurgo". Ingressou na UFV em 1970 no COLUNI; e em 1971 fora aprovado no vestibular.

Por ser zoofilo, sagrou-se zootecnista autêntico, conseguindo formar-se em três anos e meio, mérito digno de elogios.

Durante a vida Universitária, teve pouco tempo para estudar as aborígenes (nativas). O que realmente apreciava eram as viagens de fim de semana às cidade vizinhas, e os períodos de férias quase nunca passava em Viçosa.

Adora o carnaval e tem planos para passa-lo na Guanabara. Freodente mente era visto no Brazeiro e no Atlético com uma pequena, sem contu do firmar-se com ninguém.

Dificilmente praticava esporte mas de vez em quando, nos fins de se mana, era peculiar vê-lo caminhando para a praça de esportes. Talvez o seu único esporte favorito fosse o futebol de salão. Estas plausíveis palavras apenas sintetizam uma laigua porção de sua grandeza.

O seu deleite, a sua voluptuosidade marcam feitos cue, acui, não da ria espaço para redigir. Avenida Santa, 209

36570 Viçosa - MG



Osvaldo Castro - O menino porteira



Otacilio Araujo, Nativo florido



Paulinho, fazendo pose para a posteridade

129 - PAULO MORETRA

Nativo por nascença e por vivência, reside em Porto Firme onde teve início a sua difícil vida de estudante.

Procurando aumentar sua carga cultural, ingressou-se no colégio de Viçosa, donde saiu em 1969 para sobrecarregar-se no colégio Universitário. Mas, sobrecarregou-se mesmo, foi a partir do ano seguinte cuando ultrapassou a barreira vestibulística da U.F.V.

Com leve tendência a ferrador, Toquinho teve como dedicação prioritária um romance nativesco, o qual sempre procurou esconder dos ufevianos.

Viveu em ótimas companhias aqui no "SEAL", variando sempre para aumentar o círculo de amizades.

No primeiro e segundo anos teve como reduto o apartamento 1022 onde teve como comparsas:

1- Anivaldo, do qual aceitou em parte a reserva de manifestação.

2- Ari, que lhe ensinou as marretas do ofício de estudante ufeviano: ferrar pra viver e viver pra nativar.

3- Artur. Verdadeiro, do qual foi atencioso ouvinte, sabe até hoje muitas das proezas do prezado Mintirinha.

Já no 3.º ano transferiu-se para o apartamento 38 onde aumentou seu cabedal de conhecimentos sobre a vida em companhia de Marcelino, Gra-

Para conclusão do curso, retornou ao antigo 1022, ensinando velhacaria ao antigo prof. Anivaldo; confrontando às vêzes, com Nilão, no copo e abandonando nunca seus papinhos com Sérgio.

Teve uma vida UFEVIANA tranqdila, prezando muito seu bigodinho e uma peladinha ao entardecer.

À noite descia sempre com a desculpa de estudar com Danilo e Paulo Cezar, mas o que fazia mesmo era ficar ao lado da nativa toda escondida.

Um bom sujeito este tal de Toquinho. Porto Firme - MG

132 - RAFAEL GERALDO DE OLIVEIRA ALVES

Contribuindo com a explosão demográfica de Paula Cândido (MG), nas ceu a 28 de novembro de 1952, Rafael, filho de D. Rita de Oliveira Alves e Ludogero Alves após cursado o primário e ginasial em Paula Cândido, veio para Viçosa onde concluiu o científico em 1970, ingressando na U.F.V. em 1971.

Ainda calouro, caracterizado pela cor dos olhos, apelidaram-no "Co

Sua aptidão zootécnica se manifestou quando ainda cursava o ginásio: Em aula de francês, sua professora o suspendeu por imitar o grugu lejar de um peru.

Rafael é um gozador por excelência. É por causa de gozeira, que tem sérias discussões com colegas, que inclusive, o obrigou a dizer que era "Vareta" autor dos movimentos estranhos no leito a alta horas da noite, e não ele.

Foi um vibrador com a avicultura, sendo até considerado por alguns como filho mais velho do mestre.

Foi frequentador assíduo em Teixeiras (MG). Lá conseguiu uma namorada, mas dentro em pouco ela descobriu que não era a única. Zebra!!!

Era sempre encontrado durante o dia no seu apartamento, dormindo ou lendo "far-west" e à noite na portaria do prédio principal a espera do intervalo das pedagogas. Estudar mesmo, nada!!! Mas teve sorte: foi um excelente aluno e promete ser um bom profissional.

Rua Capitão Martinho, 133 Paula Cândido - MG

134 - RAIMUNDO PINHO MARQUES

Perdida entre as montanhas do Nordeste mineiro, encontra-se Sabinópolis, onde aos 4 días do mês de abril de 1950 nascia o garoto Raimundo, terceira de uma série de quinze alegrias do casal Antônio e Antônio.

Concluindo o curso primário em sua terra natal, se mandou para o colégio em

Diamantina. Como não gostou do "modu vivendis" dos padres, voltou para Sabinopo lis, onde concluiu o ginasial.

Em 1968 ingressou no colégio Batista Mineiro em BH, onde terminou o científico com notável destaque.

Concluindo que não tinha "jeito" para a vida religiosa e como gostava do ar

puro das montanhas, baixou para Viçosa, ingressando na UFV em 1971.

Como calouro, destacou-se por suas macroferradas, principalmente nas químicas, revelando-se logo "peixinho" dos professores, tanto que veio a ser monitor de

bioquímica.

Teve o mérito e o saco de desenvolver dois trabalhos de pescuisa no Departamento de Química.

Desde cedo, aprendeu as artes da velhacaria, tanto que conseguiu enganar uma nativa juntamente com outra de Jequitinhonha. Muito ferrador que foi, formou-se em 3 anos e meio, mas sem dizer nada p'ra nativa, a qual ainda hoje indaga quando ele voltará.

Diversificando em Zootecnia, revelou-se notável coçador no último semestre. Gostando do ar das montanhas de sua terre natal, ou mais precisamente de uma certa habitante de lá, regressou a Sabinópolis, onde se encontra trabalhando por "risco próprio", enquanto espera a colheita para se casar.

Está a disposição dos amigos e colegas em

Rua Inácio Barroso, 238 - Telefone 137 Sabinópolis - MG



Paulo Moreira, Sentado na mesa a escrever



Rafael - Extrema direita



Raimundo Pinho, o único sentado

ROSALVO DA SILVA LEMOS DE MELO

Pratopolis, MG cidade não mapeada, em 20.09.1950 teve sua fauna emriquecida com mais uma criatura. Muito bonitinho, engraçadinho e até velhaco. Rosalvo foi sempre um dos orgulhos de seus pais, Sr. José e Dona Elza.

Durante o exôdo Rural (58), foi morar em Araçatuba, onde tentou fre quentar escolas, mas todo o esforço feito parecia não querer dar recompensas e eis que um dia por incrível que pareça colou grau com 3,5 anos e um ótimo curriculum na gloriosa e magnífica U.F.V.

e um otimo curriculum na gloriosa e magnífica U.F.V.

Foi um grande nadador (frustado; sempre nadou rebocado pelos amigos (e chegou 1 ser Vice-Campeão Univers. Mineiro. Teve como leitura preferida bulas de remédio. Sempre gostou de ser curandeiro e receitar ver mífugos para turma. Famoso mesmo foi o seu estômago - tinha mais truques que motor velho de DKW.

Diversificado em Zootecnia, sempre muito bem informado sobre atualidades, profundo conhecedor de mecanica e F-1 enriqueceu muitas vezes as conversas no meio e fins de semana quando era feito as homenagens ao Santo-Levedo.

Foi um dos perseguidos pela "Justiça do Coró" e por isso foi obriga do a viver bem na cidade por um mês, o que deixou muito chateado - foi muito pouco tempo.

Atualmente, o vibrador do Nelore está no MT plantando roça e sem endereço, mas quem quiser encontrá-lo pode pedir informações.

Rua Bandeirantes, 367 Araçatuba - MG



Uilson, com U mesmo. Carioca de nascimento e carangolense por vivência. Completará 100 anos em 9 de julho de 2051. De ascendência sírio-libaneza, filho do Sr. Michel e D. Nancy (como bom turco, dorme esticadinho para aproveitar melhor a cama).

Ginasial no Colégio Carangolense e conclusão no Colégio Estadual "João Belo de Oliveira", onde concluiu também o científico.

1971! sai da metrópole (Carangola), vem para Viçosa. Vestibular, aprovação, calouro!

A adaptação não foi fácil. Era necessário ao homem da metrópole adaptar-se ao sertão rústico e assimilar os valores rurícolas. Ao porte airoso e maneiras impecaveis (causadoras do nome BOYZINHO), deviam ser adicionadas as qualidades inerentes ao Engenheiro-Agrônomo: picafumismo e velhacaria. A evolução foi segura. Muita ferração e consultas freddentes ao seu "marretário" tornaram-no um zoo-

tecnista. Estudioso até sexta-feira, aos sábados ia ver a noiva em Carangola.

Compenetrado, organizado e quase teórico deu apenas dois vexames: Um no festival de chopp do Trabuco e outro na despedida do Prof. José Américo; beberricou e fez o que todos fazem nessas ocasiões: besteiras.

Participou do DEDI-DCE, colaborando para o bem da classe estudantil.

Amigo de uma chacrinha nas horas vagas, espírito alegre sob semblante sisudo, desafinado ao cantar. Assim o BOYZINHO marcou sua passagem e presença em nosso meio.

Espera ser um bom agrônomo.

Rua Coronel Manoel de Souza, 22 Carangola - MG

150 - VALÉRIA P. B. EUCLIDES

Maio ... um mês como tantos outros. Mês das flores ... e da nossa menina mulher Valéria. Numa bela manhã, Prof. Cid Martins e D. Myrthes P. Batista sentiram a maior das felicidades. Foram presenteados pela primeira vez, recebendo a bonequinha loura.

Logo, logo a gorduchinha revelava seu temperamento ... calmo, calmo. O melhor meio que tinha para conseguir seu intento era aquilo que vulgarmente chamamos birra (e ganhou sempre).

Fez o primario em Rio Branco e ginásio no Colégio de Viçosa e o curso normal no Colégio Nossa Senhora do Carmo, simultaneamente, com o pré-universitário. Em 71, prestou o vestibular e, qual não foi o espanto ao constatar que havia passado. Não teve apelido. Na vida Ufeviana, mostrou interesse pela Química Or-

gânica (filha de peixe ...) e, começou a lecionar no Colégio Universitário.

Desde pequena olhava o mundo, sentia o mundo, vivia o mundo no alto de seu sapatinho. Na escola nunca teve problemas com notas, é uma ferradora nata (dizem que é muito inteligente, também, Kepler que o diga).

A única dificuldade, foi a escolha da diversificação, mas como não poderia

deixar de ser, acompanhou Kepler, indo para a famosa Zootecnia.

Em Fevereiro, dia 8, não suportou mais, casou-se. Estava tão ansiosa para fi-

car com Kepler que não esperou o término do curso. Coitado, bobinho né?
Não podendo expressar mais com palavras, aquilo que é Lély, deixa aqui o ende
reço para que possam visitá-la quando quiserem.

Rua Artur Bernardes, 132 - fundos Viçosa - MG.



Rosalvo: Caneta e talão de cheque no bolso



Uilson Resgala, o boyzinho da es querda



Valéria Pacheco: O frio era demais!

WEVERSON FRANCISCO DE MAGALHÃES

Weverson Francisco surgiu como em um conto de fadas no lar do Sr. Francisco e Dona Nair. Isso ocorreu aos 4 días de maio de 1949. Aqui, frequentou os bancos escolares. Desde o ginásio, no Colégio de Viçosa, já se mostrava um bom aluno e bom ferrador.

Pinóquio, o gordo, apesar de ferrador que era, jamais faltou a uma festa ou

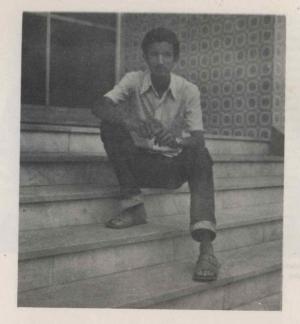
brincadeira na "grande Viçosa". Era figura certa em qualquer movimento.

Como "bom vivant", pensava sempre em juntar as malas com uma rica herdeira pa
ra que o futuro lhe viesse a sorrir mais cedo ou seja, jogava nesse sentido, com a lei do menor esforço. Era no entanto, namorador e vibrador com todas as meni-nas, mas por ironia do destino, veio em 1972, cair nas garras de uma fêmea de classe. Arachnoidea sp (acaros). Brigou, brigou, amou, até que, tudo se findou e partiu Pinóquio para novas aventuras no reino encantado da U.F.V. Após algum tempo de solidão, amarrou-se com uma bela nativa, a qual lhe atrai de Colatina

Como fruto de sua ferração veio a colar grau em julho desse ano, como Enge-

Pronto a contar as grandes facetas de sua vida, espera-o com uma geladinha em

Golatina - Escritório ACARES - ES



Weverson, Esperando a acarina

FLORESTAS

001 - ACELINO COUTO ALFENAS

Houve, na pré-histórica, um lugarejo chamado de Alto Rio Doce. Alí nasceu, certa vez, o famoso Brodossauro que mais tarde foi apelidado de Acelino Couto Alfenas. Podemos afirmar que isto se deu precisamente em 6 de dezembro de 1950, numa pequena área vulcânica, dita Fazenda Cachoeira. Seus pais Antonio Alfenas e Geny Couto ficaram muito felizes

Mamou sete anos para aguentar ir a São Domingos (MG) receber a ci vilização. Era tão dedicado que foi despedido do seminário por de namoradas (vocação, hein!).

Em Barbacena, conseguiu fazer o ginasio e o Técnico Agricola, vesti bulando sucedidamente em Viçosa em 1971. Sua opção: Engenharia Flores tal; sua vocação: cuidar dos colegas da fauna que não tiveram a mesma

Nunca foi poupado, também pudera, contava seus amores célebres, tu-

Foi o terror das nativas, como professor porque só gostava de dar aulas depois das 10 da noite.

Seu peso-pena, de 54 kg, e altura de 1,68 m; formou a figurinha difícil montada na FOMISELDA (bicicleta que adquiriu de pedaço em peda-

Foi da Velhacaria, sem tempo para nada, usava sempre a expressão:
... "faz isso pra mim, você está mais treinado" ...
Trepador de morros, tentou as profissões de alpinista de barranco e

camelô de rifas, sem muito sucesso, a não ser os títulos: "Condenado a morrer de queda livre" e "Procurado pela PM".

Amigo certo de momento incertos, BRODOSSAURO (porque assim o parece) conseguiu num final feliz o canudo de "Pica-Pau Ajuizado". Agora já transformado Acelino tem condições de receber os amigos na

Fazenda Cachoeira Alto Rio Doce - MG.

002 - ADEMIR FACCINI

Ao 4° dia de abril, em 1951 D.C.m surgiu em Castelo, Espírito Santo, o 6° rebento da família Adílio e Mercedes Faccini. Preocupado com os estudos e em mudanças de cidades, acabou esquecendo a suas belas praias e também perdendo as características morenas do litoral capixaba. Muito agitado, não aguentava algum tempo uma gozação; mas isto não o impedia de ser bom amigo. Na U.F.V., vendo oportunidade em sua frente, mos trava suas aptidoes teatrais ao público Universitário, revelando ser um bom ator em "Transe", onde muito bem atuou como "Corno Manso". Isto no teatro!!! Mas o cursinho de Engenharia Florestal, exigente como sabemos, o faz deixar sua carreira artística para se dedicar exclusiva mente às transações florestais. Paquerador silencioso, sempre com namo rada em vista ou a tiracolo, teve seu ponto culminante em Piracicaba, quando foi participar de um congresso de estudantes, onde observamos que deixava de dormir no alojamento e chegava somente de manha para as reuniões. Um belo dia descobriu o Grupo de Jovens de Viçosa, ou melhor, engajou-se no movimento e a partir daí tornou-se um Cristão fervoroso, com participação intensa em encontros, atuações em missas dominicais... etc, e não queria que o chamassemos de fanático religioso. Para voces que conviveram com ele estes 4 anos de vida ufeviana, e aos muitos ami gos que possui, deixa seu endereço:

Rua Carolina Leal, 163 29100 Vila Velha - Espírito Santo



Acelino - quem não tem carro...



Faccini, O mais "uricado"

005 - ALOIR RODRIGUES DA SILVA

Enquanto um profundo silêncio reinava em Pedra Rochada, município de Colatina no Espírito Santo, surgia a noite, o boy Alair Rodrigues da Silva,perturbando com choramingos, o sono do seu genitor Aluizio Silva, e a tranquilidade de sua genitora Maria de Lourdes. Embora furioso com os choramingos do boy, o pai acabou por se contentar, pois foi o unico filho da família que acabaria por lhe dar continuidade ao seu no me. Tudo isso aos 19 dias do mês de abril de 1951.

No mesmo local do seu aparecimento acabou por, com muita insistência da professorinha, aprender o beabá. Pulou para o ginásio Agrícola de Colatina, em Itapina, onde conseguiu terminar o ginasial para, em se guida, cursar o técnico agrícola no Colégio Agrícola de Santa Tereza, recebendo seu diploma em dezembro de 1970. Neste colégio, adorava praticar esportes, dar as suas paqueras e fazer umas visitinhas no pomar.

Prestou exame vestibular em 71 em Viçosa, onde por um descuido mputador apareceu entre os classificados, vindo cursar Engenharia Florestal e ai está um vibrador "pica-pau".

Conseguiu, não sei como, conhecer aqui em Viçosa, uma nativa que é mais ou menos do seu tamanho, namora ou enrola, não sei, em todos intervalos de aula, pois sua meia costela também estuda na Universidade e cursa Matemática. Já fala em casamento, porém, eu falo com certeza que nas suas mudanças, ele sempre leva uns "estrucões" de umas e outras, sempre maiores do que ele.

Pode-se encontra-lo na cidade de:

Ginasio Agricola de Colatina

012 - ARTEL MAX DE BORRA

Foi numa tarde ensolarada que o Sr. Orbio Coelho de Borba e Sra. Ma ria Leitão de Borba se assustaram com aquele menino comprido e magro que acabara de nascer; tratava-se é óbvio do Ariel, nome previamente escolhido.

Devido seu tamanho um tanto agigantado, o garoto começou a estudar muito cedo, ou seja, com seis anos de idade, Cursou o ginasio e científico na Sociedade Taubateana de Ensino, com bastante destaque.

tífico na Sociedade Taubateana de Ensino, com bastante destaque.

Rapaz meio esquisito, muito coçador e pingueiro, logo começou a intranquilizar a família que muito rapidamente acharam a única solução, envia-lo para Viçosa.

Ah! o vestibular foi uma moleza e apesar dos protestos, o rapaz aca

bou mesmo aceitando a situação e assim iniciou a bela carreira na UFV.

Matriculou-se meio chateado e continuou assim até o final do semestre obtendo um belo resultado: "conseguiu" ser reprovado em 80% das disciplinas cursadas. Regressou no ano seguinte com mais ânimo, começando a se destacan no ESF

a se destacar na ESF.

Arranjou tempo suficiente para estagiar na Belgo Mineira, e só, pois

Arranjou tempo suficiente para estagiar na Belgo Mineira, e só, pois considera muito o período normal de descanso que lhe é concedido pela escola e geralmente aproveita os dias com outras atividades mais importantes como: bicho da seda.

Paulista diferente, este cara! Imaginem, adorar uma cama e contar casos tornou-se uma constante em sua Ufeviana, alem, é óbvio, de ser um excelente bate-papo, bom amigo para as libidinagens de final de semana. Toma mais pinga que peru na véspera de natal.

Este é o Magro, o Niel etc. que certamente deixará saudades, entretanto promete boa pinga e bom papo para todos que lhe derem o prazer de comparecer.

Rua Jaques Félix, 286

026 - DAVID LUIZ FTALHO COMES

Aos dezoito dias de novembro de 1948, nascia, ao som de um bang-bang característico de Teixeiras, a bela figura daquele que hoje é um "expert" em assuntos a-fins à Engenharia Florestal. Seu nome, motivo de alegria de muitas meninas, pavor de muitos professores, e ânsia de muitos credores, significa um alinhamento de belas unidades do A.B.C., isto é, David Luiz Fialho Gomes.

Muito viajado, conhecedor de várias cidades do estado, dentre elas, pode-se citar Cajuri, São Miguel do Anta, Ervália, Porto-Firme, etc. Quando tinha 6 anos, somava fileiras no Grupo Escolar; aos 10, ingressou no ginásio e aos 16 no científico. Tudo isso, foi muito rápido, pois não havia muito que aprender. Mas, desde 1969 a 1974, aprofundou-se em pesquisas na UFV. Foram 2 anos a mais que o desac 1909 a 19/4, aprorundou-se em pesquisas na Urv. roram 2 anos a mais que o normal, devido à sobrecarga que suas profundas pesquisas lhe trouxeram. Aprofundou-se tanto que, logo sentiu falta de alguém que o ajudasse; por isso, quando cursava o 2, ano - 1970, casou-se e para, provar, que a vida é uma seqüência de acontecimentos em 1973 já era papai. Professor em vários colégios, como Santo $\Lambda \underline{n}$

tônio em Cajuri, Raul de Leoni e Colégio de Viçosa, em Viçosa.

Tido por muitos como o Terror dos professores, pois pelo que já foi comprovado, nenhum deles conseguia resistir a um "papo" seu. Bicão de primeira linha, era capaz de convencer um poste da CEMIG a mudar de lugar para nao fazer sombra em sua casa. Foi o maior ponta-de-lança que passou pela Universidade, pois toda vez que sua turma espetava um professor, ele encabeçava essa lança.

Pedia, chorava, seus familiares sempre passavam mal nas vésperas de provas, e com isso, conseguia um adiamento. Era a ua famosa desculpa.

Em poucas linhas, esse é o David de Cajuri, como foi mais conhecido. Fazendo

uma observação, ei-lo que aparece na foto ao lado de sua esposa e convida você a tomar um drink em sua casa à rua Gomes Barbosa 461 aqui mesmo, no nativismo Vi-

Rua Gomes Barbosa, 461



Aloir - Lolô, o "Terror" (do meio)



Ariel - O maior; na foto!



David, o de traz

031 - EDUARDO EUCLYDES DE LIMA E BORGES

No longínquo dia primeiro de abril de 1950, nasceu esta peça rara, o primogênito do casal Prof. Marcondes e tia Lala. Como bom nativo , aqui mesmo fez todos os seus estudos, do primário ao superior.

Ainda garoto, começou a enrolar uma nativa, já tendo completado cer ca de 50.000 horas de namoro, a convivência com a família da noiva, de caráter intensivo, e a grande vontade de conquistar o sogro o impeliram para a carreira de pica-pau. O rapaz tornou-se um dos mais faná ticos floresteiros de que se tem notícia.

Outra paixão do Eduardo é a natação. Depois de muita insistência ,

acabou ganhando, nada menos, que 8 medalhas neste esporte, sendo que a 2 delas fez juz nos jogos universitários Mineiros (Uberlândia - 1972).

Pessoa atualmente na comunidade ufeviana, foi chefe do Departamento de Imprensa e Membro do Conselho Deliberativo do DCE. Foi o vice--presidente da Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Flo Participou de 3 congressos de Estudantes de Engenharia Florestal,

fez vários estágios e sempre foi muito interessado em realizar pesqui-

Acreditamos que brevemente o colega mudará de estado civil e de endereço, mas por enquanto, podemos encontrá-lo à:

Av. Alberto Pacheco, 1 Viçosa - MG.

033 - EGÍDIO DE PAULA CORREIA

Nascia no segundo dia de maio do ano de 1949, em Martinho - MG. Logo nos primeiros anos mostrou suas tendências religiosas, o que levou seus pais, Mathias e Olintha, a enviá-lo ao seminário São José, em Con tagem - MG, onde percebeu que o bom mesmo é ser político militar, e assim Egidio prosseg de seus estudos no Colégio Tiradentes da Polícia Militar em Belô.

Finalmente, decide pela atividade florestal e ingressa em 1971 na

Desde cedo, demonstrou seu espírito de liderança, dedicando a maior parte do seu tempo a Dinastia Alambicana, no campo político, ocupando a vice e a presidência do DCE, e também a presidência da ABEEF.

Foi um atleta de mão cheia, tendo destacado no futebol do Alambique e da Luve, tendo excursionado pelas longinquas cidades de Cachoeirinha e Paula Cândido.

Com tantas atividades, não se sabe como Egídio cumpriu a carga horária para receber o canudo. O garotão deixará saudades, principalmente para os colegas de quar-

to, pelo seu roncado musical. Excelente colega e amigo, sua passagem na "UFEVE" será marcada por

todos Alambicanos. Com o título de Engenheiro Florestal, sairá por este Brasil afora

Rua Conceição do Pará, 156 Pitangui - MG

036 - ELMAR ALFENAS COUTO

Em 1970 chegou em Viçosa, para exercer o cargo de Delegado Florestal, um capitão da Polícia Militar. No ano seguinte prestou vestibular e ingressou na ESF. Tinha a alcunha de Elmar Alfenas Couto, e, no mesmo ano passou a ser chamado "Capitão".

Durante as aulas sempre sentava nas primeiras carteiras, pois dizia que bons alunos nunca procuram fundo de sala, jamais admitindo que não enxergava o quadro. Manteve durante todo o curso em disputa com outro nosso colega, procurando descobrir quem era o mais alto, que não se sabe até hoje, por faltar régua mais precisa que milimetro para medir a diferença.

Gostava de uma fofocazinha, colocava fogo no pavio e ficava de longe para ver o resultado do estouro. Sempre foi um amigo fiel e prestativo, disposto a ajudar os seus colegas naquilo que fosse possível, nunca nos decepcionou e por isso se manteve, durante todo o curso, digno de nossa confiança. Era também grato aquilo que recebia.

Rua Carlos Pinto, 41 36570 Viçosa - MG



Eduardo, o de óculos



Egidio, o barbudo



Alfenas (Capitão): Sou um "Reizinho"!

051 - GUSTAVO CERQUEIRA DE REZENDE

Tucano (vulgo Custavo Cerqueira de Rezende). Filho de Carlos e Cândida. É Fluminense, lá das barrancas de Itaperuna, veio ao mundo no dia 13 de janeiro de 1951. Cursou o ginásio no Colégio Bittencourt (Itaperuna) e o científico no Colégio de Viçosa. Por aí podem ver que já pode ser considerado "nativo" por tempo de casa.

Pode ser notado em qualquer meio devido a certos caracteres genéticos, tais

como: comprimento e forma desordenada de nariz.

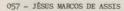
Alterocopista fracassado, pois o fígado não permite a prática constante desse esporte. Por esta razão, descambou pro "cartiado", onde foi parceiro constante de Mané-Gato, Betão, Stru, Baixinho e outros. Tal era seu vício, que na falta de par ceiros, jogava paciência.

Resolveu cursar Engenharia Florestal, para manter um estreito relacionamento com a natureza.

Depois de quatro anos de namoro com uma nativa, resolveu terminar deixando a coitada na mão. Não com uma bicicleta, mas sim um aro dourado que conserva em um dos dedos da mão direita, com grandes possibilidades de passar para a esquerda. Tudo isto foi feito sem uma prévia participação aos amigos e familiares. Po-

derá encontrá-lo no seguinte endereço:

Viçosa - Caixa Postal n. 5 - MG.



Aos 25.04.48 nascia para o mundo numa pacata cidade do interior mineiro o futuro Dr. floresteiro.

Aos 7 anos teve o primeiro contato com o saber, iniciando o ABC no grupo Escolar Benedito Valadares em Raul Soares.

Em Estado de Graças ao término do primário, encaminha-se para Mon-

te Santos de Minas, entrando para um seminário. Mas como "muitos são chanados e poucos os escolhidos", o Dr. acima foi excluído da Egregia Congressão Sacramentina, indo terminar o Ginasial em Raul Soares, no Ginásio Pe. José Domingos.

Cursou o científico no Colégio de Viçosa.

Em 1969, a Universidade Federal de Viçosa teve a honra de contar em seu seio com aquele que seria famoso e conhecido como "Tira-Mira".

Tira-Mira foi, nesta Universidade, um Atleta exemplar; Campeão de 70 a 72 nas modalidades de: 100, 200 e 400 m rasos; vice-campeão nos 800 m e campeão em salto de extensão.

A ele, os colegas alambicanos desejamos felicidades e exitos plenos na vida prática ora por ele iniciada. Felicidades, Tira Mira.

Rua São Sebastião, 94 Raul Soares - MG

058 - JOÃO BATISTA RASSELI

Aos 22 do 10 de 48 nasceu na localidade de Tabacos, município de Santa Tereza, ES, o garotão João Batista Rasseli. Seus pais Theodoro Rasseli e Elda Loss não ficaram muito satisfeito mas ... nasceu ... fa zer o que?

Cursou o primário no local de nascimento e partiu depois para o centrou o primario no local de maschanto e partiu depois para o seminario de São Francisco de Assis em Santa Tereza, onde cursou admissão ao ginasio. Como era muito estudioso, ficou de 2. época e recebeu o primeiro "jubilamento". Ficou três anos sem estudar.

Voltou a cursar o ginásio no Colégio Terezense, onde também apren deu a ser sacristão, (balançava o sino do padre ...).

Vale lembrar que mais balançava do que estudava. A partir de 2. série ginasial transferiu-se para o Colégio Agrícola de Santa Tereza. Lá apareceu como "fominha" em peladas, o saltador em alturas, neste mesmo colégio recebeu o diploma de Técnico Agrícola em 1970. Gostava de uma pequena e após transar muito amarrou-se em Vitó-

Prestou, por discuido, exame vestibular na U.F.V. e ficou aqui cur-

Longe da garota, curtia seus momentos de folga numa pelada, numa piscina (dai o apelido de Cai n'agua). Embora grande admirador de sua garota de Vitória, a qual pretende contrair matrimônio, acabava às vezes por esquecê-la, e não raro foi visto na cidade dando uma de

Esconde-se atualmente em Vitória - ES.

Vitória - ES



Gustavo: Doidão, esperando nene, em?



Jesus - Tira Mira - Último em pe, a esquerda



Rasseli, com a mão na barriga

072 - JOSÉ GERALDO GUIMARÃES

Naccia em vinte e seis de fevereiro de 1951 Jose Geraldo Quimarãos. Este acontecimento histórico se deu num lugarejo de Minas Gerais chamado Presidente Bernardes. Filho do casal João Henriques e Brasilia Almeida.

Cursou o ginasio e técnico no Colégio Agricola Diaulas Abreu, na cidade dos loucos. Em janeiro de 71, surgiu em Viçosa, este espécime exótico e hidrolizada, para prestar o vestibular para Engenharia Flo-

O seu aspecto causou um impacto tão forte, o suficiente para induzir-lhe a tentativa de descascar-se, a fim de se integrar em nossa co-

Assim, surgiu o apelido de "Descascado".

A sua atuação na Universidade foi marcante durante os quatro anos. A sua utilização quando aos recursos disponíveis é a mais absurda, não tendo a mínima noção de utilização racional. No caso particular da gua quando abundante, odito cujo não tomava banho e quando havia excesso, usava, abusava e lambuzava.

Sempre foi um aluno dedicado, e sumido, com conseguência de sua

Rua Caminho Novo, 285 36200 Barbacena - MG

075 - JOSÉ LUIZ AGUIAR

Os fatos e atos da vida do colega Teoria "(assim amavelmente chamado por sua aplicação e êxito nos estudos)" são os plasmadores de sua formação, do caráter ilibado, através dos quais percorremos a sua existência, do passado ao presente; antevendo um futuro brilhante. En genheirando Floral 1974 pela Universidade Federal de Viçosa; José Luiz de Aguiar, veio ao mundo num dia 10 de agosto da decada de cinquenta, na cidade de Ubá - MG, filho de Luiz de Aguiar e D. Mercina Costa de Aguiar.

José Luiz deu seus primeiros passos escolares no Externato Nossa Se nhora do Carmo conce tuado estabelecimento de ensino da terra de Ari Barroso, onde concluiu os cursos pré-primários e primário. Afeito aos princípios agrários de sua terra natal, ingressou desde cedo no campo das ciências agrícolas, recebendo o Grau de Mestre ao concluir o 1º ci casa de ensino agrário, localizada em Barbatena. Ingressando no Curso de Engenharia Florestal da ESF da Universidade Federal de Viçosa, em 1971, marcou época como universitário e como professor das cadeiras de Ciências Naturais e Matemática dos Colégios Raul de Leoni e Escola Nor mal Nossa Senhora do Carmo, respectivamente. A Universidade Federal de Viçosa e a ESF burilaram os seus conhecimentos. Uma capacidade con feriu-lha o título. Este é o Engenheiro Florestal José Luiz de Aguiar.

Rua Coronel Carlos Brandão, n. 6

103 - MANOEL SEITO

Nos primórdios da nossa era surgiram os insetos, os mais velhos habitantes do planeta terra. Em 20.09.46 irrompera em Taubaté - SP um surto de formigas aladas surgindo entre elas um especime raro, o qual foi denominado TANAJURA.

Como seus ancestrais, é também um amante da natureza, e, até hoje, sem saber como veio parar em Viçosa, onde termina o curso de Engenha-

ria Florestal. Foi o aluno que mais dedicou ao curso (7 anos). Era o pavor da calourada; desde os mais remotos tempos vem martirizando os novatos Ufevianos com seu tradicionais trotes, tendo inclusive, entrado no rol destes, o atual magnífico Reitor.

Mas apesar de tudo é de uma camaradagem impressionante, vindo a ser o japonês mais popular que por aqui passou. O seu raio de ação não ficou restrito ao "campus" universitário. Com suas aulas de judô atingiu inclusive a gurizada Viçosense da qual tornou-se verdadeiro ídolo (Kung-fu - defensor dos fracos, oprimidos, pica-couve, viuvas e etc.).

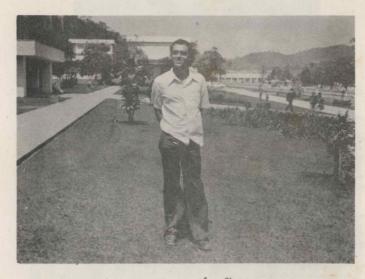
Depois de perambular por quase uma década, pertencendo aos clubes Gato Preto, Trabuco, Picareta, etc, veio a cair no famoso Alambique. Aí aconteceu o "MILAGRE JAPONES". Várias transformações se verifica

ram, desde o campo amoroso até o acadêmico. O conhecido percorredor de clubes veio a ser reformado pela equipe do Apartamento 821, chegando a conseguir até 3,1 de CR e surpreendeu todo mundo com seu nome aparecen

Rua Orlando Brandão, 125, Apt. 4 Barramansa - Estado do Rio de Janeiro



Discascado, o abaixado



Teoria: Teoria, so não, puto dos livros



Tanajura, o único de óculos

106 - MARCO A. A. PINTO

Nascia em 13.12.49, na famosa Barbacena, terra das rosas e terra dos 1..., este nosso amigo, batizado Marco A.A. Pinto, também conhecido na terra natal como PINTINHO.

Após uma série de peripécies na vida, veio aportar na U.F.V., onde admitido em 1971, tornou-se o nº 229 na chamada e TIMELO, sobrenome RE CO, no "campus" universitário.

Quando as suas características fenotípicas, é um elemento de ± 1,90 m de altura, peso \pm 50 kg, cheio de biceps e triceps "salientes" enfim um anti-tarzam, quando enchia seu super-pulmão a rapaziada do 821 tremia na base e se sentia sufocado pela falta de ar (Rindo), quando batia no peito lançando desafios dentro do quarto, era um tremendo barulho de ossos se partindo.

No campo amoroso, conseguiu muitas vitórias entre elas:
- Aprendeu a dirigir e

Atualmente já estabilizado.

Enfim, este é o retrato fiel deste nosso colega. Atualmente, pode ser encontrado na:

Rua Gieratinin, 85 Barbacena - MG

120 - NEUZA CATARINA PINHEIRO

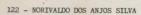
A Neuza nasceu em Paula Cândido - MG, em 16 de fevereiro, há muitos anos atrás, e bem cedo tornou-se nativa. --Em Viçosa iniciou seus estudos fazendo o primario no Grupo Escolar

Edmundo Lins. O ginásio e o normal estudou na Escola Normal e Ginásio Nossa Senhora do Carmo também em Viçosa. Logo que terminou o ginásio, passou de costureira à funcionaria da Escola Superior de Florestas onde foi apanhando gosto pela carreira, e em 1971 iniciou o curso de Engenharia Florestal. Já no ano de 1972 passou a ser funcionária da Biblioteca da UFV onde ocupava das publicações e assuntos ligados à Florestas. Em 1973 estagiou-se no Horto Florestal de São Paulo (Capital).

Não gosta de ser contrariada e é dona de persistência nos seus objetivos, conseguindo sempre o almejado. É pessoa muito simples e de coração muito bom. Sempre procupou-se muito com sua mãe, a quem olha com muita dedicação principalmente no caso de doença. Desde o tempo de vestibular é namorada do Jaime da agronomia, e pretendem ter um papo com o vigario muito em breve.

Neuza foi sempre uma boa colega e vamos encontrá-la nesse endereço:

Biblioteca Central da UFV 36570 Viçosa - MG



Aparecia em Salinas, no dia 02.08.50, às 23:00 horas, na Fazenda Casa Branca (logo alí...), um elemento, invocado e com leve semelhança ao <u>Homo sapiens</u>:. Norivaldo. Depois de passar três anos em Barbacena, foi despachado para Viçosa no Vagão bagageiro da Leopoldina.

Chegando em Viçosa, em 1971, não se adaptou ao novo "habitat", sofreu uma violenta diarréia e com isto passou no vestibular, ingressando na Floresta.

Quando calouro, com a cuca raspada e devido as suas características fenotípicas (Cinzento, braços compridos, tórax p'rá frente e ancas p'rá tráz), mais parecia um Orangotango. Foi batizado com o nome de Behind The Table, ainda em Salinas, devido sempre escolher este local para se esconder em suas fugas. No campo amoroso, Behind, sempre preferiu as mulheres vividas (coroas), com ligeira predileção para as moreninhas, "chaufferes" de fogão.

Estagiou no Centro Comercial de Cajuri, onde adquiriu muitos conhecimentos de técnicas turcas, vindo posteriormente empregá-las no "campus" da UFV onde lan-çou BAÚ DA FOME NEGRA, CORRENTE MILIONÁRIA, vendeu rifas, relógios, bicicletas, chaveiros, camisas, fez barganhas e trambiques em geral.

Como um elemento versátil, atuava em outros campos tais como: Seresta, Fotografia, Alpinismo, era jogador de Futebol Militar, Cientista louco e enxadrista, mas nunca se empenhou nestes setores por não correr dinheiro.

Sempre sonhador. Pretende além de ser Floresteiro, ser rico, ter uma família e morar numa fazenda.

Ficaria imensamente satisfeito em receber os colegas de guerra na

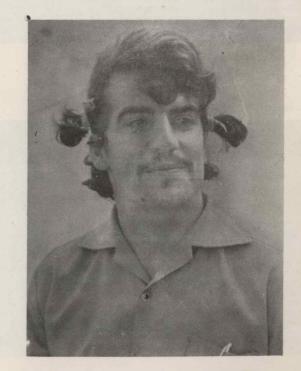
Fazenda Casa Branca Salinas - MG



Timelo: Se não fosse ela, o que adiantava o churrasco



Neuza: Ele esta comigo, Sou toda sorriso



Behind: Ai gente!!! Estou linda!!!

130 - PAULO ROBERTO ORLANDI

Dizem os sábios que a natureza é perfeita, mas, às vezes, ela esquece de seu importante papel e se distrai. Deve ter sido $\,$ justamente num pequeno cochilo desses que surgiu a 26 de abril de 1947 mais um fi lho do ilustre casal Arthur Orlandi e Durvalina Magnago Orlandi, na pe quena cidade de Alfredo Chaves.

Viveu sua infância na cidade natal, onde concluiu o primario e o curso ginasial.

Dai foi despachado para o Colégio Agrícola de Santa Tereza. Sua vida no C.A.S.T. se resumiu em praticar futebol, saborear laranjas e água de côco no pomar (sendo surpreendido algumas vezes pelo vigia) e estudar (foi CDF autêntico).

Em 1969, concluiu o curso técnico e teve início o seu destino: trabalhou. Acabou gostando da profissão e foi despejado pela Leopoldina no "campus" da UFV, tornando-se um "vibrador" pica-pau.

Em Viçosa, sempre gostou do diálogo sério, sendo que os assuntos variavam desde o futebol até a vida intima do próximo que estivesse

Com sua voz característica, que lhe valeu o apelido (Fon-Fon), es tava sempre rodeado pelos colegas e curiosos, que com alegria, contava suas façanhas com charme e estilo que lhe são peculiares.

Durante sua vivência em Viçosa, foi um assíduo frequentador das gran des noitadas de Ponte-Nova, Teixeiras, Porto Firme, "Santo Maicos", Ca choeirinha, Cajurí, Coimbra etc...

Com sua simplicidade, com o seu olhar terno e triste conseguiu despertar muitos amores, mas, sabedor dos seus encantamentos pessoais, propositadamente agia com indiferença, deixando a torcida "ouriçada", preferindo a indispensavel "branquinha".

Nos campos de futebol era idolo, não so pelo seu futebol, mas muito mais pela sua pessoa.

Fon-Fon, como bom capixaba que é, parte deixando grande amizades na

UFV. Pode ser encontrado no esconderijo abaixo.

Rua Costa Pereira, n. 26 Alfredo Chaves - ES

138 - RÔMILO MACHADO

Nascido em 20.09.47, na "aldeia" de Tocantins, onde cursou o Ginasial (Ginásio São José de Tocantins), transferindo logo após para Brasília (no centro de Ensino Médio - Elefante Branco, cursou o Científico), onde permaneceu por 5 anos; não sabendo porque cargas d'água veio para Viçosa, prestando o vestibular em 1971, ingressando assim para a Escola Superior de Florestas.

Desde cedo descobriu que coçar era coisa muito boa. Era tido pelos seus colegas como "o boa cabeça".

Conhecido por ROTMM, seus colegas acharam que deveria ganhar um novo apelido: ZÉ COBRA, que a princípio não gostou e por fim aceitou e acostumou.

Raramente arrumava seu guarda-roupa e cama, havendo quem dissesse que era adepto da geração espontânea, pois a qualquer dia nasceria ratos naquele amontoa-

depto da geração esponsaca, y do de roupas sujas.

Ao chegar na UFV não sabia "rezar", vindo a aprender no 834, gostou tanto que começou como coroinha e agora no final do cursou ja é vigario. Conseguiu muito rapido esta promoção devido ser meticuloso, frio e calculista.

Costava de nos fins de semana tomar seus aperitivos e certa feita, subiu a re

ta tão "grog" que para chegar até o alojamento foi obrigado a contar as Magnólias

Amigo leal, prestativo, gostava muito das chacrinhas e de quando em vez deixa va de estudar para abrir uma roda de bate-papo, dizendo que isto era indispensa-

Participou ativamente dos famosos platos, festas, bailes e comemo ações cívicas. Devido seus conhecimentos adquiridos no curso de "pica-pau", promete muito contribuir para o desenvolvimento florestal brasileiro, pois, BOM TÉCNICO TAÍ! Seu endereço é a rua Escrivão Castro s/n? - Tocantins - MG onde reside seus pais: Lincoln Machado e Anizia de Freitas Machado.

Rua Escrivão Castro S/N.

141 - SEBASTIÃO MACHADO DA FONSECA

"Espirro" é o nosso colega desde 1971. Veio de Barbacena e trouxe consigo alguns outros candidatos à ESF, formados pelo Colégio Agrícola "Diaulas de Abreu". Além destes, com ele veio também um mau elemento, geneticamente mal dotado, magrelo, tido como seu filho primogênito.

Antes, apelidado Sebastião Machado da Fonseca, acui foi batizado com o nome de Espirro, dado o seu "grande" vigor físico.

Pronuncia longa e pausadamente as palavras e quando fala todos o a tendem - seus colegas que o digam!

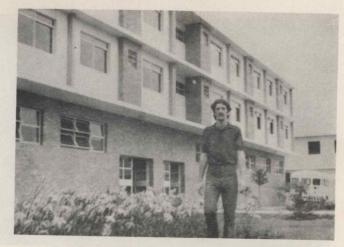
No apartamento 821 é considerado como guia espiritual de seus com panheiros, tendo feito aqui alguns milagres: transformou Te Melo em gen te de bem e fez do Tanajura, remanescente do "Gato Preto" (vestibular

É vidrado com alguém lá de Paraiba do Sul. A sua mesada se destina toda à expedição de correspondência. Não raro, manda-lhe mais de uma carta por dia. Ao final do curso, com o aumento de porte do correio,

carta por dia. Ao final do curso, com o aumento de porte do correlo, arranjou uma monitoria para reforçar suas finanças.

Ele e seu filho Te Melo se juntaram e fundaram a firma "Fonseca-Araujo", editando apostilas e vendendo aos colegas na UFV em outras universidades. Não sei se é verdade, mas as línguas verdadeiras dizem que os dois ficaram ricos, tão ricos que pretendem se "enforcarem" pou cos dias após à formatura.

Rua Tiradentes, 27



Fonfon: Sou feio, mas as flores me embelezam



Romulo, o do meio



Spirro: Estou em último plano

147 - SUELI AMÁLIA DE ANDRADE

Aos 21 dias do mês de julho do ano de 1951, portanto, há bastante tempo, surgiu uma menininha muito manhosa, que veio acabar com a tranquilidade de seus pais, Plínio e Maria José.

Nativa por descendência, aqui começou a civilizar-se onde concluiu o primario e o ginasial. Por motivo de força maior (início de L...) foi para Barbacena - MG, com desculpas de fazer o curso Normal.

Após três anos de tratamento, ei-la de volta ao torrão natal, onde prestou vestibular na UFV em 1971, vindo a cursar Engenharia Florestal.

Menina de grandes predicados, tem como lema: "Deus no ceu e o curso de Florestas aqui na terra". Nas aulas práticas tinha uma disposição de causar inveja a qualquer colega, inclusive possuia algumas expressões que se tornaram comuns a qualquer colega, inclusive possula argumas expressoes que se tornaram comuns em nosso meio, como por exemplo: "qual o motivo de se fazer isto se não vou trabalhar?" Esta linha de pensamento não veio a durar muito tempo. Começando o seu romance com o nosso amigo Timelo este lhe propos casamento com a condição de ir trabalhar em Cuiaba-MT, sendo 90% dos vencimentos em favor do marido. Como estava apaixonada, nem foi necessário falar duas vêzes. Já sabem o final da histó-

A mesma, sente-se honrada com a presença dos amigos no endereço abaixo (provisório):

Travessa Sagrados Corações, 50 - Apt. 201



Sueli - Suzidiz; Encontrei o Ti e descobri a felecidade

MATEMÁTICA

014 - ARTEMIO LUDWIG

Pouco se sabia dos 23 primeiros anos daquele moço respeitável que conquistou em 1972, o 3 lugar no vestibular para matematica na U.F.V. Filho de Armindo e Irlanda Ludwig, nasceu no interior do Parana, e,

numa escolinha rural fez seu curso primario. Filho dedicado, trabalhou algum tempo com o paí. Estudou interno em Assis e depois em Rolândia, cursou o científico e trabalhou em escritório.

Preocupado com o futuro e a procura de melhores chances, decidiu emigrar para São Paulo a fim de terminar o curso científico, onde con seguiu emprego e teve condições de cursar pré-vestibulares com vistas a Universidade .:

Em Viçosa "se envolveu" com muitas meninas, que eram insistentes na tentativa "de acariciar seus cabelos loiros e cacheados".

Seu lema era não "mais de duas namoradas", mas coitadinho! Sempre tinha pelo menos mais de duas.

Alem das inumeras atividades como estudante, foi monitor do departamento de matemática, ministrava aulas para cursos pre-vestibulares nas cidades e não deixava de lado suas atividades esportivas, gostava muito de futebol depois das aulas, à tarde.

Não sabemos o que será de Artemio agora que concluiu o curso; se ficar no nosso meio será motivo de alegria para nos, se não, desejamos-lhe toda felicidade na vida nova que inicia.

Rua Santa Catarina Rolândia - PR.

091 - LEACIR NOGUEIRA BASTOS

Cansado das cavalgadas para as aulas nas Escolas Reunidas do Municí pio de Pedra do Anta, nosso amigo Leacir chegava a Viçosa em 1962, jun to de sua família, chefiada pelo admirável casal Sr. Estarlino e D. Efigênio Bastos, para ingressar no 4. ano primário do Grupo Coronel Antônio da Silva Bernardes.

Fez ginasio e científico no colégio de Viçosa e, no 2. colegial, ja fazia curso pre-vestibular com vistas a universidade. Foi líder de classe do COLUNI. Em 1971 tentou vestibular Agronomia e no segundo

semestre do mesmo ano transferiu-se para o curso de Matemática.
Logo de início manifestou tendências para a ciências de computação.
Foi, durante 3 anos, monitor do Colégio Universitário; em 1972 foi professor do Curso Pré-Vestibular do DAAB.

Teve número limitado de namoradas, mas se deliciava em passeios de fim de semana, tirando aquela onda no meio das meninas das cidades da vizinhança. Numa das viagens, depois de alguns copos de cerveja, seu "concel envenenado" fora atropelado por uma vaca.

Leacir termina agora o bacharelado em Matemática, com perspectivas muito boas, e como informação para as meninas, é "solteirinho", a espe ra daquela que com ele constituirá o lar, que desejamos seja muito fe-

Avenida Bernardes Filho, 138 36570 Viçosa - MG



Artemio, O Zootecnista da matemática sentado à direita



Leacyr, No amor nada ... Computador ... quem sabe !!!

096 - LUIZ CARLOS DE ABREU ALBUQUERQUE

Aos quinze de novembro de 1953, em Ituiutaba, o casal Holokx e Maria José Albuquerque, recebeu o seu primogênito, que mais tarde seria para eles motivo de grande alegrias. Luizinho, como chamamos, fez sua primeira viagem de avião ainda com poucos meses de idade, pois sua fa-mília se mudava para Viçosa. Aqui cresceu e mostrou seus talentos, sendo sempre o primeiro aluno da sua turma e atingindo o auge quando em 1971 muito facilmente obteve o primeiro lugar na classificação geral do vestibular único da UFV, entrando assim para a ESA. Vendo, porem, que a agronomia seria um campo restrito para os seus conhecimentos transferiu-se, em agosto para o curso de Matemática. Em 1972, para infelicidade dos alunos do COLUNI, Luizinho iniciava suas atividades de mestre, sendo responsável por muitas transferências de alunos para outros estabelecimentos

No amor, foi o mais infeliz dos homens, pois nunca foi traído. Em compensação, nunca teve namoradas, apesar da insistência de coroas ricas e de algumas nativas. Em 1974 (1. semestre) arranjou (sem querer) um anjo de guarda que o iluminou durante todo o curso de Modelos Line-

Tímido, dedicado aos estudos, amante da boa música. Luizinho tem bons planos para o futuro.

Rua dos Passos, 99 36570 Vicosa - MG

140 - SANDRA MARIA COUTO MORETRA

A 17 de julho de 1953 o casal Darcy Couto e D. Maria de Lourdes re cebia, para sua alegria, a segunda menina que mais tarde constituiria orgulho de todos.

Sua infância foi tranqdila, no Bairro de Lourdes, piscina todos os dias, sabia ser "pra-frente", tendo dado bastante trabalho.

Estudou no Grupo Escolar Coronel Antônio da Silva Bernardes, fez ginásio e normal na Escola Normal de Viçosa e, simultaneamente o cien-tífico, no Colégio de Viçosa.

Não se sabe qual dos dois últimos levou mais a sério, apenas que seguiu condições para cursar a Universidade de maneira segura e sa

Fez o Colégio Universitário e, de início, manifestou "certa tendência" à Topografia e, ao final, "as circunstâncias" fizeram com que se comprometesse seriamente com a Química e isso lhe "custou" casamento com "Zé Curau" seu professor de Química.

Hoje, depois de muita luta, consegue vitória ao terminar seu curso. Sabemos que tal fato será suficiente para compensar sua quase freqüente ausência para a linda filha, devido as aulas e horário sobrecarrega do que sua função de estudante e monitora do Departamento lhe impuseram. Mesmo assim, Renata não deixou de ser o centro de sua atenção e todos nós, seus colegas, também participamos, dedicando à menina todo carinho desde a fase de gestação, acompanhando seu desenvolvimento, co mo se constituísse um pedaço de nos mesmos.

Fazemos votos sinceros de que o futuro seja, para Sandra, seu marido e filha, cheio de alegrias e que outros como Renata possam vir a completar-lhes a alegria, constituindo um lar feliz.

Av. Bernardes Filho, 146-A

146 - SÔNIA MILAGRES TEIXEIRA

Dia 24 de outubro de 1950, para alegria do casal Antônio Rafael e Amélia Milagres Teixeira, nasceu, em $\,$ Viçosa, a sua décima primeira f \underline{i}

Descendente de uma família de intelectuais, Sônia tem grande admira ão por todos os seus irmãos, principalmente, por um deles que faz ques tão de frizar - Tonito.

Estudou durante seis anos na Escola Normal de Viçosa, onde conquistou, brilhantemente, o diploma de normalista. Neste tempo, mostrou gran de capacidade de liderança, pois, além de líder de turma, foi também coordenadora do Grupo Gente Nova (GGN).

O GCN foi uma passagem marcante na sua juventude. Conheceu muitas pessoas e fez grandes amizades.

Depois de trabalhar alguns anos na vizinha cidade de Ubá (onde diz ter deixado muitos amigos), como supervisora local da ACAR, retornou as origens e, a custo de muito esforço, conseguiu transferência para a UFV, ingressando no curso de matemática.

ingressando no curso de matemática. Apesar de ser devota de uma ciência pura, tem grandes tendências para as ciências agrícolas e, no início de 1973, deu asas a suas aspirações, começou desenvolver uma moderna criação de frangos no sítio do seu querido pai (e com isto está descolando uma nota violenta). Na Universidade, Sônia teve oportunidade de mostrar seus conhecimen tos como monitora do departamento de Matemática, lecionando, durante dois semestres, matemática de revisão.

Sônia, agora com amplas possibilidades de ser contratada pela Universidade, está a espera daquele que com ela constituira.

sidade, esta a espera daquele que com ela constituira uma grande lar.

Seu endereço:

Largo São Francisco, 9 36570 Viçosa - MG



Luizinho, O homem curioso a esquerda



Sandra em album de familia



Soninha toda pura

ATIVIDADES ALAMBICANAS

Todo espaço de que dispuséssemos seria insuficiente para descrever tudo o que foi a Atividade do Alambique na UFV. A rigor, só tivemos um semestre feliz, o primeiro. E nesse primeiro semestre já ensaiamos nosso domínio nas atividades extra-curriculares, participando do Clube UNI, da Gazeta Uni versitária e, no esporte, dando calorosas demonstrações de massa no Ginásio.

Depois tudo mudou: vieram as matrículas complicadas, a falta de vagas nas disciplinas, os desligamentos, a guerra. O Alambique, mais uma vez, entra na luta, ainda em seu segundo semestre, disputa e ganha o Diretório Acadêmico Arthur Bernardes, empunha a bandeira do DCE e conduz a criação e consolidação desse baluarte dos ufevianos na reivindicação dos seus direi-

Não obstante os sucessivos traumas, o Clube ainda teve tempo para a camaradagem a vida social e cultural, as saudaveis chacrinhas (veja o DIVA) e atuação além das fronteiras da UFV. Tentaremos dar, abaixo, pálida mostra desses quatro anos.



Num dos homéricos churrascos do primeiro semestre, a inauguração da Bandeira do Clube

Clube Alambique presta sua primeira homenagem a Viçosa



- A equipe de futebol de campo, acompanhada da segunda bandeira.





- A massa alambicana abalando as estruturas do Ginásio de Esportes



- A equipe feminina era constantemente assistida pela torcida (mas culina) Vibrante - Nem só de esporte sério viveu o Alambique. Os "bons" de bola tinham sua chance nos campeonatos de pelada. Aqui posam os campeões.





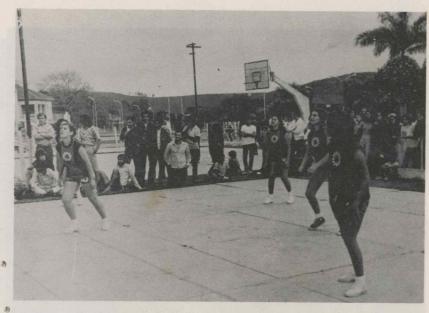
- A sétima sessão, que se notabilizou como a "aquática", posa aqui com sua bandeira e símbolo: o balde.

- Nas decisões das peladas havia catimbas acirradas, tais como essa: "Bate o pênalti". "não bate".

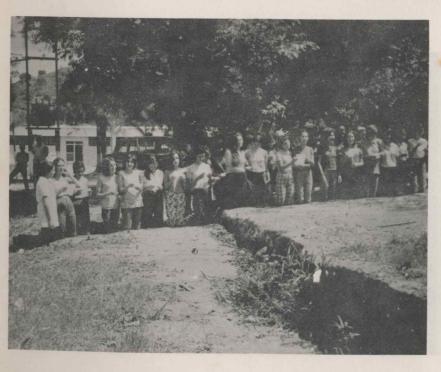




- A capoeira foi outra força do Alambique, que fez alunos e deixa sucessores.



- Neste jogo, a equipe feminina de vôlei inaugurou os uniformes.



- 1971. As meninas do Alambique rezam a "Oração dos calouros"

- Após lido o PASQUIM, a patota reunia-se para comentar sobre a vida Ufeviana.





- Floresteiros durante a cerimônia do Lava-pés

- Um Festival de CHOPP sempre reu nia todos os "atletas" alambicanos





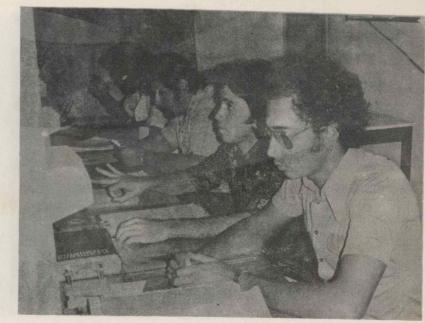
- Os floresteiros iniciam as atividades práticas na visita a Serra do Brigadeiro.



- Dia do Soldado! Magna comemora - ção Ufeviana em que o Alambique logo se integrou.



- As chacrinhas de fim-de-tarde , promissor início do DIVA Alambicano.



- Depois das horas nas salas de au la, continuar sentado noite a den tro: o Alambique desgastou cadei ras nesta Escola.



- Nem só de cadeiras se viveu, porém: aqui os calouros, ainda re ceosos, desconfiados do teodolito.



- Muito homem para pouco bambu: mão -de-obra especializada e cara na plantação de tomates.



- O Alambique aprendendo a criar porcos...



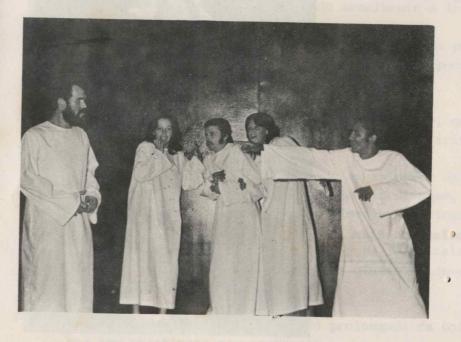
- Consumindo os porcos: saber que já vem de casa.



- Excursão: depois das bagunças no ônibus, das visitas de praxe, o momento de se descontar no Restaurante.



No Ano do Centenário, a Rainha da primavera, Beleza do Alambi – que em homenagem a Viçosa.



Teatro, umas das muitas atividades culturais do Clube: apesar das "peças" que a Escola nos pregava, tinhamos tempo para peças teatrais.

Desde cedo o Alambique participou da CEAPUL, ao lado dos outros clubes. Aqui uma sessão solene de transmissão de posse.





- Depois de muita lutas e sucessos, a entrega do cargo de Presidente do DCE.



- Mais uma vez, uma beleza do Alam bique é aplaudida.



- Sempre preocupado com o destino da Comunidade Viçosense, ai está o Alambique fazendo política.

DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA UFEVIANA

- Ol- AVENTAL Indumentária geralmente branca, outrora restrita ao campo médico e atualmente em voga nas práticas coletivas de cirurgia agrícola.
- 02- BDO Diz-se da jovem donzela que, por ironia da natureza, possui acúmulo proteico na região alargada pelo chulo.
- 03- BICHO-BERRA Palavra composta de substantivo mais verbo, ligados por hífen. Termo utilizado para nomear brados de guerra, comumente usado para ovacionar.
- 04- BITE Nome que o estudante atribui a outro, do qual desconhece o verdadeiro nome ou apelido Tem significado semelhante a lôxa ('S) ou loca ('S).
- 05- CARIOPSE Grau de tensão emocional causada por motivos quaisquer. Em Psicologia ufeviana é termo usado intensamente na época de provas, seminário etc., sem do o grau elevado nesta época.
- 05- CARTEIRA Retângulo de papel plastificado, que outorga ao portador o direito de sobrevivência. Mais conhecido como carteirinha.
- 07- CHACRINHA Térmo originado de um animador de televisão, e que significa polêmica entre indivíduos que simplesmente divagam, a comentar, sem propósitos as suntos banais e hilariantes, geralmente relacionados com a vida de outrem.
- 08- CDF Sujeito (ou sujeita) capaz de fazer calosidades em uma carteira, dada à constituição férrea de sua região glútea. Pode-se agravar a expressão para CDA (aço) e CDD (Diamante).
- 09- COÇAÇÃO Prática efêmera ou prolongada da ociosidade ou boa vida (maré mansa) sem objetivo e sem sequência.
- 10- COEFICIENTE Razão entre quantidades dimensionais, cujo valor é adimensional. Quando inferior a 1,2 devolvia o universitário a sua vida de secundarista, felizmente agora está mais avançado.
- 11- CONDICIONAL Situação em que o estudante tem 50% de probabilidade de ficar na UFV e 50% de ir para o olho da rua.
- 12- CONFLITO Substantivo muito comum no sistema de crédito ufeviano. Usado para designar coincidência de horário entre 2 ou mais disciplinas ou entre disciplinas e atividades extras (Namorologia, p. ex.) Copag 139.
- 13- COOPER Sobrenome de um coronel da USAF (Kenneth Cooper), bastante conhecido em atividades esportivas, atualmente muito em moda em nosso campus. Muito sim pático para uns, porém antipatizado e temido pela maioria, especialmente calouros e calouras.

- 14- CRÉDITO Sistema utilizado nas modernas Universidades brasileiras, que consiste em conceder um diploma de curso superior em suaves prestações semestrais cu jo tempo varia de 6 a "n" semestres.
- 15- DIRETÓRIO Órgão representativo do corpo discente de uma universidade. É filosoficamente semelhante a Leopoldina: custa, mas chega a trazer algum beneficios aos que dela usufrui. Para Viçosa é o DCE-UFV.
- 16- DIVA Sigla que quer dizer: Departamento de Informação da Vida Alheia Coordena a chacrinha. Sua origem remonta aos primórdios da UFV, é de uma eficiência fabulosa; todavia desconhece-se a sua verdadeira Diretoria.
- 17- FERRAÇÃO 1 Prática constante e ininterrupta de consultas inúteis de não par ticipar de uma Ferração 2.
- 18- FERRAÇÃO 2 Naufrágio geral das notas após a ferração das provas. Meio líci to de estimular o aluno a duplicar a FERRAÇÃO 1.
- 19- FERRADOR 1 Comum habitante dos alojamentos da UFV que procura incessante mente projetar-se, apoiando em coçadores, principalmente, e utilizando-se de marretas e viradas.
- 20- FERRADOR 2 Todo e qualquer adepto da FERRAÇÃO 2.
- 21- FIIA Sequência de pessoas de sexos iguais ou opostos, dispostas uma atraz da outra, pacientemente aguardando sua alíquota de ração balanceada.
- 22- GC Diz-se daquele que impede a marginalização das donzelas, na sociedade contemporânea. Diz-se também PHD.
- 23- GIGANTE Algo de excepcional. Usado também para qualificar indivíduos que através de farras e vexames, procuraram ser alvo das atenções gerais.
- 24- JUBILADO Indivíduo que voltou à condição de secundarista, por ter-se valido de um sistema de débito para UFV, o mesmo que Desligado.
- 25- MANDATO DE SEGURANÇA Recurso desesperado subitamente epidêmico na UFV, a que se registram os jubilados (ver 24), na ânsia de evitar as conferências da falta de Ferração 1 (ver 17), falha de qualidades de CDF (ver 8), excesso de Ferração 2 (ver 18) ou de atividades na DTVA (ver 16), e na grata surpresa de verem—se livres da condicional (ver 11) e fora das quatro pilastras.
- 26- MARRETA Bibliografia viciada, que é transmitida hereditariamente, de ferrador l a ferrador l e graças à qual o Brasil tem hoje muitos Doutores. É infrutifera quando cai nas mãos de ferrador 2.
- 27- NATIVO Individuo que possui as características genotípicas e fenotípicas dos bípedes racionais (Homo sapiens); é mamífero e facilmente encontrável a 20° 23°LS 42°52°LO de Greenwich. Às vezes confunde-se com capixaba.
- 28- PANELINHA Constituída por pequeno grupo de indivíduos que trabalha na surdina pelo bem comum (do grupo).

- 29- PDB O que goza da fama de possuir n+l virtudes e boas qualidades, multiplicadas por (-1).
- 30- PEGA "DS" Não confundir com PHD Indivíduo com características favoráveis à condicional ou ao jubilamento.
- 31- PICA-COUVE Jovem que, entre cruz e a espada, opta pela liberdade. Confunde -se com Cientista Doméstica.
- 32- PICA-PAU Incansável batalhador das nossas florestas. Não confundir com indio. O mesmo que Engenheiro Florestal.
- 33- PICA-FUMO O que professa, teoricamente, o que, na prática, é comprovadamente um fracasso.
- 34- RIFA Mecanismo de arrecadação financeira pelo sistema de somatório de pequenos valores, baseados ou não no estudo das possibilidades individuais.
- 35- SISTEMÁTICO Indivíduo dotado excessiva metodização no seu modo de agir e viver, não chegando a ser teórico.
- 36- TEÓRICO Aquele que se enclausura no seu próprio ego, à semelhança de outras e, de lá, almeja que o mundo simplório que o rodeia se torne cada vez mais cheio de complicações.
- 37- VELHACARIA Conjunto de características, subterfúgios e desconfianças, necessários a uma vida mais lucrativa em nosso "campus". Geralmente pouco encontra do e muito comentado, principalmente entre a calourada. O mesmo que "saber onde pisa".
- 38- VELHACO Que tem velhacaria. Todos se dizem ser porem, pouços o são.
- 39- VIRADA Ato revelante do desespero de alguns, motivado pela precariedade de notas e proximidade de exames. Consiste em iniciar uma ferração ao crepúsculo e só finalizá-la ao romper da aurora. Quanto aos resultados da mesma, não é conveniente comentar.

40- PADRE NOSSO DO SISTEMA DE CRÉDITO

Pai Nosso, que estás na CEPE. Santificado sejam os vossos Atos; venham a nós vos sas Resoluções, sejam feitas vossas vontades, assim no Ciclo Básico como Profissional. O coeficiente nosso, de cada semestre, nos dai hoje. Perdoai os nossos "Ds", assim como nós perdoamos aos nossos instrutores. Não nos deixei cair na Condicional e livrai-nos do Desligamento.

mém.







Edmar Lima em seus momentos preferidos: como bom companheiro e desportita

NOME: Edmar Lima da Silva

APELIDOS: Tourinho, Lima, Limitas.

Nasceu em Visconde do Rio Branco, em 22.10.50, e ai faleceu tragicamente, na manha do primeiro dia de 1974.

Era quieto, falava pouco, mas adorava uma gozação.

Não era alto, tinha leve tendência para engordar mas era, sobretudo, forte.

Cultivava às vezes, por meses seguidos, serrada barba, que adorava tra tar bem.

Era amissíssimo de futebol, e em certas luas jogava quase como o REI. Desportista nato, defendeu o ALAMBIQUE, por diferentes ocasiões, em arre messo de dando, no futebol de salão e no de campo. Era um dos ídolos da torcida pontenovense.

Com suas coisas não tinha lá muita ordem, embora soubesse onde tudo se encontrava. Estudos só levava a sério quando se via apertado, e saiu-se muito bem. Economizava sempre e, no quarto, era o banco de empréstimo dos companheiros. Nos alojamentos dava homéricos banhos dos quais hoje só nos restam saudades. Tinha grande praser em oferecer chás de cutieira aos menos avisados, só para no outro dia ver o doutor diagnosticar: desidratação

Viajar era seu fraco, e conhecia um bom pedaço de Brasil.

Tinha muitos planos, como uma fazenda no Norte, dinheiro, molher e filhos. Garotas, teve alguma, mas, talvez, verdadeiramente, só a uma tenha amado. Cultivava inúmeras amizades e conhecia todo mundo. Inimizades? Se as padecias, não soubemos.

E com tudo isso, ele se foi. Mas, para onde?

"Muitas sac" as vistas que descortina aquele que alcançou o cume da montanha".

Sim, temos certeza de que sobre a montanha ele está, a ver o mundo e, quem sabe, a velar por nós.

POR QUE ?!

Se a saudade vai matar não sei.

só sei que vamos nos encontrar

em algum lugar do mundo,

no meio desta vida.

ALAMBIQUE já passou

por uma luta sofrida

a ferida que ficou

todo mundo já esqueceu.

Quero ver querida Escola

sem a gente como vai ficar

um vazio tão vazio

com uma dor no "coração".

LEMBRETE:

O Clube Alambique tem encontros marcados, nesta Universidade, nos dias 15 de dezembro de 1979, 1984, 1989, quinto, décimo e décimo quinto aniversários de formatura.

AGRADECIMENTOS:

Consignamos indelével gratidão a todos quantos contribuíram para nossa formação, e para que chegassemos ao dia de hoje:

aos pais, fontes de amor e estímulo constante;

aos mestres, desde as primeiras letras os dispensadores de nosso aprendizado; aos amigos e colegas, que amenizam as horas tristes e enriquecem as horas alegres; ao ideal de Amor e de Harmonia, pelo qual as gerações se sucedem e se completam na caminhada initerrupta para o bem,

nosso carinho e nosso agradecimento.

DESPEDIDA FINAL:

Aqui se resume nossa história. Não mais teremos nos ares, nosso grito de guerra. O Alambique se despede no tempo e no espaço e seus jovens inauguram nova fase de vida, mas não se despedem nos corações o coleguismo, a amizade, as afinidades nascidas das dificuldades juntos empenhadas e das alegrias compartilhadas.

Portanto, colega, que cada um de nos seja feliz, cumpra seus ideais, dê de sí para um mundo melhor, e nos reencontremos, um dia. Até esse dia, adeus.

P.S.

Àqueles colegas do Curso de treinamento em Extensão da ACAR e àqueles cursando o mestrado em Viçosa a gratidão dos Alambicanos; pois sem eles este album não seria uma realidade.